THE REAL MEN SHIFT SERIES

REAL MEN GROWL



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHORS

CELIA KYLE &
MARINA MADDIX

Queens of Shadows

1 Ano

Tradução: Mel

Revisão Inicial: Thais

Revisão Final: Ana

Leitura Final: Thais

Formatação: Meghan Williams

Fev/2019



Real Men Growl (Real Men Shift #3)
by
Celia Kyle & Marina Maddix

Ele esperava gratidão, mas o que ele conseguiu foi uma linda loba que o desafiou a cada passo.

Por seis anos tortuosos, a Ômega Rachel Fields fez o que pôde para proteger seus companheiros de matilha dos malignos lobisomens Riverson. Ela suportou viver lado a lado com os homens que assassinaram seu tio e tomaram seu bando - tudo isso enquanto criava seu sobrinho órfão como seu próprio filho.

Agora que seu reinado de terror acabou, Rachel está determinada a viver a vida em seus próprios termos. Fixada junto a outro bando! E ela não dá a mínima por parecer irritada.

Gavin Blackwood tem um trabalho: redistribuir os sobreviventes dos Riversons para bandos saudáveis. Há apenas um problema - e ela só acontece de ser a Omega sexy, da velha matilha, para não mencionar a loba mais teimosa que ele já conheceu. Ah, e se o faro de seu lobo estiver certo, sua companheira!

Mesmo que ele seja um Executor, Gavin sabe que a força bruta não vai mudar a mente de Rachel. Tão ansioso quanto ele está para obter suas curvas em sua cama, ele terá que pisar com cuidado para convencê-la de que ela e sua ala jovem estariam mais seguros nas terras de Blackwood. Mas eles estarão? Alguém do passado dela tem outras ideias.







Capítulo Um

POEIRA FEZ CÓCEGAS no nariz de Gavin até que ele permaneceu no limite terrível de quase espirrar... apenas para que desaparecesse, deixando-o tenso com a antecipação. Agora ele queria espirrar, mas não conseguia. A coisa mais próxima que ele poderia comparar a experiência era perder um orgasmo, antes de se satisfazer. Não que ele tivesse experimentado uma tragédia como essa. Não, ele não. Esse tipo de coisa não acontecia com o irmão mais novo da Blackwood - e o executor da matilha Blackwood.

Não que ele tenha feito muito exercício ultimamente.

O Círculo Governante Nacional havia encarregado Gavin de lidar com a fusão da bagunçada matilha de Brian Riverson com outras, embora um bom número deles tivesse se mudado para Blackwood. Com o lunático sob custódia, o ex-alfa não poderia ficar no caminho. O pai louco de Brian, Frank, estava morto e não era mais um bloco de concreto no caminho.

Infelizmente, a maldita transição se tornou duplamente difícil devido ao improviso de Riverson, confuso como uma contabilidade do inferno. Eles sabiam como adicionar e subtrair? Que diabos?

Gavin estivera na pequena Burrman, na Geórgia, durante dias - a maior parte no pequeno escritório de Brian, escondido no canto mais distante da casa da matilha. Ele estava debruçado sobre a mesa, vasculhando os poucos registros que encontrara para tentar desvendar a bagunça. Principalmente o que ele descobriu foram resultados certificadamente insanos.

E lembretes. Então, muitos malditos lembretes cobriam quase todas as superfícies planas disponíveis. Até onde ele sabia, não tiveram qualquer valor ou significado real. Ele manteve apenas um, que mostrava um robô gigante disparando raios laser de seus olhos. Parecia resumir perfeitamente a filosofia dos Riverson sobre a liderança da matilha.

Esfregando o nariz freneticamente para livrar-se daquele resquício de espirro fracassado e não satisfeito, Gavin abriu a última gaveta da mesa de Brian. Ele já havia checado todos os cantos e recantos do escritório bagunçado e totalmente desorganizado duas vezes. No entanto, ele ainda não havia encontrado o registro do bando documentando sobre nascimentos, mortes, deserções e qualquer outro grande acontecimento no grupo. Tinha que estar escondido lá em algum lugar, mas o lugar estava tão bagunçado que levaria semanas para farejar seu esconderijo. Semanas que ele com certeza não queria gastar em Burrman.

Em vez de vasculhar o lixo na gaveta - de novo -, Gavin tirou a coisa toda e colocou-a na mesa. Ainda mantinha o mesmo conteúdo das duas últimas vezes que ele havia olhado dentro: um punhado de faturas antigas, uma garrafa vazia de Mad Dog 20/20 - que poético - um livro de receitas sobre como cozinhar em um

fogão de ferro fundido, e a Celebração da Barbie, de todas as coisas.

Ele estava quase pronto para jogar a gaveta do outro lado da sala quando algo estranho sobre ela incomodou sua mente. Algo... não está certo. Do lado, parecia bastante profundo, exceto o conteúdo escasso preenchido até o topo. Ele despejou o estranho conteúdo na mesa e depois colicou a gaveta na sua superfície. Agora vazia, ele alcançou e bateu um dedo no fundo dela. Apenas um par de batidas rápidos foram suficientes para lhe dizer a verdade - a gaveta tinha um fundo falso.

Gavin correu os dedos ao longo das bordas, achando a ponta de uma aba que se erguia entre a parte inferior e a lateral. Ele não tinha visto isso antes, mas agora que ele sabia que estava lá, o pequeno pedaço era óbvio. Exceto que seus dedos não conseguiam agarrar o pedacinho. Ele resmungou e rosnou quando percebeu que precisava de ajuda. Para abrir uma gaveta. Ele suspirou mentalmente e depois respirou fundo.

—Nora! — - ele gritou em direção à porta.

Nora Cooper, uma pequena morena de quarenta e poucos anos, com olhos azuis penetrantes e um sorriso bonito, servia como assistente de Gavin e a ligação entre ele e o bando de Riverson. Na verdade, ele tinha que acabar com o hábito de se referir aos lobos como Riversons. Eles haviam votado, por unanimidade, para voltar ao seu antigo nome - Fields. E esse voto lhe dera esperança pelo grupo de lobos espancado e ferido. Se eles odiavam o nome Riverson ao ponto de se renomearem, integrar-se em novos bandos poderia ser mais fácil.

—Você chamou? — Nora enfiou a cabeça pela abertura.

A linhagem de Nora rastreava todo o caminho de volta para o início da matilha de Fields, e mesmo que a loba não conhecesse ninguém - vivo ou morto - sabia deles. O trabalho de Gavin teria sido dez vezes mais difícil se Nora não estivesse por perto para ajudá-lo.

—Está gaveta tem um fundo falso, mas eu não posso pegar a pequena coisinha. —

A sobrancelha de Nora se ergueu. —Coisinha? —

Gavin grunhiu. —Droga, apenas venha e olhe. —

Nora abaixou o olhar e correu em direção a ele, seu olhar não indo mais alto do que a gaveta sobre a mesa. Foda-se ele, agora ele queria chutar a própria bunda. Quando ele chegou pela primeira vez, ela foi mansa como um rato - não falando a menos que fosse perguntada e os olhos praticamente colados ao chão. Mas como eles trabalhavam juntos, ela ficou mais confortável com ele, provocando-o quando ele merecia e até, ocasionalmente, encontrando seu olhar. Pelo menos até ele soar um pouco rude. Então ela recuou para dentro de si mesma, escondendo-se sob a casca batida por segurança.

Gavin não podia culpá-la, mas ele odiava que Brian Riverson - e seu pai antes dele - tivessem traumatizado a matilha tão profundamente. Ele odiava que seu comportamento os levasse de volta a esse lugar ainda mais.

—Oh, eu vejo isso. — Sua respiração ficou presa, e ela levantou a cabeça ligeiramente - apenas o suficiente para que ele visse a emoção em seus olhos.

Apertando a ponta da aba com as unhas, ela puxou suavemente até que a parte inferior se soltou. Dentro havia um grande livro de registros encadernados em couro, coberto por uma espessa camada de poeira. Claramente, Brian e Frank estavam muito ocupados, loucos, para perceber que a gaveta continha mais do que lixo.

—O que é isso? — Gavin levantou cuidadosamente o livro. Ele segurou em um ângulo e soltou um suspiro pela capa. A poeira encheu o ar em uma nuvem de fumaça cinza pálida e, assim, o espirro que o estava provocando explodiu de seu nariz. Nora guinchou e pulou. Então ela riu em sua mão.

Gavin simplesmente sorriu, aliviado por Nora estar se recuperando depois que seu rosnado passou por ele tão rápido quanto seu espirro. Ele já havia aprendido que comentar sobre sua recuperação rápida não levava a nada bom, então ele voltou a se concentrar no diário empoeirado que haviam descoberto. Colocou-o na mesa e abriu, a velha capa soltou um leve rangido enquanto se movia.

A primeira página estava cheia de escrita precisa e em blocos, quase como se cada letra tivesse sido desenhada com um estêncil - não como as letras irregulares e pontiagudas que ele aprendera que pertenciam a Brian Riverson.

—De quem é essa caligrafia? — Ele girou o livro para que Nora tivesse uma boa visão, observando enquanto folheava algumas páginas e depois soltava um suspiro pesaroso.

—Bem, eu vou ser amaldiçoada. — Ela respirou. —Essa é a caligrafia do Alfa Fields. Eu reconheceria isso em qualquer lugar.

— Ela passou por mais algumas folhas. —Não parece que Brian ou Frank gravaram alguma coisa. —

Fields tinha sido o alfa antes de ser cruelmente assassinado e derrubado por Frank Riverson. A morte de seu alfa havia abalado o bando até o âmago, mas sem ter mais para onde ir, eles permaneceram no lugar para sofrer sob o nome de Riverson.

A preocupação tomou conta de Gavin e ele lançou um olhar a Nora, esforçando-se para analisar os aromas ao seu redor - para avaliar suas emoções. Ela testemunhou tudo o que Frank e sua companheira tinham feito e, em seguida, todos os males que Brian tinha despejado na matilha. Normalmente, só o tom errado a enviava para um esconderijo emocional, mas ela ainda permanecia no lugar, sua feroz determinação o humilhando.

Gavin agarrou o livro e puxou-o com cuidado, pegando o olhar dela com o seu. —É obviamente o registro do Alfa Fields. Você está bem para passar por isso para mim? —

—Pare de me mimar— Nora bufou e se jogou na cadeira em frente a ele, cruzando uma perna magra sobre a outra, depois que se sentou. —Tenho idade suficiente para ser sua mãe. —

Gavin bufou. —Dificilmente. Talvez uma tia. —

Isso lhe valeu um olhar sombrio. —Faça de mim uma irmã mais velha e você tem um acordo. —

Gavin riu e sacudiu a cabeça. —Combinado. Vamos fazer isso. —

—Espere—, Nora pegou um bloco amarelo e uma caneta da escrivaninha e colocou-os no colo. Então deu-lhe um aceno de cabeça. —Ok, dispare. —

—Oh, boa ideia. — Ele puxou seu surrado caderno, transbordando de garranchos, do bolso de trás e procurou uma página em branco. Nunca dobrando para o caso de algo acontecer ao seu original.

O livro parecia ser parte diário, parte registro da matilha, o velho alfa detalhando adições, os que partiram e lobos que foram expulsos. Cada entrada foi acompanhada por um pequeno parágrafo descrevendo o lobo em questão, incluindo traços físicos, peculiaridades de personalidade, membros da família e por que eles ganharam um lugar no livro.

—Ele manteve boas anotações. — Gavin meditou. —Cada entrada foi datada. —

Olhando para a frente, ele encontrou uma lista de membros atuais no último dia de cada ano. Ele pulou para a última lista do livro e leu a última anotação no diário, apertando seu intestino, enquanto uma sensação de mau presságio o inundava.

COISAS ESTRANHAS ACONTECENDO ULTIMAMENTE. Eu tive que ligar para a companhia elétrica três vezes, porque os alarmes continuam curto-circuitando e desligando. Jenny diz que estou exagerando, mas acho que algo mais está acontecendo aqui. As sentinelas estão relatando novos cheiros perto das nossas fronteiras, como se outro bando estivesse por perto. Tentando manter Jenny calma, mas não posso negar que estou preocupado.

Era datado de três dias antes de Frank Riverson atacar.

Rangendo os dentes para impedir que Nora sentisse suas emoções, ele virou a página e passou o dedo pelos nomes.

—Ok, que tal irmos até a última lista de membros, para que possamos ter uma ideia de onde todos estão agora? —

—Soa como um plano, chefe. —

Ele virou uma página limpa em seu caderno e anotou o primeiro nome, enquanto o lia em voz alta. —Greg Johnson. —

—Morreu logo depois que o registro foi feito. Causas naturais. —

—Julia Mables. —

—Encontrou um companheiro em outro bando e se mudou. —

—Dottie Mables. —

—A mãe de Julia. Mudou com ela. —

—Erica Fitzsimmons. Eu reconheço o nome dela. Ela está com Blackwood agora. —

Nora assentiu.

Gavin leu mais alguns nomes e permitiu que o nó em seu peito se soltasse. Talvez isso não seja tão ruim assim. Metade dos nomes havia se mudado para Blackwood ou encontrado outros bandos saudáveis agora. Presumivelmente feliz, apesar de seus passados.

—Gina Walter— ele leu, esperando ouvir qual bando ela havia mudado.

Nora estremeceu.

—O que? — Gavin perguntou e depois quis morder a língua. Ele tinha visto esse olhar antes.

Ela balançou a cabeça —Gina está ... morta. Uma das primeiras vítimas de Brian, depois do Alfa e Jenny Fields. —

Gavin apertou os lábios até que eles doessem e, em seguida, anotou 'Falecido, morto por Brian Riverson' em seu caderno.

Ele respirou fundo e depois leu —Sam Walter. —

—Sam era o companheiro de Gina— disse Nora calmamente —Eles eram jovens, vinte e poucos anos. Recém-casado. Depois que eles a mataram, eles também o mataram. —

Nora engoliu em seco. Ela estava segurando algo de volta. Gavin permaneceu em silêncio, esperando que ela o preenchesse.

—Eu não quero incomodar você com esses detalhes, Gavin, mas você deveria anotá-los. Para o julgamento. —

Gavin assentiu —Está tudo bem, Nora. —

—Eles não mataram apenas Gina. Eles a estupraram primeiro. E eles fizeram Sam assistir. —

A mandíbula de Gavin rachou, mas ele manteve firme suas emoções, pelo bem de Nora, enquanto rabiscava em seu caderno —OK. —

Os próximos nomes passaram sem incidentes, mas ele não se atreveu a ter esperanças de que a parte mais difícil tivesse acabado. Ele ouviu o suficiente sobre Brian para saber que o pior ainda estava por vir. Com certeza, um punhado de nomes depois, mais horror nas mãos do louco. E assim foi por muito tempo, o fluxo e refluxo da tragédia e das pessoas que sobreviveram, parando apenas para se refazer dos casos verdadeiramente terríveis.

Uns como Devon Lucas, que tinha discutido com seu novo alfa e tinha 'aprendido uma lição' - perseguido através da floresta até ser capturado e despedaçado. Ou David Foster, que havia sido assassinado quando se opusera a um dos executores de Brian, tendo sua filha adolescente como companheira contra sua vontade. Então a eventual morte da garota quando ela tentou fugir.

O ódio no coração de Gavin ardia com cada detalhe que Nora cuspia, mas ele manteve a compostura. Ou pelo menos tentou até chegar ao nome final da lista.

—Eric Jasper Fields. —

A única resposta de Nora foi o silêncio. O ar - já inchado pelo cheiro de tensão - tornou-se salgado e amargo com o cheiro de nervosismo, pavor e ansiedade. Nora estava no limite sobre isso. Respirando fundo ainda mais para se controlar, ele pousou a caneta e voltou sua atenção para ela.

—O que é isso? —

Ela balançou a cabeça, mas quando nenhuma palavra chegou, ele tentou novamente em seu tom mais paciente. — Conte-me sobre Eric, Nora. —

Nora mordeu o lábio inferior e evitou o olhar dele.

—Nora— ele disse com um pouco mais de força, permitindo que algum domínio escapasse de seu rígido controle, apesar de não querer aborrecê-la.

O medo brilhou em seus olhos, o que trouxe uma nova onda de vergonha para Gavin, mas ele precisava saber o que ela escondia sobre Eric. Depois de um longo momento de contemplação e um olhar muito perscrutador de Nora, ela respirou fundo e falou.

—Eric era o filho recém-nascido do Alfa Fields. —

Era. Pretérito. Isso trouxe os sentimentos feios de volta ao intestino de Gavin. Brian Riverson era um idiota, todos concordaram nesse ponto, mas ele era tão grotesco a ponto de matar uma criança?

—O filhote está morto? — Gavin perguntou, sua voz grossa de emoção.

Nora ergueu as sobrancelhas quase até o cabelo. Ela 'o que diabos você acha?' não precisava ser dito —Eric era um filhote mestiço. Alfa Fields acasalou com uma humana, e o bebê não podia mudar. —

—Então? —

Muitos filhotes mestiços não podem mudar imediatamente, mas acabam se transformando com o tempo. Nora revirou os olhos para ele.

—Então ... você realmente acha que o filhote mestiço não-metamorfo e do Alfa Fields seria bem-vindo na casa da matilha do novo alfa? —

Um bebê. Que miserável desculpa de um lobo. Para matar um bebê inocente... Seu lobo uivou de raiva e pesar pela criança que ele nem conhecia. Gavin engoliu em seco e depois fechou cuidadosamente o diário.

—Obrigado, Nora. Acho que agora é uma boa hora para fazer uma pausa. —

O ódio fervia em seu coração e ele mal notou a cautela de Nora quando passou por ela e saiu pela porta. Ele ignorou tudo - as pilhas de lixo espalhadas por todos os cantos da casa, como se alguns garotos da fraternidade tivessem feito uma rave na noite anterior. Mesmo que Brian tivesse sido preso semanas antes, eles não tinham chegado à bagunça. Ele tirou a camisa e acelerou o passo. No momento em que ele empurrou pela porta dos fundos, suas presas desceram.

Havia muita coisa horrível nessa pequena parte de seu mundo para ele manter tudo junto. Ele precisava correr, para se enfurecer contra o mal que era Brian Riverson, cavar suas garras na terra até que sua cabeça e coração não doessem mais.

—Anders! Quinn! —

Os sentinelas estavam postados apenas dentro da linha das árvores, em ambos os lados da casa da matilha. As folhas sussurravam suavemente quando saíram correndo e se juntaram ao líder.

—Você já deveria estar correndo— ele rosnou, sua voz grave do poder de seu lobo.

Os homens não precisavam ser avisados duas vezes. Quebrando em uma corrida, eles rasgaram suas roupas enquanto corriam e, então, mudaram para suas formas de lobo. Pelos negros brotaram ao longo da espinha de Gavin, e seus músculos se contraíram e contorceram enquanto seu corpo se alongava. Uma vez de quatro, ele uivou alto e orgulhoso, aliviado por deixar seu animal assumir o controle.

Seus homens já haviam desaparecido na densa floresta, então Gavin entrou correndo atrás deles, ansioso para perseguí-los através da floresta - e afugentar a fúria que havia construído dentro dele.

Brian Riverson estava no passado. Todo o sofrimento que ele distribuiu foi no passado.

Agora era hora de um pouco de diversão.







Capítulo Dois

RICK, o cozinheiro da linha The Hill Shack e a principal dor na bunda de Rachel Fields, inclinou-se através do balcão, olhando para ela como sempre. Rachel apenas o ignorou e continuou limpando a bagunça que um sobrinho de seis anos deixara no balcão.

—Eu preciso de um favor— ele disse asperamente. Vinte anos fumando bastões de morte não filtrados - ou, como o resto do mundo os chamava, cigarros - haviam feito um efeito em sua voz.

Rachel soltou um suspiro pesado, uma mecha de cabelos loiros balançando com seu suspiro de aborrecimento. —Sim? —

—Eu quero - não, eu preciso – que você mude a estação. —

Rachel revirou os olhos. —Rick, eu preciso preparar este lugar para a corrida do jantar. Eu não tenho tempo para isso. —

—Nunca é a hora certa para uma revolução, querida, mas eu não posso mais pegar sua música dos anos 80. Se eu ouvir 'Jessie's Girl' mais uma vez, meu cérebro vai derreter dos meus ouvidos. —

—Não sei o que te dizer, Rick— ela deu de ombros —É o meu dia para escolher a música. —

Rachel correu para limpar os pratos de outra mesa, antes que ele reclamasse um pouco mais. Normalmente, ela não se importaria de mudar para sua estação favorita de rock and roll, mas a improvisação suave dos anos oitenta acalmaram seus nervos em frangalhos de um jeito que Lynyrd Skynyrd nunca conseguiu.

Como se viver sob o domínio cruel de Brian Riverson por seis anos não tivesse sido muito difícil, agora o Círculo Governante Nacional estava decidido a romper o bando de Fields de uma vez por todas. Eles até enviaram o executor da matilha Blackwood para Burrman para lidar com a 'transição'. Transição, certo. Ela quase bufou em voz alta. Rachel disse que estava sendo arrancada de tudo e todos que ela já conheceu.

Exceto Eric. Eles eram a única família um do outro e ela o amava tanto quanto o seu próprio filho. Ela mataria o mundo para protegê-lo, e ela não iria permitir que algum usurpador os obrigasse a deixar sua escola, seus amigos, seu trabalho... sua casa. Depois de tudo o que eles tinham passado, ela estava determinada a viver a vida em seus próprios termos. E isso era o dobro para...

—Eric Jasper Fields! — O grito rouco do menino rompeu a neblina sombria de seus pensamentos e, mesmo que por um segundo, o nó em seu estômago se soltou um pouquinho.

—Eric Jasper Fields está certo— ela deu a ele seu olhar mais reprovador - que ele naturalmente ignorou - quando ela pegou a banheira de louça suja. —O que faz você pensar que pode vir

correndo aqui gritando como um banshee raivoso? Você pode ter interrompido o lunner de Jacob. —

O corpulento sujeito mais velho no canto ergueu os olhos, sorriu e agitou a mão para eles.

Eric inclinou a cabeça como um cachorrinho curioso —O que é o lunner? —

—É a refeição entre o almoço e o jantar. —

Seus olhos se estreitaram com suspeita. —Você está inventando isso. —

Rachel deu-lhe uma piscadela e colocou a banheira no balcão. —Isso é para eu saber e você descobrir. Independentemente disso, você não deve gritar assim na lanchonete. —

Ele abriu um sorriso que iluminou seu coração. Então, e se o sorriso dele tivesse um grande buraco negro onde um dos seus dentes da frente tinha sido. Parecia quase perfeito, tanto quanto ela estava preocupada.

—Tudo bem, Rachel. Eu juro. — Eric assentiu com a cabeça, o cabelo caindo.

—Oh, e por que tudo isso? —

Seus pezinhos saltaram para cima e para baixo, o que colocou sua mochila dos Jovens Tartarugas Ninjas saltando em suas costas —Porque eu escrevi meu nome inteiro na escola hoje! —

—O que? Seu nome inteiro? Cada letra? —

Ela correu e pegou-o em seus braços, abraçando-o com força. Ele recuou e segurou o rosto dela em suas pequenas mãos, sua expressão extasiada.

—Cada. Última. Letra. —

—Isso é motivo de comemoração! — Ela sentou-o no balcão e pegou a banheira. Então ela sorriu e inclinou a cabeça enquanto recuava em direção à porta da cozinha. —Levante sua bota para um banquinho e eu trarei de volta um tratamento especial. —

—Doce? — Seus olhos se arregalaram e ela deu outro sorriso de dentes largos.

Quando a porta se fechou, ela teve um vislumbre dele rapidamente subindo em um banquinho coberto com vinil vermelho brilhante e tirando sua mochila. Ela despejou a banheira ao lado da máquina de lavar louça industrial e começou a fazer um sundae de chocolate quente verdadeiramente magnífico.

Quando ela voltou para a frente, Eric colocou um pedaço de papel no balcão na frente dele, seus grandes olhos castanhos esperando e esperançoso. Claro que, no momento em que ele viu o sundae, todas as apostas estavam canceladas. Ele lambeu os lábios com alegria de desenho animado e cavou assim que ela o colocou no balcão.

—É isso? —

—Mmhm— ele murmurou, boca cheia demais para falar.

—Bom trabalho, homenzinho— ela bagunçou seu cabelo castanho.

A campainha da porta tilintou, anunciando a chegada de um novo cliente. Isso foi seguido por uma rajada de vento vindo de fora, que trouxe o almiscarado de lobo e o cheiro de sangue. Cheirava como se alguém viesse procurar por uma cura e como a ômega da matilha Fields, era seu dever cuidar do bem-estar físico e mental de sua matilha. Algo que não tinha sido uma tarefa fácil por algum tempo.

Mas este lobo definitivamente não era da sua alcateia. Os lobos dos Fields geralmente tinham um cheiro de terra mais leve e mais brilhante, mas este cheirava a couro, tempero e uísque envelhecido. Provavelmente, um dos sentinelas do Círculo Nacional que foi designado para a 'equipe de transição'. Ela já havia curado um punhado que brigou com um pouco de intensidade demais. Depois de assistir a uma de suas sessões, Rachel percebeu que ela ficaria ocupada até que as coisas se acalmassem.

Ela deveria levantar e ajudar o sentinela, mas o esforço para curá-lo não era como o que ela experimentava quando era um lobo Fields precisando de ajuda. Ela não estava prestes a interromper seu tempo com Eric para curar alguns sentinelas descuidados. O cara poderia simplesmente sentar e esperar sua vez.

—Mrmph rumph breph—, Eric tentou dizer através de uma boca cheia de sorvete.

Rachel riu enquanto a gosma branca escorria pelo queixo da criança. Agarrando um guardanapo, ela limpou o rosto dele e bateu na ponta do nariz dele.

—Engula e tente de novo, homenzinho. —

Eric, sempre o showman, engoliu de maneira exagerada, até mesmo o velho Jacob riu do canto. Então ele abriu a boca o máximo que pôde para provar isso.

—Aaaaaah! —

—Eca, você sabe como me sinto sobre ver comida—, disse ela, fazendo cócegas em seu queixo exposto —Agora o que você estava tentando dizer? —

Com um dedo atarracado, ele traçou cada letra enquanto pronunciava seu nome. —Eric. Jasper. Fields. —

Alguém próximo sugou uma respiração dura, finalmente chamando a atenção de Rachel para longe de Eric. Seu olhar pousou no único lobo que ela trabalhou tão duro para evitar.

Gavin Blackwood.

Ela o tinha visto de longe - seu choque de cabelos negros e selvagens, ombros largos e constituição intimidante eram difíceis de perder -, mas ela se afastou dele. Seu lobo estava de acordo e tudo mais. Pelo menos até este momento. Agora tinha algo mais em mente. Tanto quanto ela lutou para manter sua distância, seu lobo empurrou para se aproximar.

Por todas as contas, ele liderou a investigação sobre a libertinagem do Círculo de Governadores de Brian com o tipo de compaixão que ela nunca esperaria de um executor. Ela o respeitaria e seria grata por sua presença, se seu trabalho principal não fosse realocar cada último lobo da matilha de Fields. Como ela não tinha intenção de se mover, só fazia sentido evitá-lo.

E então seus olhos se encontraram, olhares se encontrando através do restaurante e tudo mudou. Rachel sabia que manter distância não seria mais possível. Sua frequência cardíaca subiu para níveis perigosos e seu lobo uivou para ela escalar o homem corpulento como uma árvore. Era mais que atração - era desespero, e ela sentia isso em todas as células de seu corpo.

Gavin Blackwood não era um homem que ela pudesse ignorar. Seu lobo seguiu esse pensamento com outro... Ela não podia ignorá-lo nunca.

Incapaz de tanto mover seu olhar para longe dele, Rachel assistiu impotente enquanto ele se aproximava do balcão. Foram apenas alguns passos, mas mesmo nesse curto espaço de tempo, sua ansiedade conseguiu dobrar sobre si mesma, seu coração trovejando a um milhão de quilômetros por minuto.

Ele estava perto. Tão perto que ela poderia alcançá-lo e tocá-lo. Gavin respirou profundamente e o peito expandiu-se até a largura total e impressionante. Os olhos cor de âmbar brilharam, e neles Rachel encontrou uma mistura de alívio e algo mais... desejo. Um desejo espelhado em sua própria alma.

Incapaz de se libertar do olhar quente de Gavin, Rachel segurou a mão de Eric. —Carinha, por que você não vai ao escritório e mostra à senhorita Hazel seu trabalho? —

—Awww— ele choramingou e puxou o seu sundae para mais perto.

—Leve seu sorvete com você. —

—Mesmo? — Ele não precisou ser informado duas vezes.

Eric subiu no balcão e estendeu os braços - sundae em uma das mãos e papel na outra - e esperou que ela o ajudasse a descer. Como era seu hábito, Rachel girou-o em um amplo arco antes de colocá-lo em pé. Ela esperava que ele atravessasse rapidamente as portas de vaivém em busca da dona do The Shack's, mas quando avistou Gavin parado tão perto, ele parou. Sua cabecinha esticou-se para trás até encontrar os olhos de Gavin.

—Oi— Eric sorriu para o homem grande —Quem é você? —

—Eric— Rachel ralhou, rezando para que Gavin não mencionasse lobisomens, ou matilhas, ou pior ainda, que ele queria fazê-los se mudarem para algum lugar que não estivesse em casa.

—Não, está tudo bem — disse Gavin com um sorriso suave, então ele se ajoelhou até ficar no nível dos olhos de Eric. —Meu nome é Gavin. Sou amigo de Rachel. —

Ela entrou em pânico por um momento, imaginando como ele sabia quem ela era, muito menos o nome dela. Mas então ela pegou o olhar dele em direção ao seu crachá, como se confirmasse que ele estava certo. Ou isso ou ele realmente gostava do seio esquerdo dela.

—Eu sou Eric Jasper Fields— Eric respondeu orgulhosamente, segurando o papel. —Veja? Eu posso soletrar tudo sozinho. —

Gavin pegou o papel e inspecionou cuidadosamente antes de assentir. —Eu ouvi você dizer seu nome quando entrei, mas não sabia que você poderia escrever. Diz isso aí mesmo. Eric Jasper Fields. —

O pequeno peito de Eric encheu-se de orgulho. —Assim como meu pai... — Então a tristeza obscureceu um pouco do brilho em seus olhos. —Mas ele foi embora agora. —

Uma nuvem escura atravessou o rosto do menino, então Rachel pegou o papel das mãos de Gavin, devolveu-o para Eric e empurrou-o para as portas da cozinha.

—Hora de ir mostrar a Srta. Hazel agora. — Ela o cutucou através da porta de vaivém.

Não ousando encontrar o olhar intenso de Gavin novamente, Rachel se concentrou em limpar as pegadas de Eric do balcão. Com a exceção de Jacob e de um jovem casal humano se divertindo em um canto distante, eles estavam sozinhos.

Não é uma coisa boa. Não importa o que seu lobo disse.

—Esse é filho de Alfa Fields— disse Gavin lentamente. —O que ele teve antes... —

—Pouco antes de Brian Riverson assassiná-lo— ela terminou por ele, nivelando seu olhar mais frio para ele. —Sim, estou ciente. Eric está comigo desde aquele dia horrível. —

— Mas por que você está criando-o? — Gavin perguntou — Quem é você para ele? —

Ela cruzou os braços e se endireitou completamente. Ela não recuaria desse lobo —Eu sou a coisa mais próxima de uma família que o garotinho já conheceu e essa é toda a informação que você precisa. Agora talvez você possa me dizer o que você quer? —

Uma sobrancelha escura subiu. —Você sabe o que eu quero. Decisões precisam ser tomadas, Rachel, e você ainda não foi à casa da matilha para discutir as coisas. Ninguém se incomodou em me contar sobre Eric. —

—Isso é porque Eric é meu e ele não está em discussão—, ela respondeu.

Se ela não soubesse melhor, ela poderia ter pensado que o executor parecia surpreso com o tom dela. Parecia improvável, mas apenas no caso de ela ter conseguido ganhar a vantagem, ela pressionou.

—Quanto ao resto do que você está organizando, não se incomode com Eric e eu. Eu posso ser um lobo, mas sou como um gato de muitas maneiras. Eu tenho nove vidas e sempre aterrisso de pé. —

Ela voltou a esfregar o balcão, mas Gavin permaneceu onde estava, olhando para ela. Finalmente, ela bufou seu descontentamento e deu a ele o olhar que ele merecia. —O que? —

—Quer você queira ou não, temos muito a discutir. Podemos conversar aqui e agora, ou você pode me dar seu endereço e podemos falar depois que você sair do trabalho. De um jeito ou de outro, vamos ter uma discussão. —

Respirando profundamente - e fazendo o possível para ignorar os apelos de seu lobo para jogar Gavin Blackwood no balcão recém-limpo e deixá-lo tão sujo de novo -, Rachel considerou suas opções por um longo momento.

—Tudo bem, me pegue no final do meu turno às sete, e podemos conversar em algum lugar longe de Eric. —

Gavin deu-lhe um aceno solene, os olhos ainda brilhando em âmbar. —Eu voltarei. —

Sem outra palavra, ele se virou e abriu a porta, garantindo que outra rajada de vento soprasse seu delicioso perfume de volta em seu rosto.

Ela não gostou disso. De modo nenhum.

Ela não gostava de seu lobo chamando-a de mentirosa também.

Mesmo se estivesse certo.



Capítulo Três

PACIÊNCIA.

Foi a palavra do dia. Não, a palavra da viagem inteira de Gavin.

Paciência.

E agora, ele estava ficando sem as coisas.

Ele recostou-se na cadeira da escrivaninha e esfregou a mão no rosto enquanto Nora preparava sua terceira xícara de café do dia à sua frente. Gavin lutou para manter um comportamento agradável, apesar de seu lobo pressionar e rosnar. Seria muito fácil culpá-la. Assim que ela se virou para uma retirada apressada, ele a parou.

—Nora. —

A palavra mal chegava a um sussurro, mas ela se encolheu como se ele tivesse gritado. Virando-se devagar para encará-lo, ela manteve os olhos focados no chão. Ela se contorceu sob o peso do olhar dele, mas ele estava muito agravado para tentar acalmá-la ainda.

—Quer adivinhar onde eu jantei na noite passada, depois do nosso dia difícil? —

Nora deu de ombros e manteve a cabeça baixa.

—The Hill—, respondeu Gavin —Ou é o Shack? Algo parecido. —

—O Hill Shack. The Shack, abreviando. —

—Certo. — Ele se inclinou para a frente, os pés batendo no chão de madeira enquanto descansava seus antebraços na mesa. —Agora imagine minha surpresa ao descobrir a indescritível Rachel Fields atrás do balcão. —

Nora mudou de um pé para o outro. —Ela trabalha lá. —

—Uh-huh— ele demorou. —É curioso que você nunca tenha se preocupado em mencionar esse pequeno fato. Você sabe que ela é um dos poucos lobos Fields que não respondeu ao meu convite para se encontrar. É ainda mais curioso que você tenha falhado a menção de que ela é a única cuidadora de um filhote que você me levou a acreditar que estava morto. —

Nora congelou. Nem parecia que ela respirava, mas uma veia na têmpora latejava louca e o cheiro de medo enchia o ar. Ele não queria assustá-la - Deus sabia que a matilha de Fields tinha passado o suficiente - mas ele precisava de respostas. Respostas reais.

—Por que você mentiu? — Ele perguntou, trabalhando duro para manter qualquer sugestão de seus verdadeiros sentimentos fora de sua voz.

Ela estremeceu do mesmo jeito.

—Não era mentira, por si só... —

—O suficiente! — Ele bateu a mão na mesa para dar ênfase.

Movimento errado. Porra, mas ele era um idiota. A mulher se enrolou e desligou. Amaldiçoando seu mau humor, ele empurrou a cadeira para trás e foi até ela. Puxando-a em um abraço feroz, ele esfregou suas costas trêmulas com longos e lentos golpes. Por que o Círculo Governante Nacional achava que um executor era uma boa escolha para supervisionar um bando abusado, ele nunca saberia. Isso precisava de alguém que não tinha padrão de violência.

—Eu sinto muito. Eu sinto muito. — Ela continuou murmurando em sua camisa, seu corpo inteiro uma massa sólida de tensão.

—Não, Nora, eu sinto. Eu não deveria ter levantado minha voz. Eu sei que todos vocês tiveram um tempo difícil. Eu sei que é difícil confiar em alguém que diz que vai agitar uma varinha mágica e fazer tudo ir embora, mas não é isso que estou tentando fazer.

—Eu sei, Gavin. —

Soltando-a, ele se encostou na beira da mesa —Infelizmente, Rachel me deu o cano depois que o turno acabou, então eu não tive a chance de falar com ela sobre a situação. Me disseram que ela ficou doente hoje. —

Seu lobo estava muito ansioso para correr de volta para aquela espelunca para cobiçar a loira sexy com curvas perigosas. Sob quaisquer outras circunstâncias, Gavin teria dado a seu lobo rédea livre para caçar todas as gatas, mas ele teve que pisar levemente em Burrman. Os lobos de Fields eram bastante

nervosos, e ele não queria uma acusação de assédio sexual contra ele com o NRC.

—Eu realmente preciso falar com ela, Nora - Desesperadamente - Alguma ideia de onde eu posso encontrá-la? —

Nora estremeceu e depois assentiu devagar —Eu vou escrever para você. —

Enquanto ela rabiscava o endereço em um bilhete, Gavin fez a pergunta que estava em primeiro plano em sua mente.

—Por que ela cuida do menino? —

Nora ofereceu-lhe um sorriso triste enquanto entregava o pedaço de papel. —Ela é uma ômega. Está na natureza dela ter um fraco pelos feridos. Além disso, eles são primos. Ambos órfãos. Eles são os últimos Fields vivos. —

—É um milagre que Brian nunca tenha descoberto a verdadeira linhagem do menino. —

—Depois que Rachel passou o nome de Eric como seu próprio filho, o resto do bando... — ela mordiscou o lábio inferior e continuou, embora ela permanecesse em alerta —A verdadeira matilha fez um juramento de sangue para nunca revelar o segredo. —

Gavin olhou para o papel que ela lhe entregou e anotou o endereço. —Eles moram fora da cidade, fora das terras da matilha. — Seu lobo uivou, não gostando do fato de que ela não estava sob a proteção deles. —Você conhece Eric? —

Alguém ligou um interruptor dentro de Nora e ela se acendeu como uma árvore de Natal. —Oh, ele é um boneco. Eu cuido dele ocasionalmente. —

—Então, ele confiaria em você o suficiente para ir com você se você o pegasse na escola? —

—Eu suponho—, disse ela, franzindo a testa.

—Não se preocupe. Eu não quero que você o sequestre. Apenas leve-o para tomar sorvete ou algo assim. Rachel não parecia querer falar na frente dele, e eu preciso de sua atenção total. —

De tantas maneiras, seu lobo assegurou-lhe.

Agarrando seu telefone, ele atirou um texto para os sentinelas esperando do lado de fora.

—Anders e Quinn irão acompanhá-la. Eric é o filho do alfa e deve ser protegido. —

—Eric não pode mudar, no entanto. Tenho certeza... —

—Mais uma razão para acompanhá-lo—, disse Gavin com firmeza. —Não ser capaz de mudar não muda o fato de que o pai de Eric era um lobo forte e compassivo que liderou o bando de Fields com uma mão firme e carinhosa. Vou me certificar de que o garoto fique em segurança. —

Nora fungou, os olhos brilhando de umidade. —A escola termina em breve. Eu vou para lá agora. —

Dez minutos depois, Nora e os sentinelas foram buscar Eric, enquanto a caminhonete de Gavin descia as rústicas estradas

secundárias seu telefone emitindo instruções. Ele acabou nos arredores de Burrman, dirigindo por um caminho de terra esburacado, cercado por florestas densas e belas manchas de flores silvestres. Isso o lembrava de casa. Até que ele chegou ao seu destino.

A casa - se é que poderia ser chamada - parecia como se pudesse desmoronar com o menor sopro de vento. Faltando telhas abertas como dente perdido de Eric, e se não fosse por um jardim de ervas cuidadosamente organizado ao lado dos degraus da varanda, ele poderia ter pensado que o lugar estava abandonado.

Era mais que vergonhoso que o filho e a sobrinha do alfa vivessem em condições tão precárias. Eles mereciam algo muito melhor, muito mais - e a julgar pela forma como sua fera interior estava rosnando, parecia decidido a ser o único a dar-lhes tudo.

Ele pisou levemente no caminho para a porta da frente, mas quanto mais perto ele chegava, mais ele percebia que ficar quieto não importava. A música ecoava de dentro enquanto alguém cantava junto com uma velha canção de Madonna.

Desesperadamente.

Bela como ela era, a mulher não conseguia segurar uma nota. Ainda assim, ele não pôde deixar de sorrir com sua paixão pelo grande clássico.

Com grande cuidado para não bater a porta fora de suas dobradiças, Gavin bateu os nós dos dedos tão duro quanto ele ousou no batente da porta. Quase antes de terminar, a porta se

abriu e Rachel ficou diante dele, parecendo absolutamente esgotada e absolutamente radiante.

Ela olhou para ele com grandes olhos azuis, obviamente surpresa por ter um visitante. Ou talvez ela estivesse surpresa por ele a ter encontrado. Seu cabelo loiro estava preso em um rabo de cavalo bagunçado, e a mancha de farinha na bochecha esquerda era a prova de como ela estava —doente—. Seu olhar vagou por seu corpo, e ele ficou emocionado por ela ter escolhido não usar sutiã sob a blusa fina dela. Tudo o que ele conseguia pensar era se ela estava sem calcinha sob o seu surrado - e muito curto - short.

—Olá, Rachel. —

Sua voz era grossa e áspera, uma sugestão de seu lobo empurrando para a superfície, e ela deve ter reconhecido a presença de sua fera também. Seus olhos se arregalaram ainda mais quando a cor sumiu de seu rosto. Quando ela abriu a boca para falar, um bip alto de algum lugar no fundo da cabana cortou a música.

—Merda! —

Rachel girou em seus pés descalços e correu para longe dele, deixando a porta aberta o suficiente para ele ver sua bunda deliciosa saltar enquanto ela se movia. Ele fez o melhor que pôde para não lamber os lábios, imaginando como seria a pele dela. Decidindo que era melhor pedir perdão do que permissão, ele deu o último passo para dentro da casa e fechou a porta atrás dele.



Capítulo Quatro

RACHEL CORREU PELA CASA, O coração batendo com o ritmo do alarme da cozinha. E não foi só porque ela estava correndo.

Não, isso tinha a ver com o balançar e sacudir de seu corpo curvilíneo e a sensação pesada do olhar de Gavin sobre ela. Não deveria ser a primeira nem a quinta coisa em sua mente, mas a carícia dos olhos do super gostoso em sua grande bunda saltitante era quase tão pesada e íntima quanto uma carícia física. Sua pele ficou quente pensando nele olhando para ela.

Se ela soubesse que ele iria aparecer hoje, ela poderia ter passado um pente pelo cabelo. Ou vestiria algo que a cobrisse mais do que roupa intima.

Ou menos, seu lobo sugeriu.

Rachel afastou o pensamento, gemendo de frustração quando abriu a porta do forno. Ela pegou uma luva para olhar seus biscoitos de chocolate - o favorito de Eric. Ela se inclinou para verificar as guloseimas, mas o forte cheiro de doçura foi subjugado pelo cheiro de um lobo macho muito excitado. Ela não precisou usar os olhos para saber que Gavin a seguiu e continuou a olhar para sua bunda.

Tão feliz quanto a ideia que seu lobo fez, Rachel lutou contra a tentação que ele apresentava e puxou a bandeja de biscoitos do forno. Ela tomou seu tempo, movendo-se lentamente e dando-se alguns segundos preciosos para obter o controle de seus hormônios. Estava tudo bem. Ela estava bem. Então, e se ele estivesse na casa dela? Ela era uma mulher crescida, capaz de se controlar em todo tipo de situação. Se seu passado lhe ensinou alguma coisa, foi que ela poderia lidar com qualquer coisa.

Adotando uma expressão vazia, Rachel olhou por cima do ombro. Ela estava determinada a fingir que não era afetada, mas só levou aquele olhar para sua respiração congelar dentro de seu peito. Sua estrutura maciça ocupou quase toda a entrada da cozinha. Uma camiseta branca simples se estendia até o ponto de ruptura em seu peito largo e ombros esbugalhados, enquanto seu jeans desgastado abraçava seus quadris estreitos tão lindamente que pareciam ter sido feitos sob medida para caber nele.

Tudo sobre o homem fez seu lobo ofegar com a necessidade, mas ela se recusou a se distrair com sua insuportável sensualidade. Ela precisava descobrir o que ele queria e se livrar dele antes que Eric chegasse em casa. Ela abriu a boca para ir direto ao assunto, mas ele bateu nela.

—Por que você está me evitando? — Gavin encostou-se ao batente da porta daquela maneira que fez os homens inerentemente sexy. Ficou ainda pior - melhor? - quando ele arqueou uma sobrancelha.

Rachel baixou o olhar e concentrou-se em transferir os biscoitos para uma prateleira refrescante, em vez de encontrar

seu olhar intensamente curioso e ligeiramente divertido. —Eu não estou. —

Ele bufou. —Uh-huh. —

—Não, sério— ela lançou-lhe um rápido olhar. -—Eu não tenho ideia do que você está falando. —

Gavin empurrou a porta e atravessou a cozinha, sem parar até que ele invadiu sua zona de conforto. Ela girou, pronta para fugir, mas ele a encaixou no canto com nada mais do que a atração magnética pura que ondulava no ar entre eles.

Seu cheiro quase a deixou de joelhos, e ela lutou para respirar superficialmente pela boca para evitar que sua cabeça nadasse. Não faria para desmaiar em seus braços como Scarlett O'Hara. Se ao menos ela pudesse fechar os olhos para falar com ele, talvez não se distraísse com os bíceps do tamanho de um fiambre.

—Não está me evitando, hein? — Sua voz era grossa, quase arenosa. Antes que ela pudesse mentir novamente, ele continuou. —É engraçado que você tenha estado doente hoje. — Seu olhar deslizou para cima e para baixo do corpo dela. —Você parece saudável para mim. Muito saudável. Por que você me deu o cano ontem à noite, Rachel? É por causa do Eric? —

Ele se aproximou até que seus corpos quase se tocaram. Seu calor incendiou sua pele. A saliva se acumulou em sua boca, por querer lamber tudo, mas se forçou a manter os olhos firmemente focados no seu pomo de adão.

—Ou talvez... — Ele murmurou e inclinou-se em uma fração de polegada —seja outra coisa. —

Ela não queria fazer isso. Inferno, ela se forçou a não fazê-lo, mas ela estava impotente contra a atração entre eles. Ela esticou o pescoço para encontrar os olhos dele.

Erro!

Sua boca ficou instantaneamente seca e sua voz ficou presa na garganta. Tudo o que saiu foi um coaxar torturado que soava vagamente como —Eric. —

Um sorriso brincou nos lábios de Gavin. Ele se inclinou ainda mais perto e apoiou as mãos no balcão de cada lado dela. Pelo menos ela não estava mais hipnotizada pelo olhar dele, mas sua proximidade só aumentava seu desejo por ele.

—Mmmhmm, claro— ele disse baixinho em seu ouvido. — Não tem nada a ver com a química entre nós, não é? Nem um pouco? —

Tudo o que Rachel conseguiu foi um tremor de cabeça curto.

Seus lábios chegaram tão perto de sua bochecha, sua respiração quente abanando seu rosto, mas eles nunca fizeram contato. Eles pairaram logo acima de sua pele enquanto ele subia para a têmpora, deixando um rastro de lava derretida em seu rastro.

—Por que você não pode olhar para mim, Rachel? —

Bom Deus, ela o queria. Mais do que qualquer homem que ela já conheceu. Mais do que ela imaginou ser possível. Mas uma

imagem de Eric entrando na casa para encontrá-los aconchegados tão perto resfriou seus jatos o suficiente para que ela pudesse encontrar seu olhar sem se transformar em uma piscina de tesão.

—Eu posso olhar para você— ela tentou por um tom duro, mas acabou com gutural. —Eu não estou particularmente impressionada. —

Os olhos de Gavin se arregalaram e ele soltou uma risada antes de recuar. Ele claramente não estava acreditando, mas ele dava a ela o mesmo espaço, o que ela apreciava mais do que as palavras podiam expressar.

—Ok, ok, claro. Todo esse absurdo é apenas sobre Eric. Faça do seu jeito, linda. — Ele se inclinou contra a ilha da cozinha, os olhos nela enquanto ela se concentrava nos biscoitos. Foi o suficiente de uma distância para que ela pudesse finalmente pensar em linha reta novamente. Ela estava prestes a perguntar o que ele queria, mas ela sabia que sua resposta seria ... ela.

—Por que você está aqui, Gavin? — Tópico muito mais seguro.

—Você sabe porquê. Brian foi capturado e aguarda julgamento. Estou aqui para ajudar todos em sua matilha a juntar as peças de suas vidas. Todos aqui estão sendo redistribuídos para outros grupos, incluindo Blackwood. —

—Então? —

Ele bufou e o cheiro de sua frustração oprimiu os sabores do desejo. —Então… o tempo acabou, Rachel. Todos os membros da

matilha Fields se juntaram ao Blackwood ou a algum outro bando. Todos, exceto você. E agora que sei que ele está vivo, Eric. —

—Não se preocupe conosco, — Ela transferiu o último biscoito antes de encará-lo, dando-lhe um olhar duro. —Nós sobrevivemos sozinhos desde que o Alfa Fields morreu, e continuaremos a fazê-lo quando você partir. Nós ficaremos bem. —

—É aí que nossas opiniões diferem. — A voz de Gavin era firme, embora a simpatia tingisse suas palavras. —Eric precisa da tranquilidade e estrutura que um bando lhe dará. Só porque ele não pode mudar não significa que ele não sente a presença do lobo. Mais cedo ou mais tarde, ele terá desejos animalescos que exigirão uma matilha completa e saudável para acalmar. —

Rachel bufou e cruzou os braços sobre o peito amplo. Ela nem se importou se isso empurrou seus seios até o queixo. Ele podia cobiçar tudo o que queria - ele não estava colocando as mãos em Eric.

—Eric não precisa de um bando. Ele precisa de mim. Eu estive lá por ele toda a sua vida. Eu sempre estarei lá para ele. —

—Tenho certeza de que é verdade. — Gavin balançou a cabeça lentamente, e ela só sabia que havia um —mas— à espreita ao virar da esquina. —Mas ter uma ômega como guardiã não é suficiente para um jovem alfa como Eric. —

Se ela não estivesse apoiada no balcão, Rachel teria tropeçado em choque. Antes de Brian, ela não poderia ter escondido seu status de ômega se tivesse tentado. Qualquer um

com uma pitada de sangue lobisomem em suas veias teria pegado o cheiro que anunciava seu status dentro do bando. Depois de Brian, embora...

Toda a dor e sofrimento que ela suportou, para não mencionar todas as feridas que ela curou nos outros, a deixaram amarga e irritada, mascarando seu perfume sob a dor. Ninguém fora de seu bando - seu novo bando - conseguira farejá-la.

Exceto Gavin.

—Eu-eu não sou uma ômega— ela gaguejou, muito consciente de como sua pausa em responder parecia.

Seus olhos brilhavam com intensidade. —Sem mais mentiras, Rachel. Você pode dizer o que quiser comigo, mas não quero que haja mentiras entre nós nem agora, nem daqui a cem anos. Companheiros não mentem um para o outro. —

Arrepios percorreram sua pele enquanto ela lutava para manter seu lobo à distância. Ele uivou e gritou de felicidade, o animal rolando e implorando pelo grande lobo tão perto. —Nós não somos... —

Gavin a silenciou, pressionando um único dedo em seus lábios. Santo inferno ele era rápido, fechando a distância entre eles em um piscar de olhos. O pequeno toque incendiou seu corpo e ela empurrou de volta o desejo de envolver seus lábios ao redor de seu dedo e chupá-lo suavemente.

—Sem mentiras— ele murmurou, seu olhar suave enquanto ele olhava em seus olhos selvagens. —Essa parte do nosso relacionamento pode esperar. Eu sou impaciente. Tudo o que

preciso de você agora é concordar em mudar para Ashwood com Eric. A Blackwood tem grandes extensões de terra, dezenas de filhotes da idade de Eric e um alfa que é ao mesmo tempo honroso e forte. Ele também é meu irmão. Rachel, sua vida não terá nada como sua vida aqui. Eu juro pela minha vida. Você estará segura e eu farei o meu melhor para te fazer muito feliz. —

O silêncio se estendeu entre eles enquanto a mente de Rachel girava. Ela podia ver a sinceridade em seus olhos e ouvir a honestidade em sua voz, mas... Por mais fraturada e dolorosa que sua vida tivesse sido, Burrman era o único lar que ela conhecera. Embora a ideia de recomeçar em um novo local tivesse seu apelo, a mudança era difícil. Ela não tinha certeza se era forte o suficiente.

Ele deve ter sentido a incerteza dela porque ele deslizou a mão ao longo de sua mandíbula até que ele segurou seu rosto, a palma da mão calejada acariciando sua pele. —Eu estou pedindo para você fazer uma escolha, Rachel. Eu estou pedindo para você me escolher. Escolha Ashwood. —

Rachel olhou para os olhos suplicantes sem saber como responder. Seu lobo uivou para ela concordar. Ela até abriu a boca para dizer sim, mas depois fechou novamente. Toda decisão que ela tomava na vida era para Eric, e isso não seria exceção. Por mais que seu corpo doesse por Gavin, ela tinha que pensar sobre o que era melhor para o garoto que ela considerava como seu.

Quase como se ela o tivesse convocado, sua voz minúscula cortou a música e a tensão. —Estamos realmente nos mudando para Ashwood? — Seu pequeno corpo caiu sob o peso de sua

mochila, mas ele não pareceu notar. Seus olhos eram tão largos quanto seu sorriso. —Isso seria incrível! —

Rachel piscou rapidamente, tentando processar essa nova informação. Ela assumiu que ele seria esmagado por deixar sua casa e todos os seus amigos.

—Por quê? — Ela perguntou.

—Meu melhor amigo Joey está se mudando para lá. Nós podemos? Por favor, Rachel, por favor! —

Ele dançou de pé para pé, as mãos juntas na frente dele enquanto implorava para se mover para o mesmo lugar que Gavin queria que eles fossem. Sua atenção se voltou para um Gavin sorridente, que simplesmente levantou aquela sobrancelha condenável.

Ele poderia chamar isso de uma escolha que ele queria, mas não era. Não mais. Por mais que odiasse admitir, Gavin estava certo. Eric precisava de um alfa e um bando adequado para guiá-lo. Ela não podia deixar seu orgulho e seu amor por Eric ter a chance de apostar contra isso.

Então havia Gavin. Sorrindo, bonito, gostoso como Hades, Gavin. Não havia como negar a atração deles, mas isso significava que eles eram companheiros? Talvez. Só havia uma maneira de descobrir.

Dobrando as mãos na frente dela, ela se concentrou em Eric, em vez do amor hunka-hunka queimando diante dela. —Bem. Nós nos mudaremos para Ashwood... depois que você terminar o

jardim de infância. Agora pegue um biscoito e tire sua lição de casa. —



Capítulo Cinco

O SOL DA MANHÃ espiava sobre as copas das árvores, os primeiros raios aquecendo o pelo preto de Gavin. Ele esticou o corpo de seu longo lobo e bocejou tão amplamente que suas mandíbulas rangeram. Enquanto ele trotava de volta para o arbusto onde ele escondeu suas roupas, ele sabia que deveria sentir vergonha.

Afinal de contas, as regras que Rachel havia estabelecido na tarde anterior tinham sido cristalinas. Ela queria que a vida de Eric fosse segura e fácil, o que em sua mente significava o mais longe possível da atividade do shifter para evitar que ele se sentisse inferior. Ela até concordou em falar com Gavin sobre Ashwood e os passos para a mudança no dia seguinte, antes de dizer adeus a ele.

Ele deixou a casa, mas toda vez que ele tentou deixar sua propriedade, seu lobo uivou para ele ficar. Apenas um idiota teria deixado os dois expostos no barraco precário que eles chamavam de lar. Então, ele garantiu que a vida de Eric permanecesse segura e fácil guardando o lugar. E se ele tivesse se transformado em sua forma de lobo e dormisse bem na frente da porta a noite toda... Bem, certas concessões tinham que ser feitas.

Fechando os olhos, ele se concentrou na mudança e respirou fundo enquanto o aroma forte do orvalho da manhã entorpecia e os quatro pés se tornavam dois. Encolhendo a camisa por cima da cabeça, ele teve o cuidado de se certificar de que não estava à vista da casa enquanto se vestia. Ele não tinha dúvida de que Rachel não aceitaria a visão dele pelado no jardim da frente logo pela manhã.

Ainda.

Quando ele voltou a sentar-se no degrau da frente para assistir ao nascer do sol, ele se lembrou de como ela havia respondido a ele no dia anterior. Em lugares tão próximos com uma ômega, era como se o próprio desejo dele tivesse se redobrado - como se ele pudesse sentir cada pedaço de sua própria necessidade, assim como a dela. As sensações quase subjugaram seu controle.

Talvez depois de todos os anos de abuso, Rachel não tivesse ideia de quão fortemente ela projetava seus sentimentos. Ou ele estava mais sintonizado com suas emoções porque eram companheiros. Seja qual for o motivo, ele tinha consciência dela.

Agora, se ela pudesse descobri-los. Ele odiava isso, mas ele teria que dar tempo a ela para descobrir por si mesma. Ele não era conhecido por sua paciência, mas por algum motivo, quando Rachel estava preocupada, isso não o incomodava nem um pouco. Bem, não muito de qualquer maneira.

Os rosas e laranjas no céu deram lugar a amarelos e azuis. O mundo gradualmente acordaria para o belo nascer do sol. Um pequeno rangido de dentro da casa chamou sua atenção e ele se perguntou qual deles havia se levantado tão cedo. Ouvindo com

força, ele pegou uma sugestão de minúsculos pés arrastando-se pelas escadas velhas e rangentes.

Não queria assustar a criança, mas foi obrigado a pôr os olhos no garotinho. Aquele que sua companheira tão obviamente amou e reivindicou como seu próprio filho. O que significava que o lobo de Gavin também. Ele se levantou, se afastando para a esquerda da janela e espreitando através do vidro. Eric fez uma pausa no penúltimo passo, braços finos esticados enquanto a boca se abriu com um grande bocejo. Assim como Gavin tinha feito, quando em sua forma de lobo, não há muito tempo.

Antes que Gavin pudesse recuar, Eric fechou a boca e olhou diretamente nos olhos de Gavin. O garoto piscou surpreso, mas depois deu um sorriso. O ferrolho balançou para trás e então a porta se abriu.

—Bom dia. — Eric disse sonolento, esfregando os olhos.

—Madrugador, eu vejo— disse Gavin, pegando o garoto em seus braços e levando-o de volta para dentro enquanto ele cutucava a porta com o pé. —Apenas como eu. —

Segurando Eric tão perto, respirando o cheiro do menino, pareceu estranho para ele que Eric não pudesse mudar. Ele cheirava como qualquer outro filhote que Gavin já tinha estado por perto. Ainda mais estranho foi o súbito aumento de afeto que ele tinha pelo garoto. Ele tinha estado em torno de muitos filhotes, mas ele nunca se sentiu tão ferozmente protetor de um antes. Era quase como se Eric fosse seu próprio filhote e, por alguma razão, essa conexão não o aterrorizava. Ele carregou Eric para a cozinha, olhando para o adorável spray de sardas no nariz

do garoto, e Gavin sabia, em seu íntimo, que ele faria qualquer coisa para protegê-lo.

Como se sentisse a nova dinâmica, Eric deitou a cabeça no ombro de Gavin, confiando nele de um jeito que só um filhote poderia fazer. Antes mesmo que ele soubesse o que estava fazendo, Gavin pressionou a bochecha contra a cabeça quente do menino e respirou fundo, saboreando o cheiro de Eric. Ele esfregou sua bochecha contra o cabelo de Eric, colocando seu cheiro na criança para que todos os lobos soubessem que Eric não estava sozinho. Ele tinha um grande e mau executor ao seu lado.

Piscando para longe a ameaça de lágrimas que o atingiu como uma tonelada de tijolos, Gavin limpou a garganta e colocou Eric em uma das banquetas empurradas contra a ilha da cozinha.

—Com fome? —

Eric bocejou enquanto assentia e depois esfregava os olhos novamente.

—Bom, porque eu estou morrendo de fome! —

Gavin abriu a porta da geladeira e olhou para o conteúdo escasso. Tudo saudável, mas não havia muito disso. A pobre Rachel estava alimentando os dois com gorjetas. Embora ela fosse obviamente cuidadosa com o que alimentava Eric, as coisas saudáveis sempre pareciam custar mais do que as coisas baratas. Vasculhando as gavetas, ele encontrou a indulgência que nenhum lobo poderia resistir.

—Bacon e ovos ok? — Ele perguntou, olhando para Eric por cima do ombro.

Os olhos do filhote se arregalaram e qualquer indício de sonolência evaporou. —Meu favorito! —

Gavin olhou para a porta e levou um dedo aos lábios — Rachel ainda está dormindo? — Eric bateu as duas mãos pequenas sobre a boca e assentiu. —Então nós vamos ter que ficar quieto, ok, campeão? —

Tão fofo quanto um botão, Eric assentiu de maneira exagerada, Gavin pensou que a cabeça do garoto pudesse voar.

A cozinha se encheu com o aroma de dar água na boca de bacon, enquanto Gavin batia e temperava os ovos, assim como o próprio pai lhe ensinara há uma vida. Por um momento, ele considerou mostrar ao menino como foi feito, mas depois pensou melhor. Ele não queria empurrá-lo. Além disso, como ele aprendeu rapidamente, Eric tinha coisas mais importantes em mente.

—Eu amo bacon. Então, Rachel. Você ama bacon, Gavin? —

—Mais do que a própria vida. —

—Hã? — Eric inclinou a cabeça para o lado, olhando cada pedacinho curioso.

—Sim, eu amo bacon— disse Gavin com uma risada.

—Oh bom. E quanto a Ashwood? —

—Ashwood ama bacon? —

Eric revirou os olhos —Não, você ama Ashwood? —

—Eu amo muito. Gerações de Blackwoods viveram lá e não consigo imaginar um lugar melhor para chamar de lar.

Isso pareceu dar algum conforto a Eric. Gavin serviu os dois pequenos copos de suco de laranja e esperou pela próxima pergunta. Crianças da idade dele sempre tinham uma tonelada de perguntas.

—O que você é? —

Foi a vez de Gavin inclinar a cabeça e perguntar. —Huh? —

—Qual é o teu trabalho? Rachel é uma garçonete. A Sra. White é professora. O que você é? —

—Ah. Eu sou o... xerife. —

Ele não tinha ideia do quanto Eric sabia da hierarquia das matilhas e queria mantê-lo simples. Além disso, era verdade. Além de seu papel como executor, ele havia sido eleito xerife no ano anterior. Pelo menos o garoto parecia adequadamente impressionado.

—Então, você cuida dos bandidos? —

—Em uma maneira de falar. — Os filhotes não precisavam saber os detalhes sujos dos deveres as vezes horripilantes de um executor.

—E nós vamos nos mudar com você? Para Ashwood? Eu e a Rachel? —

—Rachel e eu— corrigiu Gavin enquanto transferia as fatias de bacon da panela para um prato forrado de papel toalha e despejou a mistura de ovos na panela.

—Você e Rachel? —

—Não, quero dizer… não importa. Sim, vocês dois estão se mudando para Ashwood. — Comigo, ele pensou, embora suspeitasse que Rachel pudesse ter uma opinião sobre isso.

—Você tem um cachorro? A polícia sempre tem cachorros e eu quero muito um cachorro. —

Gavin sorriu enquanto mexia os ovos. —Desculpe, campeão. Nenhum cachorro. Há alguns gatinhos correndo por lá. —

Eric franziu a testa. —Isso é ruim. Eu acho que cachorros são o melhor tipo de animal no mundo inteiro. —

—Cães são bem legais— ele concordou, pegando ovos em um prato e passando para Eric. —Agora coma. —

Gavin serviu-se e, em seguida, recostou-se contra o balcão oposto e devorou sua comida em pé. Eric observou-o com cuidado e, em seguida, deslizou para fora da banqueta e tentou segurar seu prato como Gavin. Como uma criança poderia ser tão fofa?

—Calma lá, campeão—, disse Gavin, arrebatando o prato oscilante das mãos do menino e colocando-o de volta na ilha. — Acho melhor você sentar durante as refeições. Não quero acordar Rachel quebrando seus pratos. —

Eric parecia desapontado, mas fez o que lhe foi dito. Seu mau humor durou apenas um momento.

—Então, você gosta de Rachel ou gosta de gostar dela? —

Gavin tossiu em sua boca cheia de ovos e teve que colocar seu prato antes de soltá-lo. Agarrando o balcão para se firmar durante o ataque de tosse, ele deu a Eric um olhar preocupado, mas o garoto parecia completamente perplexo - ambos pela experiência de quase morte de Gavin e a possível resposta à pergunta.

Sem mentiras. É o que ele queria de Rachel, e ele percebeu com uma guinada no peito, ele queria o mesmo de Eric. O que significava que ele tinha que devolver o favor e dizer ao garoto que a verdade não o incomodava nem um pouco. Na verdade, ele estava orgulhoso disso.

—Na verdade, gosto de gostar dela. —

Eric sorriu como se isso fosse exatamente o que ele esperava ouvir. Movendo o prato para o lugar ao lado de Eric, Gavin sentou-se na banqueta ao lado. Hora de começar a agir como um bom exemplo, parecia.

—O que mais você quer saber? — Ele perguntou, tomando cuidado para engolir sua comida primeiro e não falar com a boca cheia, como normalmente faria. Bom exemplo.

Eric ficou pensativo, olhando para o prato por um longo momento e cutucando o bacon antes de perguntar em voz baixa. —Todos os alfas atingem crianças? Seu alfa vai me acertar? Eu não gostei muito disso. —

Uma fúria que Gavin nunca tinha experimentado antes o encheu como fogo. Se Brian Riverson não estivesse escondido em uma cela bem vigiada em algum lugar perto de Ft. Lauderdale, Gavin teria caçado ele e o despedaçado. Inferno, talvez ele pedisse ao NRC para lhe dar a honra de executar o idiota.

Algo sobre Eric empurrou Gavin para o modo protetor. Nenhuma criança deveria ter que passar pelo que ele sobreviveu, e Gavin silenciosamente prometeu sempre cuidar dele. Não importava o que acontecesse entre ele e Rachel, ele estaria lá para Eric.

Ele abriu a boca para responder, para dizer a Eric que ele mataria qualquer um que tentasse prejudicá-lo, mas alguém falou primeiro.

—Nunca, homenzinho. —

Rachel estava na porta com uma enorme camisa larga que pendia até o meio da coxa, o cabelo despenteado pelo sono. Um delicioso aroma amanteigado atingiu-o como um relâmpago. Sob quaisquer outras circunstâncias, ele poderia ter sido tentado a jogá-la por cima do ombro e levá-la de volta para cima, mas agora não era a hora. Eric precisava de alguma tranquilidade. Essa era a prioridade deles. Ele era sua prioridade.

Ela se moveu para o lado de Eric e sorriu para ele, enquanto ela limpava um pedaço de ovo do queixo dele. —Para sempre e sempre, cruze meu coração, a espera de me transformar em uma lesma... Ninguém nunca vai bater em você novamente. —

Eric considerou Rachel por um longo momento e depois se virou para Gavin. —Você promete para sempre e sempre,

atravessar o seu coração, a esperança de se transformar em uma lesma que o seu alfa é bom?

—Para sempre e sempre, cruze meu coração, espero ser transformado em cocô de lesma que meu alfa é bom. —

Eric soltou risadinhas e jogou a última garfada de ovos na boca. —Bom— disse ele, metade da comida caindo de volta no prato.

Eles riram juntos - quase como uma família - então Eric desceu do banquinho e correu para fora da cozinha.

—Ei, homenzinho, aonde você vai? — Rachel chamou.

Eric cutucou seu rosto feliz de volta ao quarto. —Eu vou me vestir para poder dizer a Joey que estou mudando para Ashwood também! — Então ele foi embora.

Balançando a cabeça, Gavin pegou os pratos sujos e se dirigiu para a pia. Então ele se virou e deu a Rachel um olhar sensual.

—E o que você gostaria no café da manhã?’



Capítulo Seis

A ÚNICA COISA QUE Rachel realmente queria comer era Gavin. Com chantilly, calda de chocolate e nada mais. Seu lobo ofegou com o pensamento, e até mesmo sua mente humana parou na imagem dela lambendo cada gota de creme doce de seu corpo.

E não foi só porque ele era seu companheiro - se ele era seu companheiro. Era o jeito que ele esteve com Eric. Ela escutou do corredor antes de se juntar então, e Gavin tinha sido tão paciente. Ele respondeu todas as perguntas do menino honestamente e sem morder ou rosnar. Ele não tratou Eric como um idiota ou mesmo uma criança, na verdade. Ele falou com ele como se fosse uma pessoa.

Seu lado 'Eu sou mulher, me ouça rugir' queria ficar chateado que Gavin tinha de alguma forma invadido sua casa, mas depois de entrar para ver o olhar suave e paciente em seus olhos enquanto Eric tagarelava… Ela simplesmente não podia reunir uma sugestão de frustração. Difícil ficar com raiva quando seu coração estava derretendo.

Mas ela não podia contar tudo isso a ele. Ainda não. —Eu poderia ir para um pouco de bacon e ovos também. —

Gavin olhou para ela e então balançou a cabeça. —Não está bom o suficiente. Eu vou fazer para você a melhor omelete do mundo. —

Rachel se perguntou como ele iria conseguir isso, considerando o conteúdo escasso de sua geladeira, mas então ela estava distraída com o pensamento muito tentador dele em nada além de um avental. Poderia alguma coisa ser mais sexy do que um homem cozinhando em sua cozinha? Ela não achava isso, e quando uma dor suave subiu entre suas pernas, ela limpou a garganta.

—Você precisa de alguma ajuda com isso? —

Uma pequena covinha apareceu em sua bochecha direita quando ele olhou para ela, sob cílios impossivelmente longos. Não era justo que alguém tão quente também tivesse covinhas e exuberantes cílios! —Apenas relaxe. Eu tenho isso. —

—Eu vou pegar um café... —

—Sente-se. Eu também tenho isso. —

Sua voz era alegre, mas firme, então ela tomou o assento de Eric e gostou de vê-lo servir uma xícara de café. Acabou sendo uma jogada ruim, porque tudo o que ela conseguia pensar era se a ilha seria forte o suficiente para Gavin dobrá-la por cima dela.

Ele a tirou de seus pensamentos íntimos, colocando uma caneca de café fumegante na frente dela. Já tinha a quantidade perfeita de creme e um gole dizia que ele havia adicionado uma colher de chá de açúcar, exatamente como ela gostava.

—Como você sabe como eu tomo meu café? —

Ele deu a ela um sorriso preguiçoso. —Eu posso ler sua mente. —

Ah Merda!

Ela tinha ouvido que os companheiros predestinados às vezes podiam ler as mentes ou sentimentos um do outro, mas eles acabaram de se conhecer. Certamente…

Quando seu sorriso se expandiu, ela começou a suspeitar que ele estava mentindo, o que seria ótimo, porque a última coisa que ela queria fazer era explicar por que ela estava fantasiando em transformá-lo em seu próprio sundae de chocolate quente.

—Ok, tudo bem — disse ele com uma risada —Eu subornei Eric. —

Seu olhar não pareceu afetá-lo nem um pouco, e ela teve que esconder seu sorriso atrás da xícara de café. Mmm, perfeito...

Isso parecia bastante perfeito, ele se movimentando pela cozinha, Eric pisando no andar de cima, divertindo-se na domesticidade da cena. Claro, nada era perfeito. Nunca foi, mas ela também aprendeu a aproveitar momentos perfeitos quando eles apareciam.

Gavin deslizou a melhor omelete do mundo na frente dela, completa com um punhado de queijo e pedaços de bacon desfeitos no topo. Uma mordida e seus olhos rolaram para trás em sua cabeça, enquanto ela gemia em êxtase. Ela raramente tinha tempo para cozinhar para si mesma, e muito menos sair em uma omelete deliciosa.

—Oh Deus— ela gemeu, enchendo outra garfada em sua boca. —Mmm... —

Ele caiu no banquinho ao lado dela, segurando sua própria caneca de café e observando com diversão enquanto ela devorava a comida. Quando seus gemidos ficaram mais altos, ele se mexeu em seu assento e ela notou pela primeira vez a protuberância impressionante em suas calças apertadas.

Lutando contra o desejo de lamber os lábios e gemer ainda mais alto, Rachel ignorou a onda de calor em suas bochechas e se concentrou em sua comida. Hora de colocar a cabeça em linha reta. Eles precisavam se concentrar no que estava por vir, não querendo vir!

—Eu estive pensando— ela começou, mantendo os olhos treinados sobre o conteúdo de sua caneca. —Eu sei que a escola está quase acabando, mas talvez essa coisa toda possa esperar um pouco. Há tanta coisa para fazer em torno deste lugar para prepará-lo para vender, e não menos do que isso é embalar. —

Ela continuou olhando para o café, enquanto esperava que ele explodisse e começasse a gritar com ela, mas ele permaneceu quieto. Talvez ele estivesse fervendo, mas ela não estava pronta para descobrir ao realmente olhar para ele. Contanto que ela não olhasse para ele, teria coragem de continuar.

—Talvez depois que os outros se acomodarem com sua matilha... Talvez seja quando Eric e eu poderemos ir para lá. —

Seu lobo choramingou com suas palavras, não gostando da ideia de se separar da maior parte da matilha de Fields. E então houve Gavin. Cada instinto animal que ela possuía a instigava a

nunca mais deixá-lo fora de sua vista. Mas ela ainda era humana, e os humanos tinham a capacidade única de resistir aos seus desejos animais, assim como ela resistiu a si mesma por tanto tempo.

Rachel simplesmente precisava se lembrar de uma pequena parte do que ela e Eric haviam suportado nos últimos seis anos. As lembranças de toda a dor, mágoa e tormento esfriou sua necessidade inata de estar com Gavin ou perto de sua matilha - pelo menos por um tempo. Conclusão, protegendo suas apostas antes de saltar com os dois pés parecia a mais sábia medida.

Um toque absolutamente maciço de uma mão avançou em sua visão estreita e dobrou sobre a dela. Embora essa mão provavelmente pudesse esmagar o crânio de um homem sem esforço, ele apertava a dela com tanta ternura que seu coração pulou duas ou dez batidas. Calor subiu pelo braço até as bochechas e depois para o núcleo.

Seu lobo rosnou baixo, implorando para que desistisse do absurdo e sucumbisse ao inevitável. O zap de eletricidade de seu toque tornou a ideia muito tentadora, mas ela só tinha que lembrar ao seu lobo sobre o filhote que eles juraram suas vidas para proteger e tratar como seu próprio. Seus instintos mais básicos nunca poderiam vir em primeiro lugar, quando a segurança e a felicidade de Eric dependiam dela.

Gavin protegerá a todos, seu lobo insistiu. Por mais que ela quisesse aceitar isso como fato, a vida lhe mostrara que a única pessoa em quem podia confiar era ela mesma.

—Olha— disse ele, sua voz suave. —Eu sei que você não tem razão para confiar em mim, mas o Círculo Nacional faz. Aliás, um

dos alfas mais fortes que eu conheço, meu irmão Mason, confia em mim. —

Ela bufou antes que pudesse se conter e lançou-lhe um olhar irônico. —Desculpe, mas uma recomendação familiar não conta muito. —

—Sim, Mason, meu irmão, vai me amar não importa o que aconteça. Mas deixe-me assegurar-lhe, Mason, meu alfa, não coloca sua confiança e fé em ninguém, a menos que eles mereçam. Meu irmão ama sua família, mas esse amor é irrelevante quando se trata de sua matilha. Ele sempre fará o que é melhor para o bando dele. Ele me escolheu como executor porque eu sou a pessoa mais qualificada para o trabalho, não porque sou irmão dele. Eu conquistei - ele deu um sorriso triste - E eu posso te dizer que não foi fácil. —

Derrubando a cabeça, Rachel escutou Eric andando escada acima para avaliar quanto tempo eles tinham antes de o menininho descer correndo, insistindo para que saíssem naquele minuto para que ele pudesse contar a boa notícia a seu melhor amigo. Pelo som, ele estava no banheiro escovando os dentes. Ele nunca escovou os dentes com os sapatos - ela nunca conseguia descobrir o porquê - então eles tinham mais alguns minutos, pelo menos.

Seus dedos de alguma forma se entrelaçaram um pouco, e embora parte dela quisesse se afastar, ela não tinha forças para fazê-lo. Seu toque lhe dava força e conforto, e o que estava por vir exigiria muito de ambos.

—O que você sabe sobre o que aconteceu aqui? — Ela manteve a voz baixa.

Não era um assunto que ela gostava de falar, mas se ele quisesse entrar em suas vidas, ele precisava saber como essas vidas tinham sido antes de aparecer.

—Tudo. —

Ela encontrou seu olhar simpático com um de seus próprios olhos. —Você não sabe nada. —

Ele piscou surpreso, mas depois acenou com a cabeça. — Você está certa. Aqui está o que eu sei. O pai de Brian, Frank, fez algum tipo de cientista maluco em sua companheira para torná-la mais dócil, mas acabou transformando mais feroz em vez disso. Depois que ela matou alguns humanos - os pais da companheira de Mason, a propósito - a verdade saiu, e Frank foi preso pelo Círculo Governante Nacional. Do jeito que eu vejo, o NRC largou a bola não monitorando Brian, então ele foi capaz de coletar sua própria equipe heterogênea e conseguiu assumir o controle de Fields. —

—Essa é uma versão razoavelmente higienizada dos eventos, mas tecnicamente correta. É claro que aqueles de nós que estivemos aqui chamamos isso de massacre... — Ela encolheu os ombros e se concentrou no grande e caloso dedo acariciando o dela gentilmente. —Não sei por que ele nos escolheu - talvez estivéssemos no caminho dele ou talvez tenhamos sido uma conquista fácil. Eu não sei. Eu sei que meu tio estava distraído com seu novo bebê e isso nos fez um alvo. Ele testou nossas defesas nas semanas que antecederam o abate. As sentinelas encontraram cervos mutilados em nossas fronteiras, depois cada vez mais perto da casa de manada, até... —

Isso era muito mais difícil do que ela pensava que seria. Ela nunca teve que realmente falar sobre isso antes com alguém que não experimentou o horror em primeira mão. —Eu estava cuidando de Eric naquela noite na casa das manadas. O resto do bando se reuniu no meio da floresta, então Alfa Fields poderia fazer um grande anúncio. Como sua sobrinha e babá-chefe, eu já sabia. Ele queria anunciar o nascimento de seu filho e sua intenção de acasalar oficialmente a mãe humana de Eric, Jenny. —

Gavin franziu a testa. —Eles não sabiam? —

—A verdadeira companheira de meu tio, Dana, morrera em um acidente vários anos antes. Eu devia ter uns dez anos quando aconteceu. Tudo que lembro é que meu tio ficou inconsolável por muito tempo. Lembro-me de ouvir sussurros sobre ele, possivelmente, selvagens, mas ele conseguiu manter sua sanidade. Então ele conheceu Jenny. Eu não acho que nenhum deles sentiu o vínculo de companheiro predestinado, mas eles encontraram consolo um com o outro. Ainda assim, ele não tinha certeza de como o bando reagiria ao relacionamento deles, então ele manteve escondido até que Eric nascesse. Nesse momento, ele queria dar a notícia ao mundo. —

Se ela pensasse que começar era difícil, a próxima parte prometia ser excruciante. Sua pele ficou pegajosa quando se lembrou do horror daquela noite.

—Eu estava jogando peekaboo com Eric quando ouvi o primeiro uivo. Meu lobo sabia instantaneamente o que estava acontecendo, mas a parte humana do meu cérebro não conseguia

entender a mensagem. Eu nunca ouvi o uivo que significava que estávamos sob ataque antes. —

—Mais uivos e rosnados se juntaram ao refrão, até que um uivo soou mais alto que todo o resto. Eu reconheci o choro do meu tio de luto. Eu já tinha ouvido isso antes, depois que sua companheira morreu. Naquele momento, soube que Jenny estava morta. Quando seu uivo foi interrompido, minha pele se arrepiou. Eu não tinha certeza do que causou isso, mas meu lobo sabia. Os uivos do nosso bando de luto pelo seu alfa rasgaram a noite. Meu tio morreu, enquanto eu segurava seu filho chorando em meus braços. —

Rachel não tentou esconder suas emoções. Somente um robô poderia ter feito isso, enquanto recordava a pior noite da sua vida. Lágrimas escorriam livremente e o guardanapo que ela usava para enxugá-las ficou dilacerado e torcido por seus dedos. A única coisa que a ajudou durante o calvário foi o calor e a força irradiando da mão de Gavin, ainda segurando a dela.

—Até mesmo um bebezinho descobriu que meu tio estava morto antes de mim. Todos os uivos irromperam tão rapidamente e, de tantas direções, meu cérebro se rebelou contra eles. Provavelmente porque eu não queria ouvir a mensagem. Quando finalmente afundou, eu sabia que tinha que tirar Eric. Se um inimigo estivesse nos atacando, eles matariam o alfa o mais rápido possível e então garantiriam que ele não tivesse filhos para tomar o seu lugar. Eu empacotei Eric, peguei o saco de fraldas e uma lata de leite e saí da casa da matilha. —

—Você veio para cá? — Gavin perguntou.

—Não, eu pulei na caminhonete do meu tio e me dirigi para o apartamento que meu tio e Jenny mantinham em Burrman para os visitantes. Quando cheguei lá, avistei um punhado de lobos estranhos circulando pelo estacionamento. Eu não sei se alguém me reconheceu ou a caminhonete ou se eles só me farejaram, mas depois que eu dirigi passado sem abrandar, três SUVs vieram atrás de mim. A caminhonete velha não podia sair correndo, e acabaram me tirando da estrada. Eu gostaria de dizer que sou grata por não termos rompido ou sofrido um acidente, mas depois de tudo o que passamos depois... —

O olhar ardente de Gavin a hipnotizou em silêncio. —Nunca diga uma coisa dessas. Você sobreviveu. Vocês dois sobreviveram. Você ganhou, Rachel. Ele não. —

Ela assentiu em silêncio e depois continuou. A parte mais difícil acabou, então o resto seria tranquilo.

—Eles me arrastaram para fora da caminhonete e tentaram me colocar em um dos SUVs, mas quando eu vi que eles iam deixar Eric para qualquer destino que acontecesse a um bebê abandonado na beira de uma estrada, eu me assustei. Eu os convenci que ele era meu bebê, e acho que eles finalmente o trouxeram para mim só para me calar.

—Quando chegamos ao bando, a luta tinha acabado. Eu não precisava ver nenhum corpo - o aroma da morte pairava no ar como névoa. Era espesso e pungente, como nada que eu já houvesse sentido na minha vida. Infelizmente, tenho sentido muitas vezes desde então. —

—Os valentões de Brian me arrastaram na frente dele. Eu nunca vou esquecê-lo sentado na cadeira do meu tio como se

fosse seu trono, coberto com o sangue do meu tio e sorrindo como um louco. Antes que ele pudesse lidar com a minha insolência em lutar contra suas sentinelas, um adolescente atacou o executor de Brian. O fogo brilhou nos olhos de Brian e ele foi em direção ao garoto, mas eu o bloqueei.

—Oh merda— Gavin respirou, apertando sua mão com mais força.

—Oh merda, de fato. Eu tinha apenas dezesseis anos e cresci em uma matilha saudável, onde um homem não pensava em erguer a mão para uma fêmea, muito menos para uma criança, muito menos para uma criança segurando um bebê. Não funcionou assim no bando de Brian, como descobri rapidamente. —

Ela ignorou o rosnado baixo vindo de Gavin. Se eles realmente fossem amigos, seria natural que ele ficasse bravo por alguém ter colocado a mão nela. Além disso, era bom que alguém se importasse o suficiente para querer protegê-la.

—Minha boca inteligente me colocou em problemas frequentemente e me acostumei com minhas punições. Eu os peguei sem reclamar ou até mesmo revidar. Na maioria das vezes era para proteger um dos meus companheiros de matilha, então valeu a pena. —

—Então uma noite eu tropecei em Brian torturando uma fêmea que ele transformou contra sua vontade e algo dentro de mim estalou. Minhas habilidades ômega tinham acabado de começar a mostrar quando o Alfa Fields foi derrubado, então é claro que eu não tinha nenhum treinamento real sobre como controlá-las. Quando eu vi o que Brian estava fazendo com aquela

mulher e sua alegria... Meus instintos assumiram, e concentrei toda a minha energia em acalmá-lo ao ponto de docilidade. Eu o mantive sob meu controle até que a mulher escapou para a floresta. Eu pensei muito nela. Esperei que ela estivesse bem e encontrasse algum lugar seguro. —

A voz de Gavin estava tensa quando ele falou. —O que Brian fez depois que você o soltou? —

—Nada—, disse Rachel com um bufo incrédulo. —Eu acho que Brian entendeu que eu tinha um poder que ele não podia controlar. Depois disso, ele e seus capangas deixaram Eric e eu sozinhos, na maior parte do tempo. Claro, ele não tinha ideia de que eu não poderia controlar meus poderes também, e eu não queria que ele me testasse, então eu fiz o meu melhor para ficar na linha... — Ela fez uma careta. —Pela maior parte. —

—Mas você sobreviveu. Acabou agora. Você não quer começar uma nova vida? — Comigo. Ela sabia que era o que ele estava pensando e ela também.

—É exatamente o que eu quero, Gavin. Você não entende? Depois de viver sob o polegar de um louco por tanto tempo, não estou interessada em permitir que ninguém controle nossas vidas novamente. Seu irmão pode ser o maior alfa vivo do mundo inteiro, eu estou apenas... —

—Assustada? — Gavin perguntou baixinho.

Apavorada.



Capítulo Sete

COMO O EXECUTOR DA MATILHA BLACKWOOD, Gavin tinha visto muitas batalhas em seu tempo. Ele perdeu a conta do número de cicatrizes que decoravam seu corpo. Sangue, sangue e morte mal o incomodavam. Mas isso... Ele nunca havia experimentado tal caos, tal confusão, tal loucura absoluta. Até mesmo seu lobo 'vamos chutar alguns traseiros' gemeu e implorou para fugir. Covarde. O lobo bufou. Como se sua metade humana não estivesse com tanto medo.

—Você está bem? — Rachel arqueou uma sobrancelha divertida para ele.

Um Eric sorrindo segurou a mão dela, enquanto ele saltava ao lado dela. O pandemônio não pareceu perturbar nenhum deles nem um pouco.

—Eu sou o executor da matilha de lobos mais forte da Geórgia. Acho que posso dar conta de uma formatura no jardim de infância. — Ele até revirou os olhos para adicionar à fachada.

Seus belos lábios pressionados juntos, e ele praticamente podia ouvir sua risada tilintante. —Certo. —

O playground do Burrman Elementary fervilhava de atividade. Os pais gritavam por crianças rebeldes que corriam

por aí como pequenos maníacos, todos gritando de excitação. Um punhado de garotinhos sentou-se na grama jogando Duck Duck Goose, guinchando enquanto eles perseguiam um ao outro em círculos. Uma garotinha vestindo um vestido rosa com babados tentou subir em um mastro de bandeira e chegou a ficar a poucos metros do chão, antes que sua mãe a arrastasse de volta ao chão.

—Tem certeza que é isso que você quer para o seu futuro, Gavin? — A voz baixa de Rachel alcançou-o quando ela se aproximou. Então, seu perfume sedutor o fez esquecer onde estavam por um momento. —Porque você está olhando para o meu. Um menino quase humano em uma escola humana e com outras crianças humanas. Eles não o respeitarão simplesmente porque você é um grande lobo mau - porque eles não saberão. —

Gavin franziu a testa para ela e parou de andar. Isso não impediu Eric de saltar em torno de ambos, puxando a mão de Rachel para seguir em frente. Gavin se abaixou, agarrou os ombros do menino e sorriu.

—Ei, campeão, você poderia dar a eu e Rachel um minuto? —

—Rachel e mim— Eric corrigiu, dando a Rachel um olhar interrogativo —Certo? —

—Isso mesmo, homenzinho. —

—Desculpe— disse Gavin. —Você poderia dar a Rachel e a mim um minuto? Nós só vamos dar a volta na esquina deste prédio, mas você tem que ficar bem aqui, ok? —

—Aww— Eric choramingou, lançando um olhar ansioso para seus amigos jogando no balanço.

—Eu quero dizer isso, Eric. Fique aí. Consegue? — Ele acrescentou um toque de dominação à sua voz para transmitir sua opinião.

O menino suspirou pesadamente como prova de seu amargo desapontamento por ter que esperar trinta segundos para começar a jogar, depois caiu no meio-fio e fez beicinho. Gavin reprimiu uma risada, bagunçou o cabelo de Eric, e então moveu a mão para as costas de Rachel.

Ele a guiou ao virar da esquina, fora do alcance da voz. — Rachel, você tem que saber, tudo que eu quero é você. — Tomando as mãos dela, ele despejou todas as suas emoções em espiral em seu olhar, esperando que ela pudesse sentir sua sinceridade. Ele precisava que ela acreditasse nele. —Eu quero tudo com você. Você, Eric, e sim, até mesmo o show de horrores que está acontecendo ao virar da esquina. —

Seus ombros tremeram com uma risada silenciosa. Isso não era algo que um sujeito queria ver depois de professar sua lealdade eterna a uma mulher.

—O que? — Ele exigiu quando uma onda de calor coloriu seu rosto.

—Oh, apenas um lobisomem chamando um bando de crianças humanas barulhentas em um show de aberrações. — Ela bufou e encolheu os ombros. —É engraçado. —

Gavin não pensou que ele nunca se cansaria de vê-la sorrir. Sua beleza era tão diferente de qualquer outra mulher que ele conheceu. Tão relaxada e natural. Com Eric e um emprego em tempo integral, ela tinha pouco tempo - ou dinheiro, sem dúvida - para a elegância feminina, e isso estava tudo bem para ele. Seu coração inchou com uma afeição que ele sabia que só cresceria com o tempo.

Envolvendo um braço ao redor de sua cintura, ele a puxou para perto, segurando sua bochecha suavemente, enquanto ele abaixava a cabeça. Ele roçou os lábios nos dela com um beijo quase casto. Ele só queria roubar um beijo rápido, mas a eletricidade que queimava através dele era tudo menos doce. Seu corpo ansiava por puxá-la para mais perto, para sentir seus lábios em seu pescoço, seu peito, em todos os lugares. Ele queria sentir o cabelo dela roçar contra ele, enquanto ela se movia ainda mais baixo.

Ela gemeu contra sua boca, e seu pênis latejava, seu corpo já doendo depois de um simples toque de suas bocas. E esse som foi rapidamente abafado por um coro de Ewww de alta frequência de um bando de crianças espiando pela esquina. Gavin se libertou, quando um rubor carmesim subiu pelas bochechas de Rachel. Opa!

Uma mulher vestida primorosamente agarrou a filha pela mão e arrastou-a para longe enquanto encarava Gavin e Rachel. —Comportamento como esse é para o quarto, não para a escola. — Curvando-se baixinho, ela assobiou para a filha. —É por isso que você está indo para a escola particular no próximo ano. —

Os arrepios nas costas do pescoço de Gavin levantaram e ele rosnou para a mãe que partia rapidamente. Ninguém falava com ele ou com a companheira dele dessa maneira. Quando ele se moveu para confrontar a mulher, Rachel colocou a mão em seu peito e uma onda de calor suave tomou conta dele. Qualquer urgência de perseguir a mulher vadia e dar-lhe um pedaço de sua mente se dissolveu.

—Ninguém nunca falou assim com você antes, não é? — Rachel deu-lhe um sorriso malicioso.

—Não e viveu para contar sobre isso— ele resmungou.

Com um aceno de cabeça, ela usou seu sotaque sulista mais doentio e doce e disse —Abençoe seu coração. —

Esse era o código do sul para 'você é um idiota', e ele se sentiu como um. Ele passara bastante tempo em Ashwood, a cidade humana mais próxima das terras de Blackwood, e sua família sempre desfrutara de um considerável respeito dos habitantes locais - mesmo que os humanos não tivessem noção de sua verdadeira natureza. No mínimo, se alguém não gostasse de um deles, eles seriam espertos o suficiente para manter suas opiniões para si mesmos.

Desistindo de proteger sua honra contra a senhora mal-humorada, ele conduziu Rachel de volta na esquina para buscar Eric.

Apenas Eric não estava lá.





Eles tinham sumido em um minuto, dois no máximo, mas o garoto tinha desaparecido do mesmo jeito. O pânico flamejou no peito de Gavin, surpreendendo-o com sua intensidade.

Ele examinou a crescente multidão, procurando pela distinta camisa listrada de verde e branco de Eric. Quando ele não viu imediatamente, seu coração bombeava um pouco mais rápido e seu lobo rosnou para ser libertado. É claro que o senso de olfato da fera encontraria Eric antes de seu turno terminar, mas mudar na frente de uma multidão de humanos só pioraria as coisas.

A testa de Rachel se uniu, mas por outro lado ela parecia calma, enquanto olhava ao redor da área. Ela deve ter percebido a preocupação dele porque passou o braço pelo dele e o abraçou com força. Aquele mesmo calor calmante se espalhou por seu braço, mas não o suficiente para diminuir sua frequência cardíaca.

—Ele está bem, Gavin. Eu prometo. Ele é um bom garoto, um garoto inteligente. Estamos cercados por seus amigos e pais. Ele está seguro. Nós apenas temos que encontrá-lo. Isso é tudo. —

—Mas ele é especial. E se... —

—Relaxe. Depois de seis anos perseguindo Eric, posso garantir que você se acostuma a caçar seus filhos. —

Crianças.

Seus filhos.

A visão de uma série de filhotes - todos com o cabelo loiro e sedoso de Rachel e seus olhos caramelo - surgiu em sua cabeça e

aqueceu seu coração. Rachel o tirou do devaneio chamando o nome de Eric.

Sem resposta.

—Vamos perguntar a seus amigos. — Rachel o puxou para as crianças nos balanços.

—Não Senhora. — Uma menina chamada Gabby falou quando Rachel perguntou se algum deles tinha visto Eric.

Gavin apertou as mãos e tentou conter o crescente medo dentro dele. A cada segundo que passava, o nó no peito ficava mais e mais apertado. Se eles não pudessem encontrá-lo nos próximos cinco minutos, ele mudaria e lidaria com as repercussões depois de encontrar seu filho.

Até mesmo a fachada de calma de Rachel estava rachando, o suficiente para ele sentir a ansiedade pungente saindo dela em ondas, enquanto olhavam para trás dos arbustos, incomodavam mais crianças e chamavam seu nome. Finalmente, ela explodiu o tom mais temido de todas as crianças - o tom de —responda-me ou enfrente as consequências—.

—Eric Jasper Fields! Traga sua bunda aqui! —

Alguns pais deram-lhes olhares simpáticos, como se compreendessem sua dor. Ele não podia imaginar como, não depois de tudo que Rachel e Eric haviam sofrido. E depois do juramento pessoal de Gavin para proteger Eric, cada momento que o menino estava desaparecido parecia uma eternidade no inferno.

Ele cheirou o ar novamente, procurando em vão pelo cheiro característico de biscoitos e areia quente que se agarrava a Eric, mas todas as crianças correndo ao redor dele confundiam seus sentidos. Ele não podia isolar nada, exceto a crescente preocupação de Rachel. Se todas as crianças tivessem ido embora...

Como se na sugestão, o sino externo tocou, chamando todo mundo para o ginásio para a cerimônia de formatura. Gavin continuou respirando profundamente, enquanto se esquivava de crianças correndo e pais já exaustos caminhando atrás deles. Na borda do parquinho, uma flor espessa de madressilva quase mascara o cheiro de biscoitos de chocolate e castelos de areia.

Ele está perto!

O nó em seu peito começou a se soltar quando ele olhou para dentro de cada arbusto grande o suficiente para esconder uma criança. Ele finalmente encontrou o menino escondido atrás de um arbusto, enrolado em si mesmo e fungando loucamente. Gavin se agachou e rastejou até ele, estremecendo quando galhos arranharam e cutucaram seu couro cabeludo.

—Ei, campeão— ele disse gentilmente. —O que foi? —

—Vá embora. — Eric ordenou, puxando os joelhos para cima e escondendo o rosto manchado de lágrimas neles.

—Por que você simplesmente não me conta o que aconteceu, ok? —

Eric lançou um olhar para Gavin que partiu seu coração. — Você não pode me dizer o que fazer! Você não é meu pai. Você não quer ser meu pai! —

—Do que você está falando, Eric? —

—Eu ouvi você— disse ele, furiosamente, limpando a umidade de suas bochechas. —Você disse a Rachel tudo o que você quer é ela. Você não me quer. Então, eu também não quero você! —

Ele baixou o rosto para os joelhos e os ombros pequenos tremeram de soluços. Gavin se impediu de puxar o menino em seus braços e nunca deixar ir, instintivamente sabendo que ele precisava se mover lentamente para ganhar a confiança de Eric. Lembrando-se da conversa com Rachel - e propositalmente não pensando na sessão posterior -, Gavin percebeu o que deveria ter acontecido.

—Eric, em breve teremos uma conversa sobre espionagem, mas por enquanto, você deve saber que só ouviu parte da conversa. Se você tivesse ficado por perto, você teria me ouvido dizer que eu quero você e Rachel. Na verdade... — Ele passou o braço em volta dos ombros de Eric e puxou seu pequeno corpo para mais perto. —Na verdade, um dia você vai ser o melhor irmão mais velho de todos os tempos. —

—Meus pais verdadeiros estão mortos. —

—Eu sei, e sinto muito por isso. Mas você ainda será um irmão mais velho dos bebês que Rachel e eu teremos juntos. —

Eric espiou um olho para ele. —Mesmo? —

Gavin sentou-se o mais reto que pôde e cruzou o coração com o dedo. —Para sempre e sempre, cruzo meu coração, espero ser transformado em cocô de lesma. Eu vou cuidar de você daqui em diante. —

Gavin esperava que ele tirasse uma risadinha de Eric - ou pelo menos um sorriso - mas o garoto considerou o voto de Gavin muito solenemente, como se ele não tivesse certeza se deveria acreditar nele. Difícil culpar o garoto, depois de todo o trauma que ele sofreu nas mãos dos machos.

—Mas agora— continuou Gavin —precisamos encontrar Rachel, para que ela não tenha mais medo. Acho que você deve a ela um pedido de desculpas por amedrontá-la, além de espionar uma conversa particular. Não é? —

Eric baixou o olhar e assentiu. —Sim senhor. —

—Depois disso, podemos te formar para que todos possamos nos mudar para Ashwood juntos. Isso parece bom para você? —

Eric piscou para ele. Então um sorriso se espalhou pelo seu rosto até que ele parecia ser todos dentes, menos um. —Sim senhor! —

Antes que Gavin pudesse se desenrolar, Eric lançou seu pequeno corpo para ele e abraçou-o com força ao redor do pescoço. A umidade se espalhou pelo ombro de Gavin, enquanto as lágrimas e o ranho encharcavam, mas ele não se importava. Tudo o que ele se importava era ter certeza de que essa pequena criatura nunca mais duvidaria dele.

Quando eles finalmente saíram do esconderijo, Rachel gritou e correu pelo parquinho. Eric se soltou de Gavin e correu para ela, abraçando-a com o mesmo aperto no pescoço, dando a Gavin uma sensação estranha e brilhante por trás de seus olhos. Então ele fungou.

Deve ser poeira no ar. Ou talvez pólen.

Qualquer que seja a causa, ele ficou maravilhado com o fato de que essa seria sua vida daquele ponto em diante. Lágrimas imprevisíveis, birras, ranho, grandes olhos castanhos, abraços apertados no pescoço, risos e amor. Tanto amor quase o sufocou.

E ele não faria de outra maneira.



Capítulo Oito

FLUTUANDO NO AR.

Rachel tinha ouvido o ditado, mas ela nunca realmente entendeu. Claro, ela sabia que isso significava ser feliz, mas quando muito da vida de uma pessoa era gasta em miséria, era difícil lembrar como era 'feliz'.

Hoje eu sei.

Dedos grandes e ásperos apertaram os dela, enquanto eles se levantavam na parte de trás do ginásio assistindo Eric correndo para aceitar seu —diploma— enrolado. Era apenas o jardim de infância, mas pela primeira vez em sua vida, ela sentiu como se tivesse realmente realizado alguma coisa.

Ela era pouco mais que uma criança quando herdou Eric. Ela mal sabia como cuidar de si mesma, muito menos de um bebê, mas vê-lo acenar para ela e Gavin a encheu de um orgulho que nunca imaginou ser possível.

Gavin apertou a mão dela quando Eric desapareceu atrás da cortina do outro lado do palco. Se alguém tivesse dito a ela há uma semana, ela ficaria feliz em tê-lo ali com ela em um dia tão importante, ela teria rido. Quem poderia saber que sua vida teria

mudado tão dramaticamente - e para melhor - em tão pouco tempo?

Sem uma palavra, eles empurraram as portas do ginásio para esperar por Eric. Os pais haviam sido informados de que as crianças abririam uma porta lateral depois de receberem seus diplomas, então se juntaram ao resto dos adultos que esperavam por seus filhos.

Atrás da grande porta de metal, gritos e berros ecoavam pelo corredor. O som de riso e choro chegou a todos eles, e os pais trocaram sorrisos resignados. Naquela idade, cada criança corria a gama de emoções diariamente. Todo mundo sabia disso.

Exceto Gavin. Um grunhido baixo e gutural emanou de algum lugar no fundo de seu peito quando crianças explodiram através da porta e nos braços dos pais. Foi a vez dela de apertar a mão dele.

—Calma, garoto— ela sussurrou. —O que há de errado? —

—Isso poderia ser Eric chorando. Acho que devemos ir verificar. —

Ela não queria desconsiderar seus sentimentos, mas não pôde deixar de sorrir ante sua preocupação paterna.

—Não é Eric— ela assegurou. —Eu sei como é o grito dele. Nenhum desses barulhos vem do meu filho. —

Sua expressão preocupada se tornou mortalmente séria. —Nosso filho. —

Ela não conseguia pensar em nada para dizer, então ela simplesmente o observava. Seus olhos brilhavam âmbar, que ela já havia aprendido que era um sinal de que seu lobo estava perto da superfície. O músculo em sua mandíbula apertou e flexionou quando preocupado com o filho. Sua postura estava tensa, quase como se ele estivesse pronto para se lançar em qualquer um que ousasse se intrometer entre ele e seu filhote.

Ele era tão diferente de qualquer pessoa que ela conhecera há muito tempo. Seu tio teria morrido por Eric, ela não tinha dúvidas. Mas Eric era seu filho biológico. Isso teria sido apenas natural. Para Gavin aceitar o filho de outro homem tão facilmente e rapidamente parecia quase bom demais para ser verdade. Na verdade, tudo nele parecia bom demais para ser verdade.

Não só ele estava firmemente convencido de que eles eram companheiros predestinados, ele e Eric pareciam ter se unido. Ele lidou com o desaparecimento do menino com uma graça que ela nunca teria esperado de alguém tão novo para cuidar de crianças. Depois que eles rastejaram debaixo do arbusto, ela perguntou a Eric porque ele estava chorando, mas tudo que ele disse foi que Gavin o ajudou e ele estava bem.

Seu compromisso teimoso com ela e Eric foi emocionante, assustador e sexy, de uma só vez. Enquanto ela observava ele assistir a porta que Eric logo atravessaria, ela queria agarrar a frente de sua camisa e puxá-lo para um beijo profundo e longo. Naturalmente, a mesma perneta de pérolas que os repreendeu no parquinho ficou por perto, dando-lhes um olhar reprovador, então Rachel manteve-a em suas calças e se satisfez com a sensação da palma calejada contra a sua lisa.

Com suas experiências de vida, ela não era tão ingênua a ponto de acreditar que Gavin era algo tão próximo a perfeição quanto parecia. O outro sapato cairia a qualquer momento - ela tinha certeza. Nesse meio tempo, ela iria desfrutar de sua companhia e esperar que a vida dela e de Eric daqui em diante, pelo menos, fosse melhor do que o que eles tinham tido.

O fluxo constante de recém-formados diminuiu para um fio. Eles correram para os braços estendidos de suas famílias, seus adoráveis vestidos brancos fazendo-os parecer pequenos anjinhos. A maioria ainda usava seus preciosos capelos provavelmente porque elas simplesmente não sabiam como suas mães os tinham fixado, não por um sentimento de orgulho.

No geral, eles pareciam muito arrumados, mas era fácil ver que alguns haviam encontrado problemas ao longo do caminho para a glória. O sujeito ocasional saiu correndo da porta com um mancar perceptível, tendo perdido um sapato em algum lugar entre o palco e a porta de saída. Uma menina bonitinha saiu com apenas um prendedor, enquanto o outro lado de seu cabelo corria livremente. E um garotinho correu tão rápido que mostrou ao mundo que ou perdeu as calças ou esqueceu de colocá-las em primeiro lugar. No momento em que Eric irrompeu pela porta, Rachel não se sentiu tão mal por seu único contratempo - um vestido de formatura meio zipado.

—Campeão! — Gavin chamou, sorrindo descontroladamente. —Por aqui! —

O rosto de Eric se iluminou como a árvore de Natal da Times Square e ele saltou, acenando com o diploma esmagado em punho. Ele saltou para os braços dela e a abraçou com força, e

então ele alcançou Gavin. Para sua grande surpresa, ela não sentiu a menor pontada de ciúme, apenas alegria.

—Pronto para ir, homenzinho? — Ela puxou e removeu os cerca de uma dúzia de grampos que mantinham o capelo no lugar. Uma vez que o chapéu estava desligado, ele lhe entregou o diploma e usou as duas mãos para arranhar seu couro cabeludo furiosamente.

—Ahh— ele suspirou, tirando risadas de Rachel e Gavin, assim como ele sem dúvida sabia que seria.

Que mancada!

—Nós não podemos ir ainda— disse ele se contorcendo para descer. —Eu tenho que limpar meu cubículo primeiro. —

Gavin franziu a testa enquanto colocava Eric em pé e lançou-lhe um olhar perplexo. —O que é um cubículo? —

Eric já estava na metade do corredor, então ela apenas sorriu e correu atrás do diabinho. Quando chegaram à sala de aula de Eric, ela segurou a porta para Gavin. Ele era tão largo e alto que teve que virar de lado para passar pela porta. Eric estava de joelhos na frente de seu pequeno espaço de armazenamento quadrado, retirando todos os tipos de lixo - caminhões de brinquedo, um pacote de chiclete sem açúcar que ela havia enviado com ele três meses antes, até mesmo uma meia perdida.

Pegando o olho de Gavin, ela apontou para o pequeno espaço. —Um cubículo. —

Eric levantou uma folha de papel para mostrá-los. —Este foi o meu primeiro teste de ortografia. A senhorita Chapman me deu um A+ porque eu era o único a soletrar 'certo'. —

—Sério? — Gavin perguntou.

—Uh-huh— disse Eric, assentindo dramaticamente. — Todas as outras crianças soletraram com um V. —

—Bom trabalho, campeão. —

Ele entregou o próximo artigo para Rachel. —Estes são adesivos da caixa boa porque eu compartilhei meus brinquedos. —

—Você é demais. — Ela bagunçou o cabelo dele.

E assim foi. Um papel após o outro, individualmente e amorosamente explicado, incluindo o invólucro do primeiro pedaço de chiclete que Joey tinha compartilhado com ele. Na metade da pilha, ele parou e olhou para um envelope com seu nome escrito em uma letra de rolagem que Rachel não reconheceu.

—É de uma das ajudantes da professora? — Rachel perguntou.

Eric encolheu os ombros. —Não sei. Ooh, talvez seja um presente! —

Com o zelo de uma criança no Natal, ele rasgou o envelope e tirou um pedaço de papel de caderno. Ele franziu a testa para todos os rabiscos e depois virou o envelope de cabeça para baixo

e sacudiu-o. Quando nada de bom saiu, ele empurrou o bilhete para Rachel.

—Aqui. Você lê isso. — Eric tinha aptidão para ler livros, mas anotações manuscritas o entediavam às lágrimas.

—OK. — Ela pegou o papel e limpou a garganta antes de ler a página —Eric, por favor, dê este bilhete para Rachel. —

Estranho. Por que o escritor de cartas não mandou diretamente para ela?

Várias linhas em branco separavam a diretiva e a nota significava para ela. Gavin se aproximou atrás dela e juntos eles leram o resto em silêncio.

RACHEL,

Já faz muito tempo desde a última vez que falamos. Deixe-me dar um conselho amigável. Fique longe desse lobo interferente. Caso contrário, você pode me ver mais cedo do que você jamais imaginou. Eu sei onde te encontrar. Eu sei onde encontrar o seu garoto. Este é seu único aviso.

PG

RACHEL MAL PODIA OUVIR a incessante conversa de Eric sobre o trovão de seu coração. Ela se virou e encarou Gavin, que parecia tão surpreso quanto ela se sentia.

—Joey! — Eric gritou, correndo para cumprimentar seu amigo que acabara de entrar na sala de aula. Eles entraram em uma conversa profunda sobre a formatura e todos os seus grandes planos para o futuro - o mais importante dos quais era uma visita à sorveteria local.

Gavin puxou o papel de seus dedos entorpecidos e calmamente perguntou. —Quem é PG? —

—Eu… eu não sei. Não com certeza, mas talvez... —

Ela não sabia, não realmente, mas não queria tirar conclusões precipitadas. Um cheiro muito incomum e muito fraco se agarrava à letra, mas ela não podia ter certeza.

Ele fez uma careta e se inclinou para perto. —Ouça, Rachel. Eu não posso te proteger aqui em Burrman. Qualquer um de vocês. Há muitos lugares para alguém se esconder e eu não conheço um único. A escolha é a de vir a Ashwood, mas eu quero você lá mais do que qualquer coisa. Quero vocês dois comigo, debaixo do meu teto, na minha terra, onde posso te manter em segurança. Você virá? —

Seu foco derivou de Gavin, o homem cuja mera presença a acalmou e excitou-a além de toda compreensão, para a criança tagarelando feliz que lhe dava sentido à vida. Meio atordoada, ela agarrou a mão de Gavin e apertou-a... com força.

—Sim. E quanto mais cedo melhor. —



Capítulo Nove

—Pelo menos eles pisaram fora da sua cabana? — O irmão de Gavin, Kade, murmurou.

Kade recostou-se no parapeito da varanda da casa da matilha, com uma sobrancelha zombeteira atirando para cima. Mason, o irmão mais velho de Blackwood e o alfa da matilha, cruzou os braços e franziu o cenho.

—Algumas vezes. — Gavin se lembrou de não parecer defensivo. —Como você pode imaginar, eles são nervosos. —

Desde que Rachel e Eric haviam chegado em Blackwood alguns dias antes, eles tinham sido igualmente antissociais com seus companheiros de matilha, como no novo bando. Eles se esconderam na cabana vazia de um cômodo que ficava entre a casa de Gavin e a grande casa comunal, mal se aventurando lá fora, e só quando absolutamente necessário.

Além de frustrar o resto do bando que queria conhecê-los, a reticência de Rachel deixou o lobo de Gavin absolutamente insano. O sono era uma lembrança distante para ele, com sua companheira e filhote tão perto, mas tão longe. Eles deveriam estar em casa com ele, seu lobo insistiu.

Mas Rachel deixara claro no dia em que fugiram de Burrman que ela queria se mover devagar. Companheiros ou não, ela não estava prestes a se mudar para a casa de um homem estranho, e ela com certeza não ia se jogar - ou Eric - de cabeça na vida de matilha novamente.

Ele não podia culpá-la - ninguém podia -, mas isso não tornava mais fácil ficar longe. Ele teve que lutar com garras e dentes para manter seu lobo à distância, mesmo que tivesse sido tentado a mudar e dormir em sua varanda novamente. Mas o bom senso havia vencido e ele manteve distância. Era a única maneira de fazê-la se sentir confortável o suficiente para aceitá-lo.

Enquanto isso, ele estava se preparando para o dia em que ela concordasse em morar com ele e reivindicá-lo como seu companheiro. Quando ele normalmente estaria dormindo, ele pintou todos os cômodos de sua casa com cores frescas e adicionou algumas bugigangas que ele tinha certeza que a faria sorrir. Ele até esvaziou seus armários e abasteceu a cozinha com alimentos que ele sabia que Rachel e Eric gostavam.

—Nós sabemos se eles estão vindo para a cerimônia de boas-vindas e lealdade?' Mason perguntou, cruzando para se sentar ao lado de Kade.

—Eles estarão aqui' Gavin insistiu, rezando para que ele estivesse certo. —Eu sei que parece estranho, mas eles virão ao redor. Você só tem que dar tempo a eles. —

Mason grunhiu. —Eu não posso esperar para conhecê-la. Eu adoraria ver que tipo de mulher poderia fazer meu irmão pintar seu escritório de rosa. —

—Sim, até Barbie acha que é demais—, brincou Kade.

Gavin se endireitou e dirigiu um olhar desdenhoso para seus irmãos. —É chamado Salmon Mist e supostamente tem propriedades calmantes. Eu pensei que seria bom para o escritório dela. — Um ataque de nervos chegou até ele. 'Você acha que ela vai odiar isso? —

Mason empurrou o corrimão e deu um tapa nas costas de Gavin. —Ela vai adorar. Mesmo que ela não saiba, é o pensamento que conta. —

Gavin deu um suspiro de alívio. —Boa. Eu só espero que Eric goste do novo quarto dele. —

—O que há para não gostar? — Kade perguntou, sorrindo. —Beliches com um recanto de leitura e é temático de beisebol. Para dizer a verdade, estou com inveja como o inferno. Às vezes, ser adulto requer grande sacrifício. —

Mason riu. —Como se morar em uma bela casa decorada por Ally fosse uma dificuldade tão grande. Meu coração sangra por você, mano. —

Kade sorriu e encolheu os ombros, nem um pouco tímido em mostrar o quanto ele adorava sua nova companheira, Ally. —Pelo menos ela não veio com uma família pronta. Não tenho certeza se poderia ter feito isso. Tirando o chapéu para você, irmãozinho. —

—Eu sempre sentia o mesmo— disse Gavin. —Mas quando se trata disso, o destino não se importa com o que você acha que seu futuro será. Eu sei que Eric é tecnicamente o primo de Rachel, mas, no que me diz respeito, ele é nosso filho - e eu não poderia

estar mais feliz com isso. É estranho, eu sei, mas todos nós apenas... nos encaixamos. —

Seus irmãos trocaram olhares sentimentais e disseram — Awww! — em uníssono.

Mason balançou a cabeça e colocou um braço sobre os ombros de Gavin. —Eu tenho que te dizer, essa é a coisa mais brega que eu ouvi o dia todo. E tenho uma companheira grávida que parece não conseguir parar de assistir a filmes da Hallmark. —

Antes que Gavin pudesse formular uma resposta rápida, um SUV vermelho escuro saltou pela estrada de cascalho e parou bem longe da casa da matilha. Mason e Kade ficaram na varanda, enquanto Gavin descia os degraus, sorrindo de orelha a orelha.

Rachel deu a ele um sorriso fraco em troca e viu como ele ajudava Eric em seu assento em tempo recorde. Ele podia sentir o cheiro de sua hesitação em deixar a relativa segurança do carro, então ele abriu a porta suavemente e se curvou para que ficassem ao nível dos olhos.

—Juro pela minha vida, não haverá mal algum para você ou Eric. — Ele estendeu a mão.

Ela mordeu o lábio inferior por um momento, olhando para os homens na varanda e depois para a mão dele. Finalmente, ela enfiou a mão na dele e desceu. Agarrando a mão de Eric e envolvendo um braço em volta da cintura de Rachel, Gavin suspirou de felicidade por ter sua família em um só lugar.

Cada passo mais perto da varanda só aumentava o tremor de Rachel, e seu amargo medo do alfa enfurecia seu lobo. A besta estava disposta a lutar contra qualquer coisa e qualquer um para proteger sua companheira, mas ficar irracionalmente irritado não ajudaria a situação, e certamente não a acalmaria. Ele respirou fundo e disse ao seu lobo para colocar uma rolha nele.

Na base dos degraus, Rachel se afastou de Gavin e reuniu Eric para ela. Ou melhor, atrás dela. Ela manteve o olhar no chão, mas um músculo em sua mandíbula trabalhava horas extras. Tão pronto quanto ele estava para protegê-la um momento antes, ele poderia dizer que ela estava pronta para mudar em uma fração de segundo para manter Eric seguro.

Mason franziu a testa para a cena. Como um bom e justo alfa, ele sem dúvida não gostou que um dos mais novos membros de sua matilha estivesse tão completamente aterrorizado por ele. Gavin abriu a boca para convencê-la a subir os degraus, mas Mason deu-lhe um olhar e ele fechou a boca. Em vez de ficar tão acima deles, Mason desceu até eles e deu um sorriso de megawatt para Rachel.

—Rachel, Eric, é tão bom finalmente conhecer vocês dois— disse ele, seu tom leve e fácil. —Estamos todos entusiasmados por você ter decidido se juntar a nós e prestar seu juramento. Você será a última de River... — Ele parou, limpou a garganta e começou de novo. —Você será o último dos lobos Fields a passar pela cerimônia.

Rachel assentiu, ainda se recusando a encontrar seu olhar. Eric agarrou as pernas dela, sem se atrever a espiar o grande alfa

parado diante delas. Isso deve ter frustrado Mason, mas ele manteve a calma admiravelmente.

—Vai ser bom ter outra ômega em nosso meio. Tenho certeza de que você sabe que nossa ômega, Mathilda, está se desenvolvendo há anos, e ela está animada com a carga que será aliviada. Não se surpreenda se ela forçar você a tomar chá com ela muito em breve. —

Nessa notícia, Rachel finalmente olhou para Mason. Kade desceu os degraus para se juntar a eles e apoiou um cotovelo arrogante no ombro de Gavin.

—Eu deveria avisá-la, no entanto— disse ele com um sorriso igualmente arrogante, —Mathilda gosta de um pouco de bourbon em seu chá. —

Gavin riu, querendo manter a brincadeira de luz na esperança de que relaxasse sua companheira. —Na verdade, geralmente é mais bourbon do que chá, se você quer saber a verdade. —

Mason encolheu os ombros. —Ok, ela pode ser um pouco... —

—Rabugenta? — Kade sugeriu.

—Mal-humorada? — Gavin ofereceu.

—Irritável? —

—Espinhosa? —

—Geniosa? —

Mason só permitiu mais alguns adjetivos coloridos antes de interromper a réplica não tão espirituosa.

—Eu ia dizer, definida em seus caminhos. Mas ela é uma das melhores ômegas que já conheci. Por exemplo, ela sabe que, como um ômega, o resto de nós pode ser profundamente afetado por seu humor, então ela é muito cuidadosa na forma como reage às situações. Não faz sentido conseguir que os outros trabalhem por cima de nada. Você não concorda? —

O sorriso de Mason nunca vacilou, mas seu olhar desceu até onde Eric se escondia atrás de Rachel. O comentário pontudo não foi perdido para ela e, depois de pensar um pouco, ela respirou fundo e segurou-a. Quando ela soltou lentamente, a névoa de tensão que se instalou no grupo se dissipou.

Gavin não tinha notado como seus ombros estavam amontoados até que eles relaxaram no exalar de Rachel. Mesmo Mason ficou mais casualmente, e o medo vítreo nos olhos de Eric desapareceu quando ele finalmente saiu para o espaço aberto.

Com todo mundo finalmente à vontade, Mason sorriu ainda mais amplamente. —A cerimônia de boas-vindas e lealdade acontecerá depois que todos tiverem tido a oportunidade de comer e visitar um pouco. Eric, você pode se juntar aos outros filhotes, se quiser. —

Seus grandes olhos se arregalaram quando Mason apontou para o pequeno pátio ao lado da casa de carga, mas antes que ele pudesse se aproximar, Rachel o deteve.

—Eric não pode mudar assim. —

—O parquinho é bom para as crianças com duas pernas e quatro. — Cortou Mason sua objeção.

—Existe um balanço? — Eric estava um pouco tímido, mas não mais assustado.

—Não seria um parquinho sem um balanço. —

Eric virou-se implorando olhos de cachorrinho para Rachel. —Eu posso ir, Rachel? Hã? Eu posso? Por favor! —

Ele desenhou a última palavra até perder a respiração, mas Rachel ainda parecia rasgada. Gavin entrelaçou os dedos com os dela e deu-lhe um sorriso suave.

—Ele vai ficar bem. Eu prometo. —

Suspirando pesadamente, ela disse —Tudo bem, mas você tem que prometer ficar onde eu posso ver. —

O filhote mal-humorado saiu correndo antes que ela pudesse terminar, deixando o resto deles para fazer o que quer que os adultos façam. Derrubando a cabeça em seus irmãos, Gavin puxou Rachel em direção a uma mesa de piquenique vazia. A cada passo, mais tensão diminuía dos ombros de Rachel, mas seus olhos nunca vacilaram de Eric, que já havia encontrado seu amigo Joey.

A mesa deles estava afastada dos outros, dando-lhes um pouco mais de privacidade, enquanto ainda permitiam que ficassem de olho em Eric. Gavin a puxou para perto dele e passou um braço ao redor de sua cintura para se certificar de que ela não fosse a lugar nenhum.

Ele poderia dizer pelo cheiro dela que ela estava tão relaxada e feliz como ele já a tinha visto. Quando ela respirou fundo e suspirou feliz, inclinando a cabeça em seu ombro, ele notou que todos na área pareciam relaxar um pouco mais. Os pais se aninhavam entre si, as crianças compartilhavam os brinquedos com os quais lutavam apenas alguns momentos antes, até os pássaros gorjeavam um pouco mais alto.

Intelectualmente, ele sempre soube que os ômegas tinham um poderoso efeito sobre os lobos de sua matilha, mas ele nunca tinha visto isso tão claramente antes. Tanto quanto trazer Rachel e Eric para o bando era bom para eles como uma família, seria ainda melhor para o bando. Como executor, Gavin era responsável pela sua segurança física. Como uma ômega, Rachel seria responsável por seu bem-estar emocional.

—Então, como está a cabana? — Ele perguntou. —Precisa de alguma coisa? —

—Não, estamos bem. —

—Bem, eu estou feliz em ouvir isso porque eu estou ficando louco—, disse ele com um sorriso provocante. —Eu sei que você ainda não está pronta para morar na minha casa, mas eu juro que estou perdendo a cabeça sem você. Eu sinto tanto sua falta. E seu perfume. Tudo. —

Ele pressionou os lábios na têmpora e aproveitou a oportunidade para respirar o cheiro que sonhava todas as noites - quando conseguia dormir. Sua proximidade acalmou sua fera, mas ele sabia que no momento em que ela estava fora de alcance, o animal iria chorar e gemer e uivar para ela retornar. Enquanto

isso, ele descansou a bochecha contra a cabeça dela e simplesmente gostou da presença dela.

Quando ela se aconchegou nele, suas calças ficaram mais apertadas do que parecia em uma reunião de família. Para manter sua mente fora das coisas que sua mente queria pensar mais, ele mudou de assunto. Mais ou menos.

—Quando estiver pronto, acho que você vai gostar do que fiz com o lugar. As companheiras de Mason e Kade, Lucy e Ally, me deram uma lista de itens que achavam que tornariam o local mais acolhedor. Velas e gravuras emolduradas e... mantas, acho que são chamadas. Pequenos cobertores pouco grandes o bastante para cobrir um filhote, muito menos um homem adulto? —

Rachel riu e assentiu. —Parece correto. —

—Eu comprei mobília nova para o quarto de Eric, o que acho que ele vai virar, e eu esvaziei minha sala para você usar sempre que alguém vier e precisar de ajuda. Kade e alguns dos meus rapazes me ajudaram a adicionar uma porta externa, para que eles não tivessem que atravessar a casa. Parecia uma boa ideia, não apenas por sua privacidade, mas também por manter essa parte de nossas vidas separada, sabe? —

Rachel ergueu os olhos para ele, os olhos arregalados. —Por que você iria ter tanto trabalho por nós dois? —

Sua pergunta surpreendeu-o em silêncio por um momento, enquanto ele tentava desesperadamente encontrar as palavras para expressar seus sentimentos. Tudo o que ele conseguiu foi a verdade como ele sabia.

—Rachel, somos companheiros. Estamos destinados a ficar juntos, e vou fazer tudo ao meu alcance para fazer você e Eric felizes. Talvez ainda não nos amemos, mas você já tem metade do meu coração. Só estou esperando que você esteja pronta para levar o resto. —

Seu olhar se suavizou, e ele pensou que ela poderia estar pronta, mas ao invés disso, ela mudou de assunto.

—Como você sabia o que comprar para Eric? —

Gavin deu de ombros. —Eu já fui um filhote uma vez, você sabe. —

—E a porta do lado de fora do meu escritório? Isso parece muito avançado pensando em um executor. —

Ela cutucou suas costelas e sorriu para ele.

—Eu sabia que você era inteligente—, brincou ele. —Confesso que não tenho muito orgulho de pedir a outra ômega como fazer minha parceira ômega sorrir. —

Um grunhido retumbante vibrou entre eles e Gavin ficou chocado e divertido pela súbita lufada de ciúme no ar. Ele ergueu as sobrancelhas para ela.

—Mesmo? Você está com ciúmes de Mathilda? Você está ciente de que ela pode ser a avó da sua avó, certo? —

—Eu não estou com ciúmes—, Rachel fungou e desviou o olhar. —Eu vou dizer, no entanto, se ela apenas mexer a cauda na sua direção... —

Gavin teve que apertar a mandíbula com força para não rir. Em vez disso, ele pegou o queixo dela com os dedos e inclinou a cabeça para trás em direção a ele. Inclinando-se, ele segurou seu rosto e roçou seus lábios nos dela, a faísca elétrica de seu toque abanando uma chama completa dentro dele. Ele queria mais, mas depois ela recuou, com os olhos vidrados e nebulosos. Atrás deles, o sino do jantar começou a tocar.

—Salva pelo sino—, disse ele, sua voz grave com a necessidade.

Rachel passou os braços em volta do pescoço dele e puxou-o para ela novamente. Então, o que importava se eles comiam depois de todo mundo? Assim que seus lábios encontraram os dela, a voz familiar de Eric rompeu a névoa de sua luxúria mútua.

—Eu estou com fome! —



Capítulo Dez

—MAIS UMA MORDIDA— disse Rachel, apontando para o cheeseburger semiacabado de Eric.

Ele estava muito distraído com todas as outras crianças brincando e subindo no escorregador azul e vermelho do parquinho para prestar atenção à sua comida, e depois que ele interrompeu seu beijo com Gavin, o garoto ia comer, caramba.

Ele carrancudo pegou o hambúrguer, mordiscou uma mordida do tamanho de um rato e, em seguida, mastigou de forma exagerada, antes de engolir em seco e abrir a boca para ela ver que tinha desaparecido. Claro que foi embora. Um mosquito poderia ter comido aquela pequena mordida mais rápido.

—Posso ir agora? — ele choramingou, olhando ansiosamente por cima do ombro para seus novos amigos.

—Ok, mas... —

Antes que ela pudesse terminar, ele saiu como um tiro, agitando as mãos freneticamente e chamando por um dos outros garotos para abrir espaço para ele no escorregador.

—Você realmente estabeleceu a lei lá— disse Gavin, quando ele deslizou o prato de Eric para que ele pudesse acabar com o hambúrguer negligenciado.

Rachel suspirou. —Eu faço o que eu posso. —

—E você faz um ótimo trabalho nisso. Agora, você terminou? —

Ela olhou para seu próprio hambúrguer semiacabado. Eric não era o único que estava distraído.

—Sim, eu acho que sim. —

—Você deveria seguir seu próprio conselho, você sabe. Mais uma mordida. —

Seu estômago se apertou ao pensar em colocar mais comida, mas ele estava certo. Não era que a comida não fosse deliciosa - ela não conseguia se lembrar da última vez em que desfrutara de um bom churrasco -, mas sua cerimônia de lealdade começaria a qualquer minuto e ela perdera o apetite.

—Boa menina—, disse ele enquanto mastigava e empurrava o prato para longe. —Eu vou jogar isso no lixo. Não vá a lugar nenhum sem mim. —

—Onde eu iria? —

Enquanto se afastava dela, Rachel não pôde deixar de estudar o modo como sua camiseta preta abraçava cada músculo avantajado em suas costas e o quão perfeito sua bunda parecia em seus jeans baixos. Um estrondo de desejo começou

profundamente em sua barriga e enviou deliciosas vibrações para todas as melhores partes de seu corpo.

Ao passar pela mesa ao lado, uma loba praticamente pulou de seu assento e entrou em seu caminho, dando-lhe um sorriso sugestivo, enquanto girava seus estúpidos cachos ruivos. Gavin deu um passo para o lado, apenas para colidir com outra mulher, está usando um top vermelho decotado que mostrou seu decote amplo, assim como sua barriga irritantemente firme. Ela era uma antiga loba Fields, e Rachel tentou ignorar a súbita pontada de ciúme e traição, quando a mulher estendeu a mão para tocar o bíceps de Gavin.

O estrondo do desejo que estava reverberando através dela se aprofundou em um grunhido. Como se ele tivesse ouvido através da distância, Gavin se virou para lhe dar um sorriso conhecedor. Ele ignorou sua velha companheira de matilha e largou o lixo para voltar à mesa.

Não querendo dar a ele a satisfação de saber que estava com ciúmes, ela voltou sua atenção para Eric. Em questão de segundos, porém, o aroma rico e picante de seu companheiro encheu suas narinas, e sua presença a confortou. Ele se sentou atrás dela, escarranchando o banco e enrolando os braços ao redor de sua cintura para puxá-la firmemente contra ele. Ela não lutou contra ele, mas ela não disse nada também. Eles se sentaram em silêncio, observando Eric, e então ele se inclinou e acariciou sua orelha.

—Você não tem que ser ciumenta, você sabe— ele sussurrou para que ninguém mais pudesse ouvir. —Eu sou todo seu. —

Torcendo em seus braços, ela abriu a boca para negar sua acusação absurda, mas ele se aproveitou de sua posição vulnerável e se precipitou para um beijo. O beijo suave, mas intenso, arrancou a respiração de seus pulmões e fez sua cabeça nadar. O calor dele, o cheiro dele, o formigamento de sua pele contra a dela iluminaram seus sentidos em chamas. Permitindo que seus lábios se separassem mais, ela o convidou mais profundamente, mas ele se afastou e limpou a garganta.

—Eu lembrarei, não é bom negar como você está se sentindo quando você é uma ômega. Cada pessoa aqui sentiu seu desejo e seu ciúmes. —

Calor inundou suas bochechas e ela baixou a testa em seu peito largo, desejando que ela pudesse desaparecer. Passando os dedos pelo cabelo dela, ele acariciou seus cabelos pálidos por um longo momento, enquanto ela tentava controlar suas emoções.

—Como diabos eu devo ser um dos ômegas do bando quando todos ao meu redor podem sentir cada emoção que eu experimento? — Ela se afastou e olhou profundamente em seus olhos, esperando encontrar a resposta. —Não era assim em Burrman. Ninguém lá tinha uma janela de observação secreta em minha alma. —

—Para ser justo, você não gastou muito tempo com os outros lobos em sua antiga matilha depois que seu tio foi morto. Você tinha Eric. —

—Sim, mas... — ela começou, mas Gavin balançou a cabeça, silenciando-a.

—Mesmo se você tivesse, não acho que teria feito diferença. Poderes ou não, os lobos em sua matilha já se sentiram do jeito que você fez quando finalmente entrou em seus poderes. Temeroso, miserável e sem esperança. —

—Isso é exatamente o que senti. — Ela sufocou, as lágrimas picadas nas costas de seus olhos.

—Apenas tente lembrar que o bando Blackwood é diferente. Estamos felizes, seguros e fortes, devido em grande parte à fé que temos em nosso Círculo Governante. —

Rachel examinou a multidão, todos conversando uns com os outros, fazendo piadas e tomando cervejas. Mas, até onde ela sabia, ninguém estava bêbado - apenas maduro e feliz.

—É provavelmente por isso que suas emoções negativas afetam a todos nós. A vida nem sempre é perfeita aqui, mas, em geral, ninguém vive com um medo abjeto de vinte e quatro por sete. Eles não estão acostumados com o que você viveu todos os dias nos últimos seis anos. —

Ela bufou uma risada sem graça. —Sorte deles. —

Seus dedos entrelaçados com os dela. Se não fosse pela presença constante de Gavin, ela não tinha certeza se poderia se mudar para Ashtown. Com a ajuda dele, talvez ela pudesse superar seu passado. Não esquecer, apenas descobrir uma maneira de viver uma vida feliz apesar disso.

—Eu só não sei como vou me encaixar aqui se não conseguir controlar minhas emoções. Eles mudam tão rápido que mal consigo acompanhar. —

—É onde eu entro, linda. É meu trabalho garantir que você esteja feliz e segura. —

—Mas... —

—Parte disso está ajudando você a se adaptar à vida de matilha, assim como a própria cidade. Você tem que considerar todos os seus papéis. Você não é apenas uma ômega, ou minha companheira, ou a mãe adotiva de Eric. Você também é você mesmo e precisa cuidar daquela garota de dezesseis anos escondida dentro de você. —

Pena que ela não tinha a menor ideia de como fazer isso. Mas obviamente Gavin tinha.

—Se você está pronta para isso, você pode conseguir um emprego. Agnes e Arthur Dickey... — apontou para um casal mais velho conversando com Mason perto da churrasqueira... — operam o Dickey's Diner, uma lanchonete no centro da cidade. Não é tão gorduroso quanto The Hill Shack, mas perto. Você se sentiria em casa. —

—Muito obrigado—, disse ela, apontando-o nas costelas de brincadeira. Isso levou a uma pequena festa de cócegas, que poderia facilmente ter levado a algo completamente diferente se eles não tivessem sido cercados por pessoas.

—Sério—, disse ele quando eles finalmente se acomodaram nos braços um do outro. —Você deveria ir falar com eles. Eles não lhe prometeram o emprego, mas concordaram em se encontrar com você antes de colocar uma placa na vitrine à procura de uma nova garçonete. —

O coração de Rachel deu um pequeno aperto. A garçonete não era um sonho para toda a vida, mas era um trabalho estável que a manteria e a Eric para se alimentar. E a familiaridade do trabalho pode ajudá-la a não se sentir como uma pessoa de fora. Talvez até faça alguns amigos.

—Não espere nenhum favoritismo só porque você é minha companheira ou um novo membro do bando. Você será tratada como qualquer outra pessoa, o que significa que seu trabalho será valorizado acima de tudo. —

Ela deu-lhe um sorriso cauteloso. —Eu acho que posso lidar com isso. —

—Eu sei que você pode. — Ele deu um beijo na bochecha dela e depois acenou para o casal de idosos novamente. —Agora vá e fale com eles. A menos, claro, que você não queira mais ser garçonete. —

—Não é isso—, disse Rachel, olhando para onde Eric estava sentado no final do escorregador, esperando para ser expulso pelo próximo garoto. —Mas eu provavelmente deveria ficar de olho em Eric... —

Gavin permaneceu em silêncio enquanto ela tentava resolver isso dentro de sua própria cabeça. Seus medos por Eric eram tolos e infundados. Ela sabia disso, mas a maior parte de sua vida tinha sido gasta protegendo-o, ela achou impossível simplesmente desligá-lo.

Gavin a cutucou gentilmente. —Eu cuidarei de Eric enquanto você fala com eles. —

Ela sabia que deveria, mas até mesmo a visão de uma garotinha arremessando um risonho Eric do escorregador - o objetivo do jogo que estavam jogando - colocou seu lobo no limite. Apesar do fato de que todos na matilha Blackwood os acolheram de braços abertos, o pensamento de deixar qualquer um deles se aproximar liberou um pacote de borboletas raivosas em seu estômago.

—Rachel— ele disse suavemente, passando um dedo sob o queixo e inclinando o rosto preocupado para cima. —Eu sei o quão devastada você ficaria se algo acontecesse com Eric. Isso te despedaçaria. Você precisa saber que nunca vou deixar isso acontecer. —

Seu olhar saltou entre Eric e Gavin. Os meninos dela. Naquele momento, ela escolheu confiar em Gavin. Ela já confiava nele com sua vida, então o salto para confiar nele para cuidar de Eric não era tão difícil quanto ela pensava que seria.

Estendendo a mão para escovar um beijo suave contra seus lábios, ela sorriu. —Obrigada. —

Então veio o teste real. Quando ela se afastou dele para se apresentar aos Dickeys, ela se forçou a não olhar para trás. Daquele ponto em diante, ela prometeu apenas olhar para frente.

Ashtown era sua chance de um novo começo, uma nova vida.

A dor do passado e todas as dificuldades que ela havia acumulado ao longo do caminho estavam atrás dela agora. Ela estava se movendo em direção a felicidade.

E também ter a felicidade em cima dela. Literalmente.

Rachel conseguiu atravessar a área aberta, contornando mesas de piquenique lotadas por grupos de lobos fofocando. Os Dickey permaneciam à vista, o destino mais próximo a cada passo que dava. Seus batimentos cardíacos aceleraram e suas mãos ficaram frias e úmidas devido ao nervosismo. Ela esfregou-os em seu short, lutando contra a ansiedade que corria por suas veias até que os lobos perto dela ficaram quietos e inquietos também.

Ela estava ganhando totalmente essa coisa de —ser uma ômega—, certo?

Ela precisava seriamente entender isso. Nunca tinha sido um problema antes, mas estar em torno de uma matilha saudável... Suas emoções oscilantes só significavam problemas.

Essa percepção foi seguida pela felicidade. Uma mulher que nunca pensara em ver de novo. Uma mulher que pensara estar morta e desaparecida. Uma mulher que ela pensava à noite, quando as lembranças ficavam muito palpáveis e ela precisava de um pouco de esperança em seu coração. Rachel sempre pensava nela naqueles momentos em que ela precisava de força e um pouquinho daquela esperança de continuar colocando um pé na frente do outro.

Duas mulheres entraram em seu caminho, uma mais velha com cabelo branco puro e mais do que algumas rugas para marcar sua idade. Seu sorriso largo provou que o tempo não tinha feito nada para a beleza da loba. Quanto a outra...

Cabelo castanho esvoaçante e familiares olhos castanho chocolate cintilantes. A última vez que ela os viu, eles estavam vermelhos e cheios de lágrimas, mas agora eles brilhavam de alegria. Seu corpo estava saudável agora, não a magreza doentia

que vinha da fome. E o sorriso dela... Rachel nunca tinha visto a mulher sorrir antes. Nem mesmo quando Rachel a libertou do cativeiro de Brian.

—Ally? — Rachel congelou no lugar, procurando o olhar desta mulher, incapaz de acreditar em seus próprios olhos. —É realmente você? Você…—

Sobreviveu. Rachel não tinha pensado que a loba espancada e abusada teria conseguido, mas fez tudo o que pôde, enquanto permanecia sob o polegar abusivo de Brian.

—É isso. — Ela assentiu, aquele sorriso tremulo. —Eu fiz. —

Agora as lágrimas encheram os olhos de Rachel, a umidade borrando o mundo ao seu redor, mas ela viu a mancha que era Ally se aproximando, os braços abertos, e Rachel não hesitou. Tantos anos ela se perguntou e esperou e...

Rachel agarrou-a, envolvendo os braços ao redor da mulher curvilínea, e abraçou-a, as duas conversando uma com o outro.

—Eu não tinha certeza... —

—Eu corri por um longo tempo. —

—Ele…—

—Eu sobrevivi. —

—Eu deveria ter…—

—Por sua causa. — Ally apertou-a com mais força e Rachel ficou em silêncio —Eu sobrevivi por sua causa. Ele teria me

matado, mas estou aqui por sua causa. — Ally se afastou, mãos pequenas cobrindo as bochechas de Rachel.

—Eu deveria ter feito mais—, ela sussurrou, ainda incapaz de acreditar em seus olhos.

Uma terceira voz juntou-se à delas, uma mão trêmula e enrugada tocando as duas. —Isso é o suficiente de desculpas e 'deveria ter' de vocês duas. Sem mais lágrimas. — A voz tremeu, mas de alguma forma conseguiu ser forte ao mesmo tempo. Mas não foi apenas a voz dela. Foi a sua presença. Um leve empurrão veio com essas palavras, um cobertor calmante que se deitou sobre elas como uma pena na brisa. —A qualquer momento agora e a senhorita Rachel terá o alfa rolando como um bebê e o céu sabe que não podemos deixá-lo com lágrimas nos olhos. Lucy nunca iria deixá-lo viver. —

As lágrimas de Rachel secaram e ela se virou para a mulher, o cabelo branco puro combinado com a suavidade de suas emoções a identificaram antes mesmo de trocarem nomes. — Você é...—

—Mathilda, querida. — A velha deu um tapinha na bochecha de Rachel. —Só estou aqui para me certificar de que suas lágrimas não façam todos soluçar em seus hambúrgueres. Não gosto de controlar emoções, mas tenho que dizer que é útil. — Ela sorriu para Rachel e ela não pôde deixar de retribuir o sorriso - um sorriso que se ampliou quando Mathilda se aproximou e baixou a voz. —Se o seu filhote ficar um pouco indisciplinado, dar a ele um toque de felicidade para acabar com a birra é útil. — Mathilda piscou e deu um passo para trás. —É bom para os

grandes também. — Ela inclinou a cabeça na direção de Gavin na mesa deles.

Rachel enxugou as lágrimas sob os olhos e sorriu para a mulher mais velha. —Eu farei meu melhor. Eu prometo. —

—Você fará melhor por teimosia pura, mas o treinamento ajuda. Você vem até a cabana assim que se instalar e eu te ensino o que sei. — Mathilda segurou a mão dela e apertou-a. —Você não será mais uma vítima. Você não precisa ser fisicamente forte para se proteger. Você só precisa se concentrar, e você pode fazer alguém experimentar qualquer sentimento que você deseja. Caramba... — Mathilda bufou —Você pode transformá-los em filhotes brincalhões, se quiser. —

Rachel fez uma careta e olhou para Ally. —Isso teria sido útil quando... —

—Pare! — Ally sacudiu a cabeça. —Você fez mais do que qualquer outra pessoa no bando. Estou aqui, grávida e acasalada, por causa do que você fez. —

Isso começou uma rodada de vozes ecoando pelo churrasco.

—Alguém disse grávida? —

—Quem está grávida? —

—Precisamos planejar outra festa! —

—Mas quem está grávida? — Aquela voz parecia mais alta e definitivamente mais profunda do que qualquer outra.

—Aw, mais bebês? Blé— Aquela voz que ela pelo menos reconheceu como a de Charlie Tipton.





—Quem está grávida? — O macho que rugiu realmente fez barulho e Rachel observou Ally para qualquer resposta negativa ao grito. Em vez de temerosa, ela só parecia... irritada.

Ally olhou para ela. —Desculpe por isso, mas companheiros... — Ela encolheu os ombros. —O que você vai fazer? — Ally respirou fundo. —Você tem tentado me engravidar por semanas. Quem você acha que está grávida? —

O largo sorriso de Ally estava inconfundivelmente cheio de alegria e contentamento - dois sentimentos que Rachel estava encontrando dentro de si.







Capítulo Onze

—CERTIFIQUE-SE DE QUE O CINTO TRAVOU. — Rachel sussurrou quando Gavin gentilmente colocou Eric em seu assento.

Abençoe seu coração, o menino jogou tão duro naquela tarde que adormeceu durante a cerimônia de lealdade. Felizmente, os filhotes de sua idade não eram esperados para dizer as palavras, então não havia necessidade de acordá-lo. Gavin o carregou todo o caminho de volta para o SUV de Rachel. Agora ela pairava atrás deles, observando para ter certeza de que ele instalou corretamente Eric em seu assento. Quando Gavin se inclinou e beijou a testa do menino, Rachel quase caiu em lágrimas pela doçura da cena.

—Se importa se eu dirigir? — Ele fechou a porta com um baque e, em seguida, abriu a porta do passageiro para ela.

—Como você vai chegar em casa? —

Ele balançou uma de suas pernas longas e magras. —É uma boa noite para uma caminhada. Eu só quero ter certeza de que vocês voltem para casa em segurança. Vou dormir melhor. —

Então não saia, ela pensou. Fique conosco.

Mas ela não conseguiu dizer isso. Depois da excitação, da incerteza e das emoções avassaladoras do dia, ela estava exausta - física e emocionalmente. Ela precisava de um pouco mais de tempo para se acomodar na nova situação, deixar suas emoções enlouquecerem um pouco, e ela não queria sujeitar Gavin a tudo isso.

Ainda não.

—Você foi ótima esta noite—, disse Gavin, quase como se pudesse ler sua mente.

Ela subiu no banco do passageiro antes de passar as chaves para ele. —Obrigada. —

—Quero dizer. Eu sei que é difícil para você estar perto de Mason agora, mas você estava tão calma e serena. Estou muito orgulhoso de vocês. —

Ele fechou a porta, o que lhe deu alguns segundos preciosos para se aquecer no brilho de seu elogio e também para deixar o rubor que rastejou em seu rosto desaparecer antes de ele subir no banco do motorista.

—Honestamente—, ela disse, uma vez que eles estavam a caminho. —Depois de finalmente conhecer Mason cara a cara, a cerimônia foi fácil. Eu estava mais preocupada que teria que intervir no playground. Ainda é difícil para mim acreditar que nenhum dos filhotes de Blackwood tenha dado a Eric um tempo difícil por não conseguir mudar. —

Gavin se aproximou e apertou a mão dela, enquanto ele percorria a estrada esburacada até sua cabana. —Eu posso

acreditar. Eu odeio como vocês dois foram tratados por Brian e sua equipe de idiotas. Eu não estou dizendo que as crianças não podem ser merdas, mas quaisquer problemas que Eric encontrar aqui serão coisas normais para crianças. —

Rachel sorriu e relaxou em seu assento. —Fico feliz em ouvir isso. Eu espero que você esteja certo. —

—Eu sei que estou certo. Confie em mim. —

Deus, ela queria. Mais do que tudo, ela queria confiar no homem ao lado dela. Mas ela olhou para o cochilante de seis anos atrás dela e sabia que mais do que apenas seu coração estava na linha.

Quanto mais tempo ela passava com Gavin, mais perfeito ele parecia. Ele se importava com Eric, e ele se importava com ela. Ele saiu e encontrou um trabalho para ela, para que ela pudesse ficar com os pés no chão. Era como se ele tivesse alguma habilidade sobrenatural para saber exatamente o que ela precisava antes de se conhecer.

Todo o seu carinho e ternura tinham que ser uma máscara para alguma coisa. Não era? Ele tinha que estar escondendo sua verdadeira natureza, uma que poderia assustá-la se ela o conhecesse melhor. Não era?

Enquanto ela ponderava, Gavin deu a sua mão outro aperto, e cada célula em seu corpo se concentrou nele.

—Você não precisa ter medo, Rachel. Não de mim e não da matilha. —

Ela piscou surpresa, imaginando como ele sabia. Antes que ela pudesse perguntar, ele levou a mão aos lábios e sorriu. — Ômega—, ele sussurrou, quando ele virou para o lugar de estacionamento de cascalho gasto na frente de sua cabana.

Ela não tinha certeza de como se sentia sobre ele saber todos os sentimentos que ela experimentava, mas ele estava fora do carro e correndo para recolher Eric, antes que ela pudesse pensar em algo para dizer.

—Onde está Joey? — Eric resmungou sonolento quando Gavin cuidadosamente o ergueu em seus braços fortes.

—Ele provavelmente está dormindo em sua própria cama, campeão. Que é exatamente para onde você está indo. —

Eric normalmente lutava contra a hora de dormir com unhas e dentes, mas dessa vez ele passou os braços em volta do pescoço de Gavin e enfiou o rosto no buraco ali. —Mmmkay— ele suspirou.

Gavin o carregou como se ele fosse a coisa mais preciosa que ele já segurou, o que naturalmente trouxe um novo ataque de emoção para Rachel. Sufocando-o de volta para que o mundo inteiro não conhecesse seus sentimentos, ela saiu do carro enquanto procurava seu telefone. Este era um momento Kodak, se alguma vez houve um.

De onde veio todo esse lixo? Ela se perguntou enquanto afastava um compacto, dois batons, um caderno, quatro canetas, sua carteira, um pacote de chiclete e alguns itens que ela não conseguia identificar no escuro. Tudo, exceto o telefone dela.

—Merda—, ela murmurou, olhando para cima para dizer a Gavin que ia procurar o carro.

Ele ficou parado a poucos passos de sua porta, sua respiração irregular entrando e saindo de seus pulmões. Aproximando-se, ela viu manchas de pelos brotando de suas bochechas e braços. Seus caninos desceram e seus olhos âmbar brilharam com hiper alerta.

—O que há de errado? —

Ele só falava uma palavra num tom tão grave e meio mudado que os humanos talvez não o tivessem entendido. Mas ela entendeu, e sua resposta fez seu lobo rosnar.

—Intruso. —

Rachel soltou as rédeas de seu lobo, mas não permitiu que ele aparecesse até que ela soubesse que tipo de perigo estava próximo. Ela precisava de toda a sua inteligência no momento. Ela não viu nada fora do comum - nenhum monstro espreitando por trás da sebe, principalmente porque não havia sebe - e, por mais que ela escutasse sons incomuns, tudo que a alcançava eram os grilos e uma brisa suave sussurrando nas copas das árvores.

Só quando ela deu mais um passo em direção à casa ela sentiu o cheiro. Ela ficou presa no fundo da garganta como remédio ruim, uma mistura doentia de rosas e seiva que era muito familiar. Fazia algum tempo desde que ela cheirou, o que explicava porque ela não tinha sido capaz de identificá-lo no bilhete deixado no cubículo de Eric imediatamente.





Com base na visão aguçada de seu lobo, ela examinou a área novamente e quase gritou quando viu a fonte do odor. No tapete de boas-vindas, parecendo inocente e ameaçando tudo ao mesmo tempo, estava uma única rosa vermelha.

Esperando só por ela.







Capítulo Doze

O LOBO DE GAVIN SE levantou, lutando contra ele para patrulhar a propriedade e caçar quem deixasse aquela rosa na porta de Rachel, mas ele conseguiu manter a fera sob controle.

Por agora.

Sua estrutura vibrou com raiva que um lobo não-Blackwood ousaria pisar em suas terras, para não mencionar chegar perto de sua companheira. Sua família.

—Rachel— ele sussurrou e, em seguida, silenciosamente passou o menino em seus braços.

Uma vez aliviado de sua preciosa carga, Gavin caiu de joelhos e cheirou ao redor da rosa e do vaso branco barato em que estava. O cheiro característico era vagamente familiar, mas ele não conseguia se lembrar. Ele nunca esqueceria de novo, isso era certo.

Ignorando o cheiro da ansiedade de Rachel, ele se concentrou no cheiro, tentando trazer a memória adiante. Não podia ser nenhum dos lacaios de Brian Riverson porque o NRC os trancara quando o lobo enlouquecido foi apanhado. Não havia outros bandos próximos que tentassem invadir seu território. A

última matilha que havia tentado tinha sido escoada com os tocos sangrentos de suas caudas enfiadas entre as pernas.

Depois de acalmar sua fúria o máximo que pôde, respirou fundo, prendendo o ar contaminado em seus pulmões por vários longos momentos. Rosas, mas não apenas da própria rosa. E algo mais, algo que seu lobo associava à floresta. Resina de pinheiro! Ele segurou a respiração até a cabeça começar a nadar, ainda incapaz de identificar o cheiro. Estava ali, como o nome de um velho amigo que você não vê desde o ensino médio.

Droga!

Ele exalou alto em frustração, fazendo com que Eric se mexesse e murmurasse em seu sono. Gavin olhou para ele, seu rostinho pálido brilhando ao luar, e então o atingiu. Ele sabia onde ele pegara o cheiro pela primeira vez - no cartão do cubículo de Eric na escola.

O perseguidor era um lobo Fields, disso ele tinha certeza. E a julgar pelo tom ameaçador da nota que encontraram em Burrman, e agora a estranhamente sinistra rosa, talvez o NRC não tenha reunido todos os capangas de Brian, como eles alegaram.

E ele seguiu Rachel e Eric até Ashwood, bem na porta da frente dela.

—Oh, inferno não—, ele rosnou quando ele ficou em toda a sua altura e se virou para sua companheira. —Quem é esse? —

O medo tomou conta dele com calor e força no peito, junto com uma vontade de correr tão ferozmente que seus joelhos quase se dobraram. Mas o sentimento não era dele. Estava vindo

de Rachel, como se ela estivesse forçando seu pânico nele e empurrando-o em seu peito.

—Nem pense em correr, Rachel—, disse ele, acrescentando uma ponta afiada à sua voz. —Eu não vou deixar você fugir de mim. —

Ela parecia toda de olhos arregalados e inocente. —Eu não estava... —

—Quando você vai entender que eu sei o que você está sentindo? —

Seus lábios se afinaram em uma linha dura e seus olhos se estreitaram. —Talvez você possa sentir o que estou sentindo, mas não o que estou pensando. —

—Tudo bem, então me diga o que você está pensando. —

Ela olhou para ele, sua boca imóvel e olhar desafiador. Passando a mão pelo cabelo, ele respirou fundo e tentou um rumo diferente.

—Rachel, quem está fazendo isso, eu prometo que vou pará-lo. Eu só preciso de um nome. Um pequeno nome. Então eu posso elaborar um plano e pegar os sentinelas procurando por esse cara. Eu só quero mantê-la segura. —

—E eu estou dizendo a você que eu não valho a pena. — Rachel disparou de volta.

—Eu peço desculpa, mas não concordo. —

Gavin deu um passo em direção a ela, sua mão estendida, mas ela se afastou de seu toque.

—Não faça um grande negócio com isso—, disse ela, com os olhos arregalados e com medo. —Eu não quero perturbar o alfa com qualquer drama que eu trouxe para o bando. Eu acabei de me juntar. Não estou pronta para ser expulsa tão cedo. —

Depois de arrastar os pés para se juntar à matilha por tanto tempo, essa não era a resposta que ele esperava. Ele não tinha certeza do que ele esperava, mas certamente não era devoção ao seu novo bando. Ele não poderia estar mais orgulhoso de sua companheira, mas ela ainda mantinha alguns equívocos que precisavam ser esclarecidos imediatamente.

—Rachel, um verdadeiro alfa, detesta injustiças e lobos que abusam de seu poder. Por que você acha que eu estava em Burrman para começar? —

—O Círculo Nacional... —

Ele ergueu a mão. —Sim, eles queriam alguém de Blackwood lá para lidar com a transição, mas eu poderia ter recusado ou enviado uma das sentinelas em meu lugar. Nós, irmãos Blackwood, temos uma feroz tendência protetora. Se vemos a injustiça, temos que destruí-la. — Ele fez uma pausa, deixando sua mensagem afundar antes de continuar. —Mas não posso fazer nada até saber quem estou procurando. —

Rachel procurou seu rosto, procurando por algo que ele queria desesperadamente dar a ela, mas depois baixou a cabeça. Ele quase podia sentir cada respiração pesada que ela tomou, enquanto ela coletava seus pensamentos. Finalmente, ela levantou seu olhar feroz para ele e endireitou os ombros.

—Seu nome é Paul Gibson. Ele era o beta de Brian. —

—Brian... — ele começou e então balançou a cabeça.

Isso não poderia estar certo. Ela tinha que estar enganada, mas um olhar em seus olhos inabaláveis lhe dizia o contrário. Com as mãos ao lado do corpo, ele virou as costas para ela e tentou reprimir a mais nova onda de fúria, mas não a tempo de impedir que tufos de pelos brotassem de seus pulsos.

Por que diabos o NRC não se incomodou em mencionar que não conseguiram pegar todos os capangas de Brian? Muita merda de informações relevantes, no que diz respeito a Gavin.

Possessividade, diferente de tudo que ele já havia experimentado, o dominou. Ele queria correr para o lado de Rachel e nunca a deixar ir. Para manter ela e Eric exatamente onde ele poderia vê-los até que tudo isso fosse resolvido. Até que suas vidas pudessem ser tão perfeitas quanto mereciam que fossem.

Seu lobo interno rosnou, e os pelos de seus pulsos ficaram mais grossos, mas ele reprimiu o impulso de se mover e rondar na frente deles como um cão de guarda. Sua fúria, não importa o quão justificável, não era o que Rachel precisava agora.

Puxando as chaves do bolso da calça, ele destrancou a porta da frente e depois chutou a rosa para o lado enquanto conduzia sua pequena família para dentro de casa. Ele procurou debaixo de cada peça de mobília e em cada armário antes de deixar tudo livre para ela colocar Eric na cama.

Enquanto ela colocava as cobertas no queixo dele, Gavin se maravilhou com a capacidade do garoto de dormir através de qualquer coisa. Ele não tinha dormido tão bem desde que

conheceu Rachel, e ele não iria dormir novamente até que esse personagem de Paul fosse preso. Ou pior.

Ele a levou até o pequeno sofá situado em frente à lareira e puxou-a para perto. —Vou ficar. Vou rondar e policiar o perímetro até a manhã. Montaremos um sistema de vigilância melhor amanhã. —

—Você não precisa fazer isso, Gavin. Estamos bem. Era uma rosa. Isso é tudo. Apenas uma... —

—É um privilégio de companheiro cuidar da outra metade de sua alma. —

Ele se inclinou mais perto, ansioso para lavar o cheiro do outro lobo com seu ar quente e familiar, e pressionou um beijo suave em seus lábios. Sem outra palavra, ele os deixou para dormir um pouco e entrou na noite escura.

Rosnando para o vaso derrubado, Gavin esmagou a flor sob o calcanhar de sua bota. Ele moeu na terra até que tudo o que restou foi uma mancha avermelhada e um tronco ralado. Então ele soltou seu lobo e lançou um uivo longo e alto no céu noturno - um aviso para qualquer um que pensasse que poderia invadir sua terra e sua família e escapar ileso.



Capítulo Treze

O RELÓGIO na parede do escritório do xerife bateu onze quando Gavin terminou de ler os relatórios enviados por e-mail de seus sentinelas. Depois do incidente com a rosa, duas noites antes, ele patrulhou a propriedade até o amanhecer, nunca se afastando muito da cabana, mas não viu nenhum sinal de Paul Gibson.

Na manhã seguinte, ele designou seus seis melhores sentinelas para procurar o idiota, mas eles perderam o rastro no rio. Gavin tinha estabelecido um horário rotativo para as sentinelas, de modo que nada menos que dois guardavam a cabana de Rachel a qualquer momento.

Gavin sabia que deveria se sentir aliviado por os relatórios do vigia noturno serem um susto, mas estava frustrado do mesmo jeito. Ele simplesmente não podia esperar para enterrar suas garras e presas na carne do filho da puta.

Para não enlouquecer, ele se enterrou em velhos arquivos de casos do bando de Fields, vasculhando os arquivos on-line do jornal Burrman, vasculhando todos os bancos de dados à disposição do município e enviando alertas para os bandos próximos. Não foi surpresa que o cara não tivesse deixado muito

espaço. Como um beta, ele era provavelmente o tipo de lobo que dava ordens, então suas mãos não ficavam sujas.

O que ainda tinha Gavin coçando a cabeça era por que Paul arriscaria sua própria liberdade - para não mencionar sua vida - para perseguir Rachel. Segundo ela, eles nunca tiveram muito contato, e certamente nenhuma conexão especial. Mistério ou não, Gavin não iria parar até que ele o localizasse e...

Seu pensamento foi interrompido antes que ele pudesse chegar à parte boa por uma notificação de e-mail recebida. Era de Dane Flynn, o executor do Círculo Governante Nacional, sem dúvida em resposta ao e-mail de Gavin do dia anterior, rasgando o NRC um novo idiota, por deixar cair a bola quando se tratava do ex-beta de Brian. A nota foi curta e direta.

ESTAMOS LIDANDO COM A SITUAÇÃO.

CLARO QUE ELES ESTAVAM. Assim como eles fizeram na primeira vez. Esfaquear a tecla delete como se fosse o globo ocular de seu inimigo o deixava menos que satisfeito. Ele precisava fazer alguma coisa.

Infelizmente, ele também tinha negócios no condado para lidar, então ele abriu o relatório de um policial sobre uma tentativa de invasão noturna de um campo de tiro nos arredores de Ashwood. Os suspeitos pouco sabiam que o proprietário vivia no local. Quando ele saiu com os dois barris em chamas, as merdas estúpidas se espalharam como baratas. Felizmente o

dono tinha um sistema de segurança de última geração e eles já haviam identificado os possíveis ladrões.

Pelo menos a justiça seria servida nesse caso.

Enquanto examinava os nomes dos suspeitos, garras parecidas com agulhas cavaram sua perna. Com um suspiro de dor, ele olhou para os olhos verdes malignos. Voltando ao relatório, ele estremeceu e se encolheu quando a fera viajou por seu corpo, de costas e até o topo de sua cabeça. Com cada tiro penetrante de dor, ele se lembrou de não reconhecer sua existência. Talvez Charlie Tipton estivesse certo - se você não pode ver, não existe. Não importava o que as minúsculas garras que tiravam sangue do couro cabeludo tinham a dizer sobre o assunto.

Mas se existisse o gatinho laranja macio, o que diabos era um dos desova infernal Ghost Kitty fazendo na estação do xerife, em primeiro lugar? O pequeno monstro choramingou, quase como se em resposta.

A porta externa da estação abriu e a voz alegre de Eric chamou seu nome, o que significava que Rachel também estava lá. Apesar do desconforto do gato invisível, Gavin abriu um largo sorriso. Mas ele não se atreveu a se mover por medo de ainda mais sangue, então ele os chamou.

—No meu escritório! —

Pequenos passos correram em sua direção, seguidos pelo aviso maternal de Rachel. —Eu disse para não correr. Você está em um lugar público. —

Indiferente, Eric entrou como um furacão e então derrapou até parar quando avistou a situação de Gavin. Rachel estava alguns passos atrás e fez o melhor para não rir. Eric não tinha tais escrúpulos. Ele se dobrou, segurando seu estômago enquanto as risadas o dominavam.

—Ei, Gavin—, disse Rachel, seus lábios se contorcendo enquanto ela tentava se controlar. —Belo chapéu. —

Ele lançou lhe um olhar irônico quando Eric entrou na conversa. —Isso não é um chapéu, Rachel. É um gato! —

—Ah, é? Eu não sabia dizer. —

Suspirando pesadamente, Gavin reconheceu sua derrota e pegou o animal do topo de sua cabeça e colocou-o na mesa.

—É um gato da polícia—, explicou ele a Eric, que parecia cético.

—Não é. —

—É assim. — Gavin e seus irmãos tinham jogado esse jogo quando eles eram crianças. Eric mal teve seis anos de prática. Gavin era um mestre. —Você sabe como os bombeiros têm dálmatas no quartel dos bombeiros. Bem, somos uma delegacia de polícia com um gato. Aparentemente... — Ele murmurou a última palavra.

—Oh— disse Eric, estendendo a mão para coçar o gatinho atrás das orelhas. —Qual o nome dele? —

Gavin engoliu o suspiro. Por que ele deixou o pequeno Charlie chamar o gatinho de novo? —Ronald. —

Eric franziu o nariz. —Ronald. —

—Ronald Fleasley. — Gavin tentou sorrir, mas suspeitou que parecesse mais um estremecimento. Charlie nomeou o gatinho e entregou-o a Gavin, mas ele seria amaldiçoado se ele mantivesse um gato da polícia. Seus irmãos poderiam ter sido enganados para manter algumas das bolas de pelo de Ghost Kitty ao redor de suas casas, mas Gavin permaneceria firme.

—Você sabe, ela é realmente muito fofa. — Rachel se aproximou para acariciar o pelo fofo. —Talvez ela deva ser um gato da polícia. Aposto que ela traz boa sorte. —

Rachel deu-lhe um sorriso de derreter o coração que ele não pôde resistir. Maldita seja ela. Ele realmente não queria um animal de estimação.

Eric, que havia se mudado para brincar com um carro de polícia de brinquedo na mesa de Gavin, olhou para ela. —Como você sabe que é uma menina? —

—Como você sabe que é um menino? — Ela respondeu suavemente.

—Gatinhas podem ser gatos da polícia? —

—Você pode pensar em alguma razão que elas não deveriam? —

Eric franziu os lábios e pareceu pensativo. —Eu acho que não. —

—Então está resolvido—, disse Rachel, embora Gavin não tivesse a menor ideia do que havia sido resolvido. Dr. Drew, o

veterinário da cidade e curador de matilha, avisou-os que não seria fácil dizer os sexos dos gatinhos até ficarem um pouco mais velhos.

—Eric! —

A voz de um menino ecoou pela delegacia, seguida por batidas de pequenos pés. Charlie Tipton deslizou pela esquina como se tivesse feito cem vezes.

—Ali está ele! — Charlie gritou e foi direto para o gatinho assustado.

—Ele é uma menina— corrigiu Eric.

Charlie parou em seu caminho, atordoado, em raro silêncio temporário. —Ele é? —

Rachel entrou para esclarecer. —Ainda não temos certeza, mas é muito provável que seja uma menina do que um menino. —

—Huh— Charlie disse, olhando entre Rachel, Eric e o novo gato da polícia. Então ele se agachou ao lado de Eric e lançou sua tagarelice.

—Você sabe como cuidar dos gatinhos? Eu sei! Minha mãe me ensinou. Você tem que escovar seu pelo e outras coisas, mas não tente dar banho neles. Tentei lavar os gatinhos de Kade e eles não gostaram nem um pouco. —

Rachel riu. —Eu aposto que eles não gostaram. —

—Então, o que você quer fazer hoje, Eric? Eu tenho um novo jogo de corrida de carros que poderíamos jogar. Ou podemos

brincar no meu balanço. Meus avós compraram para mim no meu aniversário. Ooh, eu tenho algumas novas armas Nerf também. Ou talvez...—

O garoto citou uma longa lista de possíveis atividades que ele e seu novo amigo poderiam desfrutar, e logo eles elaboraram um plano para dominar o mundo, começando com um jogo do Connect Four. Gavin não pôde deixar de admirar o espírito de Charlie. Ele tinha passado por algum grande trauma recentemente, mas com a ajuda do Dr. Drew e Mathilda, ele parecia ser normal, indisciplinado.

—Podemos convidar meu amigo Joey? — Eric perguntou.

—Certo! —

Todos os gritos e o barulho agitaram o gatinho até o ponto em que ela pulou no colo de Gavin e tentou se esconder em sua virilha. No momento em que suas garras cavaram em sua coxa, ele teve o suficiente.

—Anders! Venha pegar essa besta sórdida para que possamos sair daqui. —

Anders apareceu no vão da porta em questão de segundos e pegou o gatinho, aconchegando-o sob o queixo.

—Ela sabe que você está tenso. É por isso que ela usa suas garras—, disse ele a Gavin quando saiu da sala.

—Eu não estou tenso. — Gavin chamou depois dele, murmurando o resto. —Eu não sou apenas uma pessoa de gatos. —

—Onde você vai? — Eric perguntou em voz baixa. Ele ficou segurando o pequeno carro da polícia em seu peito, seu olhar preocupado saltando entre Gavin e Rachel. —Você está voltando? —

Gavin queria correr para ele, balançá-lo em seus braços e abraçar as luzes do dia, mas Rachel bateu nele. Ajoelhando-se na frente de Eric, ela colocou uma mão no ombro dele, a outra na bochecha dele.

—Claro, estamos voltando, homenzinho. Você é meu sempre e para sempre. Você sabe disso. —

Ele sorriu fracamente, e então seu olhar nervoso correu em direção a Gavin antes de trancar o pequeno carro em suas mãos. Gavin não perdeu mais um segundo em torno de sua mesa, e ele puxou os dois em um forte abraço de urso. Nada parecia melhor do que segurar sua família assim. Absolutamente nada.

—Vocês são tão meus sempre e para sempre—, ele murmurou para eles. —Eu vou amar e proteger vocês com tudo o que tenho e tudo o que sou. —

Relutantemente liberando-os, ele pegou o queixo de Eric com os dedos e beijou sua testa. —Rachel e eu vamos a um encontro hoje. Isso é tudo. Você vai sair com Charlie e vamos buscá-lo depois do jantar, ok? —

O filhote pegou uma mancha no carro de brinquedo com a unha em vez de encontrar o olhar de Gavin. —Promessa? —

—Cocô de lesma e tudo, campeão. Cocô de lesma e tudo. —

—Eca! — Charlie chorou, caindo em um ataque de risos.

Eric quase desequilibrou Gavin - fisicamente e emocionalmente - quando ele atirou seu corpinho em seus braços e sussurrou —Eu acredito em você. —

Droga. O garoto havia capturado seu coração no minuto em que se conheceram, e Gavin se apaixonou cada vez mais por ele todos os dias. Dando-lhe um abraço rápido, Gavin puxou pequenos braços de seu pescoço e o virou para Rachel. Ele não queria que o garoto o visse rasgando.

—Charlie! — A voz de um homem chamou do escritório externo.

—Papai! — Charlie gritou, pulando nos braços de Robert Tipton quando entrou no escritório de Gavin.

Robert abraçou seu filho e o colocou de volta antes de voltar sua atenção para Gavin, um sorriso malicioso brincando em seus lábios.

—Ei aí, xerife. Eu esperava que você conhecesse dois homens grandes e fortes que poderiam estar livres para me ajudar no jardim hoje. —

Gavin franziu a testa, intrigado com o estranho pedido, mas suspeitava que Robert tivesse um objetivo final em mente. —Uh... —

—Antes de responder, você deve saber que só posso pagá-los em biscoitos e sorvetes. —

Os garotos se entreolharam com olhos arregalados, mas antes que pudessem dizer —aqui—, Gavin levantou a mão.

Rachel riu e o golpeou, e ele usou seu impulso para puxar seu corpo contra o dele, exatamente onde deveria estar.

Eric e Charlie não perderam tempo correndo para Robert, pulando para cima e para baixo com as duas mãos levantadas e falando sobre o quão forte eles eram. Robert pegou um menino em cada braço e jogou-o sobre os ombros largos.

—Desculpe, Gavin. Eu tenho uma oferta melhor. —

Gavin deu a ele um falso olhar de morte e então apontou para onde Anders estava abraçando o pequeno gatinho laranja do lado de fora da porta. —Eu sei que isso é seu, Robert. Eu vou ter que me vingar. —

Robert deu de ombros, soltando risadas dos meninos que ele empurrou. —Leve-o para o alfa. —

Com um sorriso largo, ele saltou para fora da sala, dois meninos rindo agitando-se em seus ombros quando ele foi. Anders enfiou a cabeça para trás no escritório, o gatinho laranja agora pendurado na nuca como um cachecol.

—Então... esse gato... —

Gavin levantou a mão. —Eu não estou falando sobre o maldito gato. Tenho uma linda tarde e uma noite planejadas, e se eu ouvir outra palavra da sua boca sobre aquele gato, posso ter que te bater como um filhote. Que, para registro, eu não quero fazer. —

—Tudo bem... —, disse Anders, estremecendo e recuando. Então ele reapareceu. —Em um tópico completamente não relacionado, há um animal pendurado na delegacia que

definitivamente não é um gato, mas pode precisar de alguns suprimentos semelhantes a felinos da loja de animais. Existe algum espaço no orçamento para comprar alguns suprimentos para animais que não sejam gatos? Você sabe, para o animal não-gato que agora chama a delegacia de casa? —

Rachel riu, mas um olhar zombeteiro de Gavin e ela bateu com a mão na boca. Ainda assim, seus olhos dançaram de alegria. Gavin suspirou e tirou a carteira do bolso de trás.

—Eu preciso de um recibo—, ele disse enquanto jogava um cartão de crédito em Anders. —E nem pense em me ligar a menos que haja uma emergência. Consegue? Quando digo —emergência—, quero dizer Armagedom. Ou então eu realmente vou bater em você e vou aproveitar cada segundo. —







Capítulo Quatorze

—QUAL É O GRANDE PLANO? — Rachel perguntou enquanto saíam de Ashwood - destino desconhecido.

Gavin olhou para ela e com razão. Ela prometeu não fazer nenhuma pergunta sobre o encontro especial, mas tinha sido atormentada a manhã inteira pensando em ficar sozinha com ele. Tudo e qualquer coisa pareciam possíveis. Gavin só tinha que fazer isso.

Então, ela se perguntou. E ponderou. E fantasiou. Na verdade, ela ficou tão distraída que enchera várias xícaras de café na lanchonete. E demoraria muito para que ela esquecesse o olhar no rosto de Agnes, enquanto pegava uma torta e saía com uma bandeja de bolo de carne.

—Ok, tudo bem—, disse ela. —Sem perguntas. —

—Não de você, de qualquer maneira—, disse Gavin. —Eu tenho o suficiente. —

—É assim mesmo? Dispare. —

—Como foi seu primeiro dia de trabalho? —

Ela sorriu. Na verdade, era como encontrar um vestido favorito que ela tinha esquecido e descobrir que ainda se

encaixava como uma luva. O restaurante, as pessoas e esta cidade - tudo isso simplesmente se encaixava.

—Primeiro meio dia—, ela corrigiu. —Eu acho que vai dar certo. Enquanto Agnes e Arthur acharem que estou fazendo um bom trabalho. —

Ela pensou novamente em todo o café derramado e estremeceu.

—Eu não tenho dúvidas. Agnes já me mandou sua programação para a semana - você tem folga amanhã, a propósito - para que eu pudesse reorganizar minha agenda para assistir Eric. — Gavin piscou. —Eu acho que ela gosta de você. Ela disse que você tem um jeito de lidar com a carne. Pelos padrões da Agnes, isso é um grande elogio. —

Gavin saiu da estrada principal e seguiu para a estrada irregular e sinuosa que levava às terras dos Blackwood. Ela não tinha visto muito além do interior de sua cabana desde que eles chegaram em Ashwood, então ela não tinha ideia de quão longe suas terras se estendiam. De onde estava sentada, com nada além de árvores e flores silvestres que se estendiam à distância, parecia que poderia durar para sempre.

—Desculpe por bisbilhotar depois de prometer sobre a vida de meus filhotes não nascidos, eu não faria—, disse Rachel, voltando-se em seu assento para dar uma olhada melhor em seu companheiro. —Estou apenas curiosa sobre o seu estilo de namoro. Quero dizer, como é que um rapaz está no topo de um primeiro encontro em uma formatura no jardim de infância? —

—Esse não foi o nosso primeiro encontro. Esse foi o nosso primeiro passeio em família. —

—Então, nós éramos uma família antes de irmos a um encontro? —

A covinha de Gavin estalou em sua bochecha e ele piscou para ela antes de voltar sua atenção para a estrada esburacada. —O que posso dizer? Nós temos um relacionamento complicado. —

Rachel reprimiu o desejo de rir, principalmente porque não podia negar. Quando se virou para um trecho particularmente alto de flores silvestres, o carro bateu em outro declive que parecia familiar.

—Nós estamos indo para a casa da matilha? —

—O que eu disse sobre perguntas? —

Ela fechou a boca quando os pneus se deslizaram no lote de cascalho em frente à estrutura de estilo chalé de madeira que abrigava a matilha Blackwood. Então, eles estavam indo para o bando, mas por quê? Ela não se atreveu a perguntar, então naturalmente sua mente enlouqueceu.

Eles tinham acabado de deixar o Dickey depois de compartilhar um sanduíche Rueben absolutamente enorme, então ele obviamente não estava fazendo o almoço para ela. Ou jantar. Ainda não. Ele não poderia pensar que ela só ia acasalar com ele na casa de matilha sem nenhum...

—Eu posso sentir você se preocupando—, Gavin repreendeu. —Quer que eu explique antes de se meter em um tremor? —

Ela ergueu as sobrancelhas para ele. —Tremor? Você quer ir tomar muita bebida em um bar clandestino enquanto nós fugimos dos tiras, vovô? —

Ele revirou os olhos. —Desculpe, algo que minha mãe costumava dizer. —

—É fofo. —

Foi bom provocá-lo um pouco. Como se eles fossem um casal de verdade com piadas internas. Ela realmente esperava que isso acontecesse... algum dia.

—De qualquer forma—, disse Gavin —eu percebi que provavelmente já faz um tempo desde que você realmente foi capaz de gostar de ser um lobo. Ômegas tem muitas responsabilidades, e eu acho que às vezes pode sugar a diversão da vida. Além disso, depois de tudo... achei que você gostaria de correr tranquilamente pela floresta. —

Rachel não sabia o que pensar. A ideia de soltar o lobo e esticar as pernas parecia divina. Fazia muito tempo desde que ela permitirá a ambos o prazer. Mas fazer isso com Gavin soou... íntimo.

—Quanto tempo se passou desde que você mudou? — Ele perguntou antes que ela pudesse responder.

—Não desde... — Ela honestamente não conseguia se lembrar da última vez, mas estava muito envergonhada para admitir isso. —Faz algum tempo. —

—Você é um lobo. Você precisa comemorar isso, usá-lo como um distintivo de honra. Eu sei que você costumava, então estou lembrando como. Vamos lá. —

Sem outra palavra, ele saiu do carro e fechou a porta atrás dele. Ela o seguiu em pernas instáveis até que estavam na linha das árvores.

—Eu deveria, hum... —

Sua pergunta não dita foi respondida quando Gavin começou a tirar seu uniforme sem cerimônia. Enquanto ele se despia, sua mandíbula afrouxou e ela ficou boquiaberta com o abdômen ridiculamente ondulado e o bíceps do tamanho de um canhão. Deus e aquelas coxas!

Sua boca ficou seca e precisou sair dela em ondas. Se ele pudesse sentir sua ansiedade, certamente ele sabia que ela o queria - esqueça isso - precisava dele. E para sua surpresa, ela não se importou.

—Eu posso sentir isso, você sabe—, disse ele, dando uma olhada por cima do ombro. Seu ombro largo, moreno e digno de mordida.

—Eu sei—, ela desabafou sem hesitação, nem um pouco embaraçada por sua reação a ele.

Com o olhar ainda treinado nela, ela puxou a camisa sobre a cabeça, revelando a curva de seus seios em um sutiã vermelho

rendado. Desabotoando a saia, ela deslizou apenas o suficiente para que ela roçasse suas curvas e a poça em torno de seus pés. O rugido de apreciação de Gavin a aqueceu de dentro para fora.

—Você vai me distrair—, ele reclamou, seu olhar vagando livremente pelo corpo dela.

—Você vai sobreviver. —

Eles ficaram de frente um para o outro em suas roupas íntimas, uma brisa leve da tarde lavando sua pele. Teria sido tão facilmente roubar o resto de suas roupas e consumar seu relacionamento nada convencional, mas Gavin aparentemente tinha outras coisas em mente... primeiro.

—Eu vou te mostrar a minha se você me mostrar a sua—, ele brincou.

Dando-lhe o seu olhar mais sedutor - o que provavelmente parecia mais uma careta -, ela chegou por trás das costas e encolheu as alças do sutiã de seus ombros. Ela segurou o bojo no lugar para torturá-lo um pouco, e só quando ele gemeu de frustração que ela deixou cair.

Antes que ele tivesse a chance de cobiçar seus seios adequadamente, ela prendeu os polegares em sua calcinha combinando e deslizou-a por suas pernas, curvando-se profundamente na cintura para o efeito total.

Lá. Ele podia ver tudo dela agora. Em vez de sentir medo ou vergonha, sentiu-se estranhamente liberada pela primeira vez em sua vida. E isso era devido, em grande parte, ao modo como

Gavin olhava para ela - como se quisesse arrastá-la para a floresta e ter seu mau jeito com ela.

Mas ele tinha mais autocontrole do que ela acreditava. Com um rápido movimento de seus pulsos, sua cueca boxer caiu, permitindo que seu enorme comprimento saltasse livre. Se alguma dúvida permanecesse em sua mente sobre o que ele queria fazer com ela - para ela - teria desaparecido com a visão.

Encarando abertamente seu pênis, Rachel lambeu os lábios e imaginou passar a língua sobre ele, tomando-o em sua boca, sugando-o seco.

—Jesus, eu posso praticamente sentir seus lábios em volta de mim—, ele gemeu.

—Isso é tão ruim assim? —

—Não, é uma coisa muito boa, mas eu não vou deixar você me distrair. Ainda. Isso é importante. —

Rasgando o olhar para longe dela, ele começou sua transformação. Pelo preto brotou por todo o seu corpo torcido e cambaleante. Seus braços se tornaram pernas quando ele caiu de quatro e, alguns segundos depois, uma enorme e bela fera se levantou diante dela.

Ofegante.

Sim, seu lobo estava ofegante também. Fechando os olhos, ela relaxou e tentou lembrar como era se mexer. Como era o chão sob suas patas. A maneira como o vento sussurrava através de sua pele bronzeada enquanto corria. Não demorou muito para seu lobo perceber que estava finalmente sendo liberado, e a

mudança aconteceu muito mais rápido do que ela esperava. Cada milissegundo parecia o paraíso. Como coçar uma coceira que ela não conseguia alcançar antes.

Gavin acariciou seu pescoço e pressionou seu lado no dela. Ele deu a ela um olhar perguntando se ela estava pronta para se divertir um pouco e, em seguida, adentrou a floresta como um foguete, pulando pedras e tocos como um profissional.

Rachel seguiu, um pouco mais devagar no começo. Ela e seu lobo estavam fora de prática, então cada galho rachado ou pássaro esvoaçante os surpreendeu. Com cada vacilar e estremecer, Gavin foi mais e mais à frente deles até que ela mal conseguia distinguir sua forma escura. Parte dela queria parar e se virar, desistir. Teria sido muito mais fácil.

Mas a vida não tinha sido fácil nos últimos seis anos. Tinha sido muito difícil, e todos os dias ela fantasiava mais uma vez viver uma vida despreocupada em um bando que a amava. E agora ela tinha isso. Ela tinha o sonho!

No entanto, lá estava ela, observando seu companheiro disparar pela floresta, enquanto considerava desistir de tudo simplesmente porque não conseguia igualar seu ritmo. Ela mudou nos últimos anos, isso era óbvio, mas essa mudança foi forçada sobre ela. Se ela queria sua antiga vida de volta, ela teria que trabalhar para isso.

Rosnando para o nada e tudo, Rachel saltou atrás de Gavin, não permitindo mais pequenos ruídos para distrair o foco de seu lobo. Encontre Gavin, essa era a missão deles, e seu lobo a abraçou. Suas garras cavaram mais fundo na terra e seus músculos gritaram do esforço. Foi tão bom, tão certo.

Não demorou muito para recuperar o atraso, principalmente porque ele parou para esperar por ela. Uma vez que ela apareceu, ele uivou e a levou em uma perseguição através de uma floresta que ela sentiu que conhecia profundamente, como se ela tivesse vivido lá toda a sua vida.

Derramando o poder, ela correu direto através de moitas que Gavin contornou e logo a alcançou. Num minuto ela estava a trinta metros atrás dele, e no seguinte, ela o beliscou em seu traseiro e partiu em uma direção diferente, desafiando-o a persegui-la.

Eles tocaram sua versão de lobo por algum tempo, até que acabaram correndo ombro a ombro, simplesmente pela diversão. Ser um executor significava que Gavin tinha mais força e resistência do que ela jamais poderia, mas ele manteve o ritmo com ela, no entanto, e ela o amava por isso.

O pensamento veio a ela, espontaneamente, mas muito bem-vindo. Ela sabia disso há algum tempo, mas nunca dissera as palavras, ou mesmo deixava-as entrar em sua mente. Outros podem ter considerado que um 'Oh merda!' momento, mas não Rachel. Parecia tão natural quanto correr pela floresta. Levara algum tempo para ela aceitar.

Felizmente, seu companheiro era o lobo mais paciente, atencioso e ferozmente protetor do mundo. Ele era algo sério. Além disso, ele amava Eric como se ele fosse seu próprio filho. Lágrimas de alegria molhavam seu focinho enquanto ela corria, e ela se deleitava com a felicidade pura e inalterada que corria por suas veias.

Gavin a tirou de seus pensamentos ao esbarrar em seu ombro e depois conduzi-la a uma clareira. Um belo lago se estendia diante deles, com um pequeno riacho borbulhando sobre alguns pedregulhos. Era de longe o lugar mais lindo que ela já tinha visto.

O lago tinha hipnotizado ela tão profundamente que ela não tinha notado Gavin voltando à sua forma humana até que ele chamasse o nome dela. Seu corpo brilhava com a umidade, enquanto seu peito subia da corrida cansativa. Parecia um deus grego enlouquecido, parado ao lado do lago com a mão estendida para ela. Uma garota não resistiria a um convite como esse!

Retirando seu lobo, ela gostou das sensações de retornar à sua forma humana. Nunca mais ela esconderia seu lobo, o que dava alegria à fera que quase trazia lágrimas aos seus olhos novamente. Mas nada poderia bater entrando no abraço de Gavin. Parecia voltar para casa.

—Você estava certo—, ela murmurou contra seu peito. —Eu precisava disso. —

Seus braços a apertaram um pouco mais. —Eu pensei assim. —

—Isso me fez perceber algo que eu acho que já sabia. — Derrubando a cabeça para trás, ela pegou o olhar dele e segurou-o. —Estou pronta para tomar o meu lugar no bando, Gavin. E eu estou pronta para tomar meu lugar em seu coração também. —



Capítulo Quinze

GAVIN OLHOU PARA SUA COMPANHEIRA, procurando sua expressão, enquanto lutava para pesar a verdade em suas palavras. Ele ficaria feliz em aceitá-la, mas dar o próximo passo era totalmente permanente entre os lobos. Seu tipo acasalava para sempre - até que a morte os separasse. Elas eram simplesmente palavras para muitos humanos, mas muito mais para lobisomens.

Muito mais.

Ele deve ter ouvido ela errado. Ela não poderia ter dito que queria acasalar com ele. Isso tornaria esse momento bom demais para ser verdade.

Ela queria levar as coisas devagar. Conhecer o bando - e ele - antes de ela se comprometer. Agora... agora ela olhava para ele como se a hora de falar e esperar acabasse.

Gavin engoliu em seco, puxando seu aroma inebriante em seus pulmões e saboreando as sugestões de seu desejo misturado com seus sabores naturais. Aqueles petiscos de necessidade provocaram seu próprio desejo. Ele a queria - seu pênis duro era a prova de sua excitação - mas antes que ele se movesse um centímetro, ele tinha que ter certeza.

—Rachel—, ele murmurou baixo. —O que você quer? —

—Você—, ela sussurrou em troca, dando um pequeno passo para diminuir a distância entre eles. —Eu quero você. —

Seu olhar percorreu-o como um toque físico, o olhar penetrante seguido por uma sedutora onda de luxúria. Seu perfume - tingido com suas emoções inconstantes - era como uma chamada de sereia. O puxou para beijá-la, tocá-la, explorar cada centímetro dela.

—Você queria ir devagar. — Seu lobo rosnou para ele e seu corpo praticamente gritou sua frustração também. Por que diabos ele estava lutando o próximo passo? Ela disse sim, caramba. Reivindique-a!

Rachel recuou, seus seios faiscantes banhados pelo brilho da tarde quente. Seus mamilos rosados endureceram sob seu olhar e sua boca se encheu de água - desesperada para provar sua pele.

—Eu sei o que eu disse. — Rachel estreitou os olhos um pouquinho. —E nós fomos devagar. Agora tomei minha decisão e não quero mais esperar. Eu quero acasalar com você, Gavin. Hoje. Agora. —

Rachel estendeu a mão para ele, sua pequena mão segurando a dele. O coração de Gavin pulou uma batida, o novo ritmo irregular e dissonante, e engoliu em seco quando ela colocou a palma da mão contra o ápice de suas coxas. Um calor úmido banhava seus dedos, o doce salgado de seu almíscar consumia o ar, enquanto a umidade cobria sua carne.

—Se você estiver interessado. — Os lábios de Rachel formaram um pequeno sorriso.

Um grunhido construído profundamente dentro de seu peito, retumbando seu caminho através de seu corpo. —Você vai pagar por insultar-me assim. —

—Vou? — Sua boca se curvou em um sorriso provocante e ela levantou uma sobrancelha. —E como será isso? —

Gavin não hesitou em atacar. Ele saltou para Rachel, levando-a para baixo com um grunhido áspero e suave rolo de seus corpos no chão. Ele continuou a queda, não parando até que ele estava em cima de sua companheira, o peso total de seu peito apertado contra o inchaço de seus seios. —Eu posso pensar em algumas maneiras. —

—Mas e se eu for uma boa menina a partir de agora? — Ela levantou a cabeça, os lábios carnudos acariciando os dele em um beijo lento e pecaminoso. Outra canção da sereia, e desta vez, ele ignoraria a tentação. Ele segurou o cabelo dela com uma mão, os dedos torcendo nos fios e tomando mais controle de sua conexão. Ele varreu sua boca, sua língua encontrando a dela com facilidade.

Ele brincou com ela, encontrando e combatendo cada movimento dela. Seus sabores familiares fluíram sobre suas papilas gustativas, aumentando sua necessidade por ela, ainda mais do que antes. Seu desejo por ela percorria suas veias, batendo nele de dentro para fora. Tão deliciosa, sua companheira. A doçura deu-lhe uma sensação de esperança e desejo. Ele queria consumi-la, aprender tudo o que havia para saber sobre sua companheira.

Hoje o corpo dela. O resto de suas vidas, sua mente.

Gavin resolveu tomar seu tempo, provocá-la e atormentá-la até que ela o desejasse tanto quanto ele a desejava. Ele queria que ela sentisse sua dureza contra sua pele macia, enquanto ele a beijava. Queria que ela fosse tão necessitada em troca, até implorar por seu pênis.

Ele aliviou a boca de Rachel, dando um último gosto, antes de cair mais baixo. Ele arrastou uma linha de beijos gentis ao longo da curva de seu pescoço, apenas parando para roer o oco de sua clavícula. Ele ajustou sua posição, apoiando seu peso, enquanto alcançava um de seus seios carnudos. Ele beliscou seu mamilo, observando a reação de seu corpo ao seu toque. Ele amava o jeito que ela se contorcia. O jeito que ela choramingava e torcia, enquanto ele aumentava seu aperto, como se ela não pudesse decidir entre fugir ou agarrar seu caminho mais perto.

E foi tudo tão glorioso. Sua companheira choramingando, seus mamilos duros e seu pênis ainda mais duro. O jeito que ela se movia contra ele, seus quadris rolando, as pequenas sacudidas e empurrões. Ele continuou viajando pelo corpo dela, murmurando o volume de seus seios e lambendo sua pele úmida. A salinidade de seu suor deslizou sobre sua língua, mas seus próprios sabores deliciosos o provocaram também.

Ele levantou a cabeça e encontrou seus olhos, as pupilas dilatadas com sua necessidade crescente.

—Você tem o corpo mais perfeito. — Ele raspou uma presa por sua pele sedosa, incapaz de impedir-se de insinuar o que estava por vir. Na verdade, ele logo vai mordê-la. —Você sabia disso? —

Ele seguiu em frente, lábios capturando um mamilo endurecido. Ele chupou fundo, sacudindo o cerne com a ponta da língua e limpando qualquer ferrão restante de suas ministrações.

Rachel soltou um grunhido baixo, seu peito retumbando quando ela arqueou e pressionou seu mamilo mais fundo em sua boca. Ele a recompensou com seus próprios sons, acrescentando vibração à sua provocação.

—Deixe-me tocar em você também—, ela choramingou, e ele balançou a cabeça. A posição deles não permitia que ela alcançasse muito dele e ele ainda não estava jogando. Esta noite, a noite em que ele a reivindicaria, seria toda sobre ela. Ele faria uma noite que ela iria amar.

Esse pensamento na vanguarda de sua mente, ele se mudou de seus seios generosos e arrastou beijos para baixo de seu estômago. Ele se moveu sobre o suave inchaço de sua barriga e depois baixou ainda para os cachos curtos que escondiam sua boceta de vista. Ele acariciou os pelos, respirando o cheiro de seu desejo e crescente necessidade.

Rachel separou suas coxas, as pernas tremulas com o toque dele, e ele praticamente podia senti-la implorando para que ele satisfizesse sua dor crescente. E ele faria. Em breve.

Gavin se ajoelhou, com os dedos ao redor de seu pênis, e bombeou seu comprimento. Ele manteve os olhos treinados em sua companheira, em sua pele sedosa e na maneira como os raios agonizantes do sol dançavam através de seu corpo nu. O rosa e o laranja do sol se inclinavam sobre ela, os cabelos brilhando sob a luz fraca. Mais uma vez, ele foi esfaqueado com o conhecimento

de que nenhuma mulher jamais fora tão bonita quanto Rachel naquele momento.

Ele traçou sua pele com seu olhar, lentamente deslizando a mão para cima e para baixo em seu comprimento enquanto ele memorizava cada centímetro dela. Cada curva e cada vale da sua forma tentadora. Então ele alcançou a junção de suas coxas, suas dobras rosa brilhando com a evidência de seu desejo. Seu pênis latejava em seu punho, o corpo doendo para afundar em seu calor úmido e apertado de novo e de novo. Até que ambos estivessem satisfeitos - exaustos - por terem feito amor.

Seu lobo uivou seu acordo, instando-o a reivindicar a fêmea que lhes pertencia. Agora. Neste exato momento. Antes que outro pudesse se aproximar e ameaçar seu acasalamento. Ele bufou mentalmente, lembrando ao lobo que eles eram o executor de Blackwood. Nenhum outro lobo passaria por cima deles.

As garantias humanas não eram suficientes para ele, e a fera recuou.

Um gemido suave escapou de Rachel e suas pernas tremeram, os seios balançando levemente - chamando sua atenção de volta para sua companheira.

—Perfeito—, ele murmurou. —Cada maldita polegada de você é perfeita. — Um rubor suave invadiu sua pele, o brilho se instalando em suas bochechas. —E aposto que você tem um gosto ainda melhor. —

Ele queria um gosto dela, caramba. Seu pênis latejava, suas bolas doíam e sua boca se encheu de água ao pensar em provar

sua companheira. Ele se levantou com a intenção de levá-la, mas vendo sua boceta tão corada rosa e molhada...

Apenas um gosto e depois...

Ele abaixou mais uma vez, sem parar até ficar deitado na grama macia - o chão quase tão confortável quanto uma cama. Ele acariciou sua coxa interna, esfregando sua bochecha contra sua pele sedosa. Ele respirou profundamente, puxando sua essência profundamente em seus pulmões, e gemeu quando seu perfume dominou todo o resto. Sua boca se encheu de água e as gengivas pulsaram, a necessidade de provar e morder ofuscando todos os outros pensamentos.

Sua boceta o atraiu como uma mariposa para uma chama e ele voltou sua atenção para seu sexo cintilante. Com infinito cuidado, ele lambeu seus lábios íntimos externos, reunindo qualquer sugestão de umidade que se agarrasse a sua pele ou os cachos curtos que escondiam seu prêmio de vista. Ele levou as mãos à parte interna das coxas dela, os polegares puxando sua pele gentilmente para separar suas dobras e dar-lhe acesso ao seu prêmio.

Ele soprou um sopro de ar quente em sua carne íntima e foi recompensado por ela se contorcer e um suave grunhido. Ela queria, mas não o suficiente.

Gavin se aproximou e cedeu ao crescente desejo - a necessidade desesperada de saboreá-la.

Ele lambeu seu núcleo, provocando sua carne sensível com sua língua enquanto ele encontrava cada ponto que a fazia suspirar e cada área que a fazia gemer. Então havia aquele lugar

que a fez gritar e implorar por mais. Ele provocou seu clitóris, o feixe firme de nervos que a fez arquear as costas e rolar seus quadris.

Ele sugou o cerne, brincou e sacudiu com a língua, enquanto Rachel lutava por baixo dele. Ele beliscou e mordiscou, explorando cada centímetro de sua buceta deliciosa. Ele abaixou para seu núcleo e provocou sua abertura, traçando seu centro e lambendo cada nova onda de umidade. Tão doce. Tão quente e molhada e... dele.

Para sempre.

—Gavin—, ela engasgou e estremeceu, quadris se movendo enquanto ele fodia sua buceta doce com a língua.

E caramba, ele não podia esperar para realmente transar com ela. Afundar profundamente e enchê-la até que ela cheirasse como ele.

—Por favor—, Rachel ofegou. —Eu preciso de você. Quero sentir você. —

—Em breve—, ele murmurou e voltou a provocá-la e prová-la. Ele sugou e lambeu, a língua sacudindo o feixe rígido de nervos, antes de retornar ao seu centro. Nada jamais provara ser tão doce quanto a boceta de Rachel. Nada.

Ele reposicionou suas mãos, ajustando seu aperto até que ele embalou seus quadris e levantou-a ligeiramente, dando-lhe mais acesso ao que ele desejava - sua companheira. Ele retornou a sua adoração de sua carne íntima, não deixando nenhuma parte dela intocada. Nenhuma. Nem mesmo sua entrada escura, a pequena

prega que ele não podia esperar para reivindicar. Ele a marcaria em todos os lugares. A boca dela. Sua vagina.

Sua bunda.

Seu lobo rosnou com esse conhecimento, contente que eles a reivindicassem de todas as formas.

Gavin sacudiu a língua sobre aquele franzido oculto, apenas uma provocação para avaliar a reação de sua companheira. Rachel assobiou e sacudiu contra ele, tremendo da cabeça aos pés, enquanto jogava a cabeça para trás com um grito silencioso. Ela tremeu com o prazer que o toque proibido imbuiu e ele mal podia esperar para ir mais longe.

Mais tarde, seu lobo resmungou.

Ele voltou a atormentar seu clitóris, suas presas se alongando e emergindo quanto mais ele negava sua besta interior. O lobo uivou por sua companheira, mas a metade humana de Gavin os manteve contidos. Ele só queria que ela viesse por ele primeiro. Ele a ouviria gritar seu nome e então...

E então, Rachel cerrou os cabelos e puxou, a leve ardência indo direto para seu pau com uma sacudida áspera. Suas bolas apertaram, e ele engasgou com a punhalada de prazer que ele recebeu do puxão áspero.

—Gavin—, ela choramingou.

E ele era impotente para negar a ela. Essa pequena mordida de dor foi o suficiente para fazê-lo pensar na dor feliz que viria quando ela o reclamasse.

Rachel apertou seu aperto e estremeceu em suas mãos. — Por favor. Me reivindique. Gavin, eu preciso... —

Porra, mas ele precisava também.

Soltando-a, ele mudou de posição, ajustando-se no chão da floresta até que ele descansasse de costas enquanto sua companheira... Ele puxou sua companheira em cima dele.

—Eu quero ver seus peitos saltando enquanto você monta meu pau. — Ele segurou um dos seios dela, atormentando a protuberância vermelha como ele não tinha há muito tempo. Um beliscão. Um puxão. Um toque suave para aliviar a picada. Com a outra mão ele agarrou a base do seu pau, apontando a cabeça para a entrada úmida dela, enquanto ela permanecia acima dele. —Foda-se no meu pau, Rachel. — Ele bateu seu clitóris com a cabeça de seu pênis. —Agora. —

Olhos cheios de alma penetraram nos dele e Rachel se inclinou para frente, as mãos indo para seu peito para mantê-la firme, enquanto ela se abaixava centímetro por centímetro. Sua boceta beijou seu pau, dando-lhe a primeira sugestão da felicidade para vir. Ela deslizou pelo seu eixo, levando mais e mais dele em sua boceta encharcada. E porra, o puro prazer desse simples movimento quase o fez gozar. Suas paredes internas ondulavam ao redor dele, massageando-o e parecendo implorar silenciosamente por seu gozo.

Suas bolas doíam, desesperadas com a necessidade de esvaziar dentro da Rachel, mas ele se conteve. Ainda não. Em breve, mas ainda não.

Rachel deixou cair a cabeça para trás enquanto se afundava nele, a longa e delicada linha de sua garganta exposta, fazendo sua boca se encher de água. Ele olhou para o local que logo seria marcado pela mordida, a pele clara não seria tão clara por muito mais tempo. Esse pensamento apenas fez com que sua necessidade por ela aumentasse ainda mais. Suas gengivas doíam, ardendo quando as presas de seu lobo emergiam mais e mais.

Ele abandonou a provocação em seu seio e, em vez disso, agarrou seus quadris. Ele a guiou para baixo ainda, não parando até que ela embainhou cada centímetro de seu pênis. Sua boceta finalmente encontrou seus quadris e ele rangeu os dentes contra a necessidade de foder ela sem sentido. Ele não a atormentaria como um animal. Mesmo que isso fosse o que seu lobo sofria por ele fazer.

Por um momento eles ficaram sentados juntos, ele a possuindo justamente quando ela o dominou na posição dominante. Alguns lobos mais fortes tinham dificuldade em deixar sua companheira em cima, mas o lobo de Gavin tinha um lado pequeno e preguiçoso que estava feliz em deixá-la fazer o trabalho.

—Porra, Gavin—, ela sussurrou e depois tremeu, sua buceta apertando sua dureza. —Isso parece... —

—Perfeito. — Ele se viu tremendo em resposta. Apenas aquele simples deslizar de sua boceta ao longo de seu comprimento o fez balançar na beira da liberação.

—Tão bom—, ela concordou. —Tão. Tão bom. —

Ela girou os quadris, um pequeno círculo que adicionou novas sensações à delícia de estar dentro dela. Então veio o movimento, pequeno no começo. Um rolo suave seguido da subida e descida de seus quadris. Primeiro uma polegada e depois duas quando ela encontrou uma profundidade e ritmo que ela gostava. Quanto a Gavin, ele amava tudo. Qualquer coisa que ela fazia. Tudo o que ela fez. Sua boceta se agarrou a ele, agarrando-o como uma luva firme e molhada que enviou espirais de êxtase cantando em suas veias.

Rachel se levantou e caiu ao longo de seu comprimento, seu pau brilhante com a evidência de sua necessidade. Ele agarrou seus quadris, guiando seus movimentos e logo encontrou-se a encontrando com suas próprias investidas. Ele empurrou mais forte, o choque de seus corpos enchendo a clareira e seus gritos juntando-se aos sons da floresta. E com cada colisão ele voou mais perto do penhasco, para aquela borda de puro êxtase.

Seus seios saltaram com cada ascensão e queda, os montes gordos praticamente implorando por sua boca e ele não podia acreditar que esta mulher gloriosa era sua para sempre. Tão exuberante. Tão perfeita. Feita para ele.

Mas tão subitamente quanto ela deu boas-vindas a seu ritmo acelerado, ela parou, levantando-se de joelhos até que apenas a cabeça de seu comprimento tocou sua abertura. Gavin gemeu e avançou seus quadris mais alto, lutando pelo calor de seu centro mais uma vez.

—Você está tentando me matar? — Ele gemeu e então grunhiu enquanto lutava para alcançar o céu.

—Depende. — Ela lentamente levou-o para ela mais uma vez, não parando até que fossem um novamente. —Quanto tempo você vai me deixar ter as rédeas? —

O lobo de Gavin empurrou para frente sua menção provocativa de que ela tivesse controle, a besta tomando suas palavras como um desafio. Um desafio que o lobo dominante não pôde deixar de responder. —Ponto justo. —

Ele passou os braços ao redor dela, segurou-a perto e virou suas posições. Ele a tinha onde ele a queria - presa entre seu pênis e o chão, aberta e vulnerável. Espalhado pelo chão da floresta, um delicioso banquete só para ele. Ela guinchou quando ele mudou de posição e depois gemeu quando ele pegou de onde eles pararam. Ele segurou um de seus quadris em suas mãos, mantendo-a no lugar quando ele caiu em um ritmo que era ao mesmo tempo delicioso e atormentador.

Ele empurrou fundo e depois recuou, uma e outra vez. Sua bainha ondulou ao redor dele, apertando-o em um ritmo que ecoava o tempo de seus quadris. E os gritos de Rachel… Ela pediu e implorou para ele, alternando entre gemidos e gritos por mais enquanto ele…

Porra, ele lutou contra sua própria libertação, lutando para mantê-lo afastado por tempo suficiente para ela se juntar a ele, para ela se equilibrar na borda ao seu lado. Ele rangeu os dentes e mergulhou dentro e fora de sua boceta, dando e tendo prazer em igual medida. Seus corpos batiam juntos em um ritmo lascivo que aumentava a cada respiração ofegante e batida rápida de seus corações.

A boceta de Rachel ondulou e o apertou, aquelas paredes aveludadas e úmidas ordenhando-o no tempo com suas estocadas e seu corpo silenciosamente implorando para ser coberto em seu esperma.

E ainda o prazer aumentava cada vez mais, seu corpo não era mais seu, mas movido por puro instinto - pura e desesperada necessidade. Suas presas desceram completamente, dentes afiados e afiados como navalha prontos para afundar na carne do ombro dela.

—Perto. — O mundo saiu distorcido pela presença de seu lobo, e os olhos de Rachel brilharam âmbar quando suas próprias presas apareceram à vista.

—Simmm—, ela sussurrou a palavra, longa e prolongada com a felicidade pairando tão perto.

—Rachel. — Nada mais, apenas o nome dela. Mil sentimentos em quatro sílabas.

—Companheira. —

Isso foi o suficiente de uma resposta para ele. A pele ondulou sobre seus antebraços, o lobo esforçando-se no limite de seu controle e aquela palavra dela...

Ele perdeu o controle. Gavin permitiu que seu corpo se atirasse no precipício enquanto abaixava a cabeça e golpeava. Suas bolas latejavam, o pênis se contorcendo e inchando dentro de sua companheira. Seus dentes dividiram sua carne, perfurando sua pele. Ele se esvaziou em Rachel, cobrindo-a em

seu perfume. Ele deixou seu sangue encher sua boca, saboreando os sabores acobreados de sua própria essência.

Então ela deu um passo adiante. Ela rosnou, e uma nova sensação oprimiu todos os outros sentimentos. A dor o queimou, juntando o prazer que roubou todo seu pensamento. Seus pensamentos foram substituídos pela presença de Rachel, pelo novo empate que os unia como companheiros. O elo de ligação se estabeleceu no lugar, assim como os últimos remanescentes de prazer o abandonaram. Inferno, abandonou os dois, deixando-os uma pilha desossada de lobisomens exaustos.

Gavin retirou suas presas do ombro de sua companheira e lambeu as feridas, reunindo cada gota de seu sangue enquanto escapava. Ele sentiu Rachel fazer o mesmo, fechando suas feridas com sua saliva e lambendo sua pele como se seu sangue fosse a mais doce delicadeza.

Ela deu-lhe uma última lambida e depois caiu contra o chão com um suspiro. Ele se viu fazendo o mesmo, afastando-se e puxando-a com ele. Ela se aconchegou perto e ele a puxou ainda mais apertado, não querendo qualquer distância entre seus corpos. Ele queria amarrá-la a ele, não perdê-la de vista - nunca.

—Companheira—, ele murmurou, incapaz de acreditar que ele encontrou sua verdadeira companheira e reivindicou-a.

—Companheiro—, ela sussurrou em resposta, apertando seu aperto com um abraço gentil. —Eu não posso acreditar... —

Que eles se acasalaram.

Ele também não podia acreditar. Gavin virou a cabeça e roçou os lábios na têmpora dela. —Você é minha. —

Ela inclinou a cabeça para trás e encontrou seu olhar. —E você é meu. —

Ele não dava a mínima se ele tinha um sorriso bobo no rosto. Ele estava feliz, caramba e ele não teria medo de mostrar isso. Pelo menos para a sua companheira. Ele iria mantê-lo em segredo em torno de seus irmãos, os idiotas provocadores.

Ele segurou seu rosto, esfregando o polegar ao longo de sua bochecha. —O que isso significa para o futuro imediato? Você tem a cabana com Eric e... — Rachel fechou os olhos e suspirou como se não estivesse pronta para enfrentar o que estava por vir. —Ei, não se esconda de mim. — Ele bateu no nariz dela. — Estamos nisso juntos. Você e eu. —

—Contra um adorável, mas ocasionalmente irritante de menino de seis anos de idade. — Ela gemeu, mas não daquele jeito feliz e sexy. /Você está realmente matando meu alto orgasmo. Você sabe disso? —

Ele apenas riu. Ele teve que admitir que ela estava certa. Descobrir as coisas poderia esperar um pouco, mas ele queria sua família agora. Ele queria Eric sob seu teto agora. Ele queria proteger e cuidar de ambos agora.

Mas ele poderia ser paciente. Talvez.

—Eu posso te dar outro pós-orgasmo alto—, ele brincou. Ansioso para fazer isso. —Mas você tem que prometer que vamos falar sobre isso novamente mais tarde. —

Ela rolou para ele, ajustando sua posição para que ela se sentasse sobre ele mais uma vez. —Promessa. — Ela sorriu. — Mas que tal o dia depois de amanhã? Eu tenho amanhã de folga e não planejo fazer nada além de fortalecer os laços com meu companheiro. —

—Concordo. — Na verdade, ele concordou muitas e muitas vezes. Tantas vezes entre a floresta e depois na cama que ele perdeu a conta.



Capítulo Dezesseis

RACHEL SEMPRE PRESUMIRA QUE uma lanchonete era apenas uma lanchonete - especialidades diárias, clientes regulares e uma caixa iluminada cheia de produtos de panificação que ninguém pedia. Aqueles eram os fatos. Pelo menos ao redor de Burrman.

No Dickey's, no entanto, isso só tinha acontecido na metade do segundo turno dela para perceber que ela estava errada. E não apenas sobre os produtos de panificação, que eles não poderiam manter em estoque. Dickey naturalmente tinha frequentadores regulares, mas havia duas marcas de regulares - humanos que estavam feliz e ridiculamente inconscientes dos lobisomens que viviam entre eles, e os lobos Blackwood que vinham fofocar sobre seus companheiros de matilha.

O que era um prazer aprender com ambos os grupos que foram amigáveis e receptivos com ela, mas o parentesco instantâneo que sentiu com os lobos confirmou que ela tomara a decisão certa sobre mudar-se para Ashwood. Vários membros da matilha já tinham convidado Eric para um encontro ou uma festa de aniversário, e ninguém parecia se importar com o fato de não poder mudar. Ela assumiu que as mães retratariam suas ofertas, mas nenhuma delas fez. Uma delas até suspirou de uma maneira que somente a mãe de uma criança pequena poderia fazer.

—Deus, que refrescante! — Ela disse. —Eles são uma tarefa difícil quando não aprenderam a controlar suas mudanças. Um segundo eles estão brincando de esconde-esconde, no outro estão cobertos de pelo, caindo no chão como pequenos monstros. Além disso, tenho certeza que será um alívio ter um companheiro humano que não enlouquece quando seu melhor amigo fica todo peludo durante um jogo de pega-pega. —

Rachel não se incomodou em corrigir a mulher sobre as espécies de Eric. Amigos eram amigos, e ela queria que Eric tivesse tantos que ele não sabia qual era o caminho. Mais cedo ou mais tarde, todos descobririam que ele não era totalmente humano, e esperançosamente não o segurariam contra ele.

Na verdade, todos pareciam receber Eric de braços abertos. Quando ela chegou ao trabalho naquela tarde para seu segundo turno, Agnes a saudou com duas blusas da Dickey vermelho-e-amarelo. Uma se encaixava perfeitamente nela e até mesmo seu nome estava bordado no seio esquerdo, enquanto o outro era uma versão minúscula com —Eric— estampado nele.

—O que é isso? — Rachel perguntou.

A mulher mais velha sorriu quando limpou o balcão. —Ouvi dizer que você vai ficar por aqui e sei que esse seu filhotinho não ficará muito atrás. Assim…—

—Então, nós pensamos em torná-lo útil. — Arthur tinha entrado por trás da barra de passagem.

—Silêncio, você! — Agnes jogou o pano para ele e depois voltou-se para Rachel. — Nós pensamos que ele poderia querer

se sentir parte da equipe, enquanto ele está aqui. Limpar mesas, encantar os clientes, esse tipo de coisa. —

—Obrigada—, ela conseguiu sufocar.

Era bobo, mas a gentileza foi suficiente para trazer lágrimas aos olhos de Rachel. O casal simplesmente balançou a cabeça ao enfiar o avental menor no avental e correu para cumprimentar seu próximo cliente. Ela não tinha que dizer o que significava para ela - como uma ômega, eles já podiam sentir sua gratidão. Pela primeira vez, ela estava grata por suas habilidades, porque meras palavras nunca expressavam seus verdadeiros sentimentos.

Sem nenhuma dúvida sobre isso, Rachel amava ser um membro do bando de Blackwood. Ela amava as pessoas, a cidade, a lanchonete, tudo. Incluindo Gavin. Ela mostrou a ele o quanto nos últimos dias, desde que eles reivindicaram um ao outro, e se alguma dúvida permaneceu nos recessos de seu cérebro... bem, então, ele não era tão esperto quanto ela pensava.

Tocando a blusa no bolso da frente, ela sorriu para si mesma, antes de verificar o relógio. A corrida da noite começaria em breve e o trabalho preparatório precisava ser realizado. Isso começou com a retirada do lixo.

—Isso vai ser pesado demais para você—, protestou Agnes, quando Rachel amarrou a sacola.

—Eu sou mais forte do que pareço—, disse ela com uma piscadela.

Para provar seu argumento, ela levantou o lixo por cima do ombro e puxou-o pela porta que levava ao beco. Era pesado, mas totalmente manejável, especialmente para uma loba. Ela estava esperando por uma brisa fresca a soprar, mas o ar no beco estava estagnado e fedia a comida podre e mijo. Por que as pessoas achavam que todo o mundo era seu próprio banheiro pessoal? Repugnante!

Prendendo a respiração, ela jogou a bolsa na lixeira e fez uma careta. Quando ela se moveu de volta para a porta, a brisa fresca que ela esperava torcera seu cabelo em volta do rosto. Ela parou e deu uma lufada profunda e agradecida de ar. Qualquer coisa para tirar o cheiro do nariz dela.

Em vez do doce aroma das magnólias, porém, ela estava cercada pelo mesmo cheiro de rosas e pinheiros doentio que era peculiar a Paul Gibson. O que o beta de Brian pensava que ele estava fazendo farejando Ashwood depois dela, ela não tinha ideia - e ela não tinha interesse em descobrir.

Pulando para a porta dos fundos do restaurante, seus dedos apenas roçaram o cabo, quando uma mão grande e quente agarrou seu bíceps e a puxou para longe. Rachel puxou o braço para baixo, tentando libertar-se do aperto de Paul, mas ele dominou-a. Ela bateu de volta em sua parede de tijolo de um peito e quando o braço dele envolveu a parte superior de seu corpo, ela chutou a canela dele, mas errou por uma milha. Apunhalar seu cotovelo em seu plexo solar lhe rendeu um baixo —Oomph! —, mas seu aperto nunca afrouxou. Em vez disso, ele agarrou suas bochechas até que seus lábios se encolheram e depois se inclinou para perto de sua orelha, seu hálito quente enviando um arrepio de repulsa através de seu corpo.

—Ouça-me com muito cuidado, Rachel. — Sua voz era tão baixa e dominante quanto ela se lembrava, esfriando sua pele e seu coração com ódio pelo homem. —Você pode lutar comigo, e eu vou em frente e cortarei Eric em pequenos pedaços enquanto você assiste, ou você pode ser boa e o pequeno ficará ileso. Eu não me importo com o que você escolheu. No final, você ainda estará vindo comigo. —

Virando o rosto para a entrada do beco, ele o segurou ali até que seus olhos se ajustaram e ela viu como a ameaça dele realmente era real. Uma minivan prata indecisa estava parada com as luzes apagadas, a traseira virada para elas. Uma pequena figura de camisa vermelha - a cor exata que Eric usara na última vez que o vira - bateu na janela de trás com os pulsos amarrados, mas não conseguiu distinguir o rosto.

Ela nunca soube que Paul blefava, mas certamente era possível que ele tivesse escolhido esse momento para praticar suas habilidades. Poderia não ser o Eric. O cativo de Paul poderia ter sido algum outro filhote, ou talvez uma criança humana que ele sequestrou para atraí-la para a van. Não que isso importasse. Ela não estava prestes a deixar qualquer criança para um destino que ela sabia que seria pior que a morte.

Além disso, no fundo do coração, ela sabia que seu homenzinho estava na van.

—Agora, você vai ser uma boa menina e manter a porra da boca fechada, ou eu vou ter que te dar mais... encorajamento? —

Rachel endureceu, com lágrimas de raiva coçando os olhos, e depois assentiu. —Eu prometo. — Ele soltou seu rosto para deixá-la tentar novamente. —Serei boa. —

—Sensacional—, ele bufou, enquanto ele a levava fortemente em direção ao carro que esperava. —E não se incomode em tentar algo inteligente. Você nunca foi mais esperta que eu, Rachel. Nunca. —

Para provar seu ponto de vista, ele tirou uma gravata grossa do bolso de trás e prendeu os pulsos dela na frente dela, exatamente como a criança no carro. Eric, seu cérebro sussurrou, mas ela disse para calar a boca e deixá-la se agarrar ao pequeno pedaço de esperança.

Chegaram ao carro e a pequena figura lá dentro subiu no encosto do assento, mais uma vez bloqueando a visão do rosto dele. Paul abriu a porta da frente e empurrou-a para dentro. Quando a cabeça dela conectou com a moldura da porta, estrelas iluminaram sua visão e a estática entupiu suas orelhas, não que Paul se importasse. Ele estava muito ocupado envolvendo uma gravata com zíper em torno de seus tornozelos.

Só quando ele puxou um pano do bolso de trás e tentou enchê-lo em sua boca, ela recuperou os sentidos. Recuando, ela apregoou um grande cuspida em seu rosto. Com o cuspe escorrendo da sobrancelha esquerda até a mandíbula, Paul pressionou os lábios em uma linha sombria e estendeu a mão para limpá-lo. Sua mão moveu-se em um movimento fluido, limpando o rosto e depois girando em um poderoso soco que acertou sua boca com tanta força que ela sentiu seu cérebro se mexer dentro de sua cabeça.

Estrelas e estática obscureceram seus sentidos novamente por um momento, até que uma pequena voz chorando seu nome a trouxe para fora da névoa. Ela girou em torno de sua cadeira e

encontrou Eric no banco atrás dela, lutando contra Paul. Seu coração afundou e se alegrou ao mesmo tempo. Ela queria que ele estivesse em segurança, não nas garras de Paul, mas ele parecia saudável e inteiro. Por agora.

—Sente-se e cale a boca, seu merdinha—, rosnou Paul.

—Eric—, disse Rachel em seu tom mais suave, fazendo o seu melhor para se acalmar o suficiente para que ele pudesse se infiltrar em Eric. —Faça como ele diz, homenzinho. —

Ele parou de lutar, mas a criança sabia como jogar sombra. Seu brilho - decorado com um olho negro fresco - rivalizava com qualquer coisa que ela já havia reunido. Mas Paulo estava alheio. Ele colocou o garoto em um assento de carro destinado a uma criança muito mais nova e bateu a porta lateral.

Algo úmido e quente pingava em suas mãos, e mesmo na crescente escuridão, ela poderia dizer que era sangue. Pelo jeito que seu lábio doeu, Paul deve ter aberto quando ele bateu nela.

Filho da puta.

—Você não tem ideia do que você fez, Paul—, ela avisou, quando ele voltou para amordaçá-la.

Ela usou todas as suas habilidades ômega não praticadas para deixá-lo saber que ela não estava com medo. Talvez ele sentisse que era hora de ele correr se quisesse continuar a gostar de viver dentro de sua própria pele.

—Você acha que fugir do Círculo Governante Nacional é difícil? — Ela perguntou. —Isso não é nada comparado com o que vai acontecer com você quando conhecer meu companheiro. —

Os olhos de Paul se arregalaram um pouco antes que ele colocasse um sorriso desagradável no rosto. —Agora, querida, você e eu sabemos que você não está acasalada com aquele idiota inchado. Não quando você já era minha. —

Rachel riu na sua cara, algo que ela nunca teria ousado sob o comando de Brian. Mas ela não era mais aquela Rachel, a garota apenas tentando manter ela e sua jovem ala viva. Todos os dias, ela se sentia mais forte, mais segura de si mesma e de seu lugar no mundo. Eles nunca seriam capazes de tirar isso dela novamente.

—Você é um tolo, Paul. Um olhar no meu ombro provará a verdade. Vá em frente, dê uma olhada, Paul. Atreva-se. Eu fui reivindicada. —

Seu olhar deslizou para o colarinho de seu uniforme e, em seguida, voltou a procurar seus olhos. Ela praticamente podia ouvir as rodas girando em sua cabeça, e ainda assim ele hesitou. Enrolando o lábio no que ela supôs ser um grunhido ameaçador, ele enfiou o pano em sua boca. Desta vez ela não lutou. Ela simplesmente o observou com olhos sorridentes.

—Fique confortável, Rachel. Vai ser uma longa viagem. — Ele se moveu para fechar a porta e depois se conteve, abrindo-a de novo. —E só para você saber, seu tal companheiro não estará procurando por você. Deixei um recado seu dizendo que você nunca mais queria vê-lo. —

A porta se fechou e ela olhou pela janela, observando Paul em volta da frente do carro. Por um momento, e apenas um momento, ela se perguntou se Gavin acreditaria na nota.

Não.

Não importa que besteira Paul escreveu, ela e Gavin eram companheiros. Ele nunca duvidaria de seu amor ou sua lealdade para com ele, assim como ela não tinha dúvida de que ele viria atrás dela.

E quando ele fizer, Paul seria um homem morto.



Capítulo Dezessete

DROGA. Toda vez que Gavin se virava, um ou outro agente estava arrulhando para o gato da delegacia, estendendo pequenos pedaços de comida ou assobiando, enquanto sussurrava seu nome, 'Ronald Fleasley' repetidas vezes. Caso em questão, Anders atualmente segurava um minúsculo camundongo de pelúcia por sua cauda, balançando-o para frente e para trás, enquanto tentava atrair o gato de seu local de descanso em cima de um importante arquivo de caso.

—Aqui está um pensamento—, disse Gavin, da porta de seu escritório. —Por que não se livra do gato e se concentra em fazer o seu maldito trabalho? —

—O que ele está machucando? — Anders perguntou, enquanto Ronald pulava da mesa.

O gatinho foi direto para Gavin e depois deu um pulo correndo e se agarrou às calças no meio da coxa. Gavin estremeceu e se perguntou quais eram suas opções. Se ele batesse, Rachel ouviria sobre isso, e então ele ouviria sobre isso. Ele encarou os brilhantes olhos verdes do monstro, enquanto se agarrava a sua perna, e ele teve que admitir que era bem fofo. Ainda não é apropriado para o escritório de um xerife, mas bonitinho mesmo assim. Então seu telefone tocou, assustando o

gatinho a cavar suas garras profundamente em sua carne. De repente, Ronald não era mais tão adorável assim.

Mancando até a escrivaninha, gatinho ainda firmemente preso, Gavin respondeu bruscamente. —Xerife Blackwood. —

As probabilidades eram apenas os Tiptons. Eric, Charlie e Joey estavam tendo uma festa do pijama, mas as chances de eles passarem a noite sem ter pelo menos um colapso clássico de seis anos eram escassos.

—Oh, Gavin, estou feliz que você tenha respondido. — A voz masculina rouca definitivamente não era de Robert Tipton.

—Arthur? Você não deveria estar a meio do jantar apressado agora? —

Houve uma pausa na linha, e Gavin pôde ouvir o leve zumbido e barulho do restaurante ao fundo.

—Está tudo bem? — Gavin tentou novamente.

—Eu, bem, hum. — Arthur pigarreou. —Aqui está a coisa... É só que... hum... —

—Arthur, por que você não para de dançar em torno do problema e me conta diretamente? Rachel não está dando certo ou algo assim? —

—Não é isso. — Gaguejou Artur. —Bem, não exatamente. —

—Então o que é, exatamente? —

Outra pausa. —É a Rachel. O problema, quero dizer. Mas o problema é que ela não está aqui. —

—O que você quer dizer? Ela não foi para o trabalho? —

—Não, não, não—, disse Arthur, e Gavin praticamente podia sentir a agitação frenética da cabeça do outro homem enquanto falava. —Ela estava aqui. Ela foi tirar o lixo e... nunca mais voltou. Nós não percebemos até que as coisas começaram a pegar, mas ela está desaparecida há quase meia hora. —

A mão fria do medo apertou o coração de Gavin. —O que você quer dizer com ela se foi? Onde ela foi? —

—Eu não sei, Gavin. Procuramos tudo para ela - banheiro, sala de estoque, no beco, em todos os lugares. Há uma nota gravada no armário dela. Está endereçado a você. —

—Você leu? — Ele sabia que parecia rude, mas também sabia que Arthur não levaria isso para o pessoal.

—Deus, não! Na verdade, além de algumas maçanetas, não tocamos em nada. Apenas no caso de, você sabe, evidência. —

Gavin se encolheu com a palavra. Evidência implicava que um crime, ou algum outro evento feio, tivesse acontecido. Por tudo o que sabia, Rachel saiu para fazer uma ligação e perdeu a noção do tempo. Exceto, em suas entranhas, ele sabia melhor.

—Bom. Eu já acabei. Não toque em nada, Arthur. —

—Você tem... —

Gavin não esperou o homem mais velho terminar antes de desligar e discar outro número. O intervalo de linha uma vez, duas vezes e, em seguida, clicou para a vida. Uma televisão tocou

ao fundo enquanto uma mulher de sonoridade cansada dizia: - Olá?

—Bonnie, é Gavin. —

—Gavin? — Ela clicou a língua. —Rapaz, você tem muita coragem de ligar aqui novamente depois de cancelar assim. O pobre Charlie está de coração partido. —

—O que você quer dizer? — Gavin exigiu um pouco demais.

—Quero dizer, você ligou para ter Eric te encontrando do lado de fora, então você poderia levá-lo para um filme, em vez de passar a noite com Charlie. Eu sei que você o adora, mas ele precisa fazer amigos também, Gavin. —

—Eric não está com você? — Seu coração congelou em seu peito.

—N-não. Mas você… você o pegou. Eu o vi entrar na minivan. —

—Não fui eu, Bonnie. De que cor era isso? —

—Oh Deus, Gavin. — Ela respirou, pânico apertando sua voz. —Eu pensei... soava como... oh Deus, Gavin. —

—Bonnie, que cor era a van? Você viu a placa? —

—N-não. Eu não pensei em olhar porque você disse... quero dizer, ele disse... — Sua voz quebrou com um soluço abafado, mas ela conseguiu sussurrar mais uma palavra. —Prata. —

—Fique calma e mantenha Charlie perto, ok? —

Antes de esperar por sua resposta, ele bateu novamente no receptor e pegou seu casaco. Eric tinha subido em uma minivan estranha e não saltou quando viu que Gavin não estava dirigindo. Ele conhecia seu sequestrador? Claro que sim, e Gavin também sabia sua identidade. Ele estava tão perdido em seus pensamentos que não notou Anders sentado no banco do passageiro da viatura de Gavin até que ele se sentou atrás do volante.

—O que diabos você pensa que está fazendo? — Gavin perguntou.

—Apoiando meu executor. Eu ouvi o suficiente para descobrir que as coisas não estão boas. Apenas fazendo o que qualquer bom sentinela ou agente faria. —

Em qualquer outro dia, Gavin poderia ter rompido que boas sentinelas não trazem gatos para a delegacia. Em vez disso, ele começou o velho SUV e correu para o Dickey's Diner.

Encontraram Arthur na cozinha, mas ele largou a espátula no momento em que avistou Gavin.

—Bem aqui atrás—, disse ele, levando-os para os armários dos funcionários e apontando para um pedaço de papel colado a um deles. —Aí está. —

Os olhos de Gavin queimavam com o forte cheiro de amônia no quarto.

—Você acabou de limpar aqui? — ele perguntou.

Arthur deu de ombros enquanto voltava para a cozinha. — Muito ocupado. Talvez uma garrafa tenha derramado ou algo assim. —

Gavin pensou diferente, mas era cedo demais para tirar conclusões precipitadas.

Tirando o papel da porta do armário, ele examinou a letra, decididamente nada feminina, que soletrava seu nome. Ele ainda não tinha visto uma amostra da caligrafia de Rachel, então ele não tinha nada para comparar. Talvez ela não escrevesse tudo bonitinho e feminino. Ele podia ver isso sobre ela, mas a caligrafia na nota não parecia se encaixar nela. Parecia também... masculino.

Segurando a nota pelas bordas, ele a abriu.

GAVIN,

Eu cometi um erro terrível. Eu tentei fazer uma vida com você aqui em Ashwood, mas sei em meu coração que não pertenço. Eu nunca poderei ser o tipo de companheira que você merece. Eu nunca poderia amar você do jeito que você me ama, porque a verdade é que eu amo outra pessoa. Eu peguei Eric, então eu posso seguir meu coração. Me desculpe machucá-lo assim. Não é você. Sou eu. Espero que você possa me perdoar um dia. Por favor, não tente nos encontrar.

Rachel

ELE PULOU cerca de um pé quando Anders deu um tapa nas costas e balançou a cabeça em solidariedade. —Cara, isso é uma merda. Eu realmente sinto muito, Gavin. —

Gavin franziu a testa em confusão por um momento, mas depois percebeu que Anders deve ter acreditado que Rachel escreveu o bilhete. Nada estava mais longe da verdade, ele sabia disso no fundo de sua alma. Eles se uniram como companheiros e nada iria quebrar isso. Se Rachel e Eric não estivessem desaparecidos, ele poderia até ter rido da ignorância de sua sentinela.

Levando o papel ao nariz, ele respirou profundamente, mas a amônia dominou qualquer traço de perfume no papel. Virando o papel, ele tentou de novo, dessa vez focando no lugar onde a fita grudava na dobra.

Lá estava. O cheiro que ele estava esperando desde o começo - rosas agonizantes, pinho e o pura maldade. Ele se virou para Anders, seu sangue trovejando em seus ouvidos.

—Rachel e Eric foram sequestrados. —

—O que! —

—Reúna os outros sentinelas. Eu vou ligar para meus irmãos. Temos que trabalhar juntos para trazer Rachel e Eric para casa. —

—Mas quem os teria levado? —

Gavin olhou para a nota em sua mão, o pelo brotando de várias partes de seu corpo, enquanto seu lobo uivava por justiça.





—O NRC nunca pegou o beta de Brian Riverson. Eles falharam com Rachel e Eric ao não o encontrar, mas não vamos fazer o mesmo. Rachel e Eric estão voltando para casa. Paul Gibson não vai. —







Capítulo Dezoito

RACHEL NUNCA FOI TÃO feliz em ser um lobo. Não feliz exatamente - grata. Ela certamente não estava feliz em ser mantida em cativeiro num porão escuro e úmido com a ameaça de morte andando por aí, mas se alguém tivesse que ser preso no porão mofado de um barraco encardido por um homem louco, ter sentidos de shifter hipersensíveis ajudava.

Não muito depois de Paul ter ido embora com eles em sua minivan de baixa qualidade, ele parou para vendar os dois. Então ele voltou a dirigir. Conduzindo, conduzindo, conduzindo. Quando ele a avisou que seria uma longa viagem, ele não estava brincando. Ela estimou que eles estavam na estrada por umas boas quatro horas antes de finalmente arrastá-los para fora da minivan e entrar no porão.

Com apenas uma única lâmpada incandescente antiga e muito fraca pendurada no teto para a luz, ela não tinha ideia de onde o sol estava no céu, mas seu relógio interno dizia que não passava mais de vinte e quatro horas depois que Paul os sequestrara. A julgar pelo cheiro avassalador de madeira podre e madeira, eles estavam escondidos em uma floresta. Em qualquer lugar.

O mofo era forte demais para ela identificar o cheiro da floresta subjacente, mas esperava com todo o coração que não fosse tão longe das terras de Blackwood quanto Paul a fizera acreditar. Ele tinha feito muitas voltas para a mão direita durante o percurso, então ele poderia simplesmente rodar em círculos a maior parte do tempo. Se ela fosse humana, ela provavelmente nunca teria notado todas aquelas pequenas pistas, então ela não teria tido o vislumbre de esperança de que ela e Eric pudessem sobreviver a essa provação.

Claro, nada estava certo quando você estava lidando com um lunático. Parecia que a solidão de estar fugindo do NRC tinha feito pouco para tornar Paul Gibson mais saudável, do que quando ele servia fielmente como beta de Brian Riverson. Seus olhos, normalmente um tom pálido de verde-marinho em sua forma humana, assumiram o verde-esmeralda dos olhos de seu lobo desde o encontro no beco. Seu lobo estava perto da superfície, e se seus olhos selvagens não eram uma oferta inoperante, suas fúrias súbitas eram.

Toda vez que ele descia as escadas rangentes, Rachel não conseguia resistir a insultar o bastardo louco - principalmente para manter sua atenção focada nela e não em Eric, mas também porque ela não era mais a mesma velha Rachel que ele conhecia e atormentava. Mesmo à distância, ela sentiu o amor de Gavin percorrendo-a, dando-lhe a força para se manter firme como nunca antes. Além disso, era bom derrubar o babaca com comentários maliciosos sobre sua patética covardia.

Não era tão bom quando ele lhe dava um tapa, mas a cada vez que a mão dele se conectava com o rosto dela, ela sentia a mesma pontada de gratidão que ele tinha tirado sua raiva dela

em vez de Eric. Ela estava duplamente grata que Eric não tinha lobo interior para ouvir as divagações sem sentido de Paul, enquanto ele andava pelo andar principal da cabana. Ele não precisava ouvir Paul resmungar sobre o quão mais fácil seria a vida se ele não tivesse que se preocupar com Rachel. Claro, havia muito mais, tal como ela deveria estar —quebrada— porque ela não o ajudava como costumava fazer.

Ela não tinha ideia do que ele estava falando, mas as divagações dos loucos raramente faziam sentido. Parada no meio da sala, observando a poeira flutuando no teto enquanto Paul andava, Rachel escutou com atenção mais uma vez seu balbuciar.

—Por que isso não funciona? Costumava. Deveria. Ela deveria. Porra, minha cabeça. Por que isso não funciona? Ela está quebrada. —

Isso mesmo, idiota. Eu estou quebrada. Imbecil.

Voltando sua atenção para o canto mais escuro do porão, ela foi na ponta dos pés e espiou pela pilha de jornais e caixas velhas. Eric sentou-se em um pedaço de papelão com as costas contra a parede, os joelhos puxados para cima e a testa pressionada contra eles. Ele não falava nada desde o sequestro, exceto quando ela fazia perguntas muito diretas.

—Até onde você conseguiu, homenzinho? — ela sussurrou, alcançando a penumbra para envolver uma mão reconfortante em torno de seu tornozelo.

—Um milhão. —

Para manter sua mente fora de sua situação atual, ela estava dando a ele tarefas bobas - criar uma nova cor, praticar cantando o alfabeto em sua cabeça, contar o tanto que pudesse.

—Um milhão? Uau é muita coisa. —

Ela o sentiu dar de ombros mais do que viu. A derrota naquele gesto partiu seu coração.

—Eu posso ter perdido um par de números—, ele admitiu com um suspiro.

—Tudo bem, Eric—, disse ela, apertando a perna enquanto tentava ignorar o último discurso de Paul. —Agora eu acho que você deveria inventar um animal novinho em folha, composto de todos os tipos diferentes de animais. Pense no mais engraçado que puder, e farei o mesmo, ok? —

Silêncio.

—Ok, Eric? —

Ele finalmente suspirou. —OK. —

O cheiro amargo de raiva desceu do andar de cima e Rachel correu para as escadas, preparando-se para a próxima rodada de abusos. Mas a porta nunca se abriu. Os passos de Paul tornaram-se mais erráticos e sua voz estava tingida de dor.

—Por quê? — Ele gemeu alto o suficiente para Rachel ouvir. —Cadela estúpida. É culpa dela, tudo culpa dela. Ou talvez o do menino. Foda-se, porque a minha cabeça está tão mal. —

Foi a primeira vez que ele revelou um sintoma físico específico. Talvez não fosse apenas insanidade. Tocando em sua

natureza ômega, ela enviou um tendril para Paul, tentando farejar quaisquer outros sintomas. Ele gemeu, e ela quase sentiu sua dor. Seu corpo inteiro pulsava com ele, a ponto de deixá-lo nauseado. Ao som de sua ânsia, Rachel puxou de volta para si mesma. Se Paul estivesse vomitando, ele não correria o risco de descer e ser dominado por ela, o que significava que ela e Eric estavam seguros.

Para o momento.

Um copo quebrou em cima, e passos tropeçando se moveram em direção a um canto distante da casa, onde Rachel adivinhou estar a cama ou sofá de Paul. Ela aproveitou a chance para subir as escadas um pouco para pegar qualquer outra coisa que ele disse, mas era apenas mais do mesmo.

—Como diabos ela quebrou? Ela é inútil. Não como antes. Talvez seja o garoto. Sim, tem que ser. Ele era apenas um bebê antes. Ele é maior agora. Tem que ser o garoto. Merda, dói. —

Ao som de molas rangendo quando Paul se deitou, Rachel prendeu a respiração. Antes que seus pulmões começassem a se queimar, os roncos de Paul estremeceram as vigas. A última vez que ela o ouviu roncando, ela subiu as escadas e tentou a porta, mas é claro que estava trancada. Ela tinha pouca esperança de que ele tivesse se esquecido de trancar na última vez que ele desceu para bater nela, mas ela seria uma tola por não tentar.

Trancada.

Droga!

Ela esperava, mas o tempo estava se esgotando, junto com a esperança. Paul agora acreditava que Eric era a causa do que quer que a tivesse —quebrado—, e ela não tinha dúvida de que ele estaria vindo para corrigir a situação assim que ele acordasse. Ela tinha que tentar de tudo para escapar, mas ela tinha que fazer isso em silêncio. Isso descartou quebrar a porta. Além disso, certos sons de raspagem metálica quando ele trancava a porta atrás dele sugeriam que ele também a barrara de alguma forma. Mesmo se ela mudasse e usasse a imensa força de seu lobo, ela não conseguiria passar - pelo menos não antes de Paul acordar e mudar para sua besta muito maior.

Rejeitando a porta como uma opção, ela desceu as escadas na ponta dos pés no tempo com os roncos de Paul e olhou ao redor da sala. A lâmpada fraca mal iluminava as paredes da adega e, embora já tivesse explorado o espaço várias vezes, preparou-se para fazê-lo de novo, ainda mais completamente.

Começando no canto de trás atrás das escadas, Rachel bateu em cada centímetro quadrado da parede, mesmo usando uma caixa semi-resistente para alcançar o teto. A pedra parecia fria e úmida sob as palmas das mãos, até mesmo musgosa em alguns lugares. Sem o benefício da luz, ela confiava em seu sentido de tato e olfato para —ver— o que seus dedos sentiam, e nem tudo era agradável. Massas esponjosas, manchas viscosas e —pedrinhas— suaves que deslizavam pelo seu toque faziam sua pele arrepiar, mas ela não deixava que seu escrúpulo atrapalhasse Eric.

Depois de cobrir cada centímetro quadrado da parede do fundo, ela virou-se para a seguinte e repetiu o processo. As fungadas de Eric misturaram-se com o ronco de Paul, e por mais

que ela quisesse consolá-lo e dizer-lhe que tudo ficaria bem, ela sabia que não estariam a menos que encontrasse uma saída do buraco do inferno.

Mesmo que ela se movesse lenta e metodicamente, não permitindo que um único centímetro da parede fosse inexplorado, o coração de Rachel bateu freneticamente no peito. Ela fez o seu melhor para acalmá-lo, não querendo incomodar mais Eric, mas ela não podia controlá-lo. Tudo o que ela podia controlar era com que cuidado ela inspecionava seus arredores. No final da segunda parede, ela parou apenas para checar Eric.

—Ei, eu acho que tenho o animal vencedor—, disse ela, ajoelhando-se ao lado dele e tirando o cabelo da testa. —Uma baleia azul com pequenas pernas de cachorro salsicha, um chifre de unicórnio e um rabo de castor. Muito bom, hein? —

Ele apenas grunhiu e enterrou o rosto nos joelhos novamente. Ela tinha que tirá-lo. Agora.

Sua inspeção da terceira parede foi prejudicada por caixas e caixas empilhadas em uma confusão. Pareceu levar horas para ela movê-los todos contra a parede que ela já havia percorrido o mais silenciosamente possível. Retomando sua rotina de partida no chão e indo até o teto, fechou os olhos e se concentrou.

Ela quase perdeu a primeira vez. Parecia o milhão de outros solavancos misteriosos que ela já havia encontrado, mas algo em sua mente a impediu. Voltando para o ponto acima de sua cabeça, mesmo quando ela estava em seu caixote, ela cutucou e cutucou o solavanco. Parecia a borda de uma tábua de madeira.

Recostando-se de novo, procurou por qualquer coisa que pudesse usar como alavanca, procurando uma espátula quebrada que encontrasse em uma caixa. A borda deslizou facilmente sob o tabuleiro, mas nenhuma quantidade de curiosos iria soltá-lo. Deslizando-a ao longo de todas as bordas que ela podia alcançar, ela cortou qualquer calafetagem que tivesse sido usada para afixá-la na parede de concreto, mas ainda assim não se movia.

O coração de Rachel bateu mais rápido do que nunca. Ela não queria ter esperanças, mas precisava descobrir o que havia além das tabuas. Cavando seus dedos trêmulos sob a borda, ela se contorceu e puxou até a tábua rachar. Depois disso, a madeira compensada podre cedeu facilmente e caiu no chão com uma massa encharcada.

O luar e o ar fresco atingiram seu rosto como um tapa refrescante. Lágrimas brotaram de seus olhos, mas ela não podia perder tempo comemorando essa pequena vitória. Agora que eles tinham uma estratégia de saída, eles precisam se mover rapidamente.

—Eric—, ela sussurrou tão alto quanto ela ousou. —Eu tenho um novo trabalho para você. —

Sua atividade, e sem dúvida o ar fresco ondulando no porão úmido, tirou Eric de seu canto. O luar que brilhava sobre ele iluminou seu olhar preocupado e curioso.

—Tudo bem—, ele sussurrou de volta.

—Eu vou te levantar, então você pode rastejar para fora da janela, ok? —

Ele franziu a testa. —Eu? E você, Rachel? —

—Não se preocupe comigo, homenzinho. A janela é pequena demais para mim. Eu vou te empurrar e então você corre o mais rápido e longe possível para a segurança. Consegue? —

Seu pequeno peito engatou e seu lábio inferior se esticou. O medo rolou dele em ondas tão poderosas que Rachel quase tropeçou para trás.

—Não—, disse ele, sacudindo a cabeça freneticamente. —Não sem você. —

Rachel o puxou para um abraço feroz e enterrou o rosto em seu pescoço para respirá-lo. Eles se agarraram um ao outro, ambos chorando silenciosamente diante da perspectiva de serem despedaçados, mas ela rapidamente terminou o abraço. O tempo das lágrimas acabou. Agora era a hora da ação.

—Eu sei que você está com medo—, disse ela, enxugando a umidade de seu rosto sujo. —Eu também. Mas ambos temos que ser corajosos e fortes. —

Ele fungou e olhou para ela com olhos cansados do mundo. —Como Gavin? —

—Sim, exatamente como Gavin. —

—M-mas Gavin libertaria ambos. —

—Eu sei, homenzinho, mas Gavin não está aqui. Tenho certeza de que ele está procurando por nós, mas ninguém sabe onde estamos. Nem nós. É por isso que preciso que você seja um menino grande e vá procurar ajuda. —

Ele olhou para a janela e depois para ela. Então ele piscou e tudo mudou. Ele ficou um pouco mais reto e seu rosto afrouxou com aceitação. Ele estava pronto.

Levantando-o em seus braços, ela segurou-o com força por um momento. —Lembre-se, corra rápido, rápido, rápido, ok? —

Ele assentiu sombriamente e olhou para a janela, seus olhos tão redondos quanto a lua.

—E lembre-se, Eric. Eu te amo. Mais que a lua e as estrelas e o sol no céu. Lembre-se sempre disso, ok? —

Seu olhar caiu para o rosto dela e ele colocou uma mão preciosa em sua bochecha. —Não se preocupe, Rachel. Eu vou encontrar o Gavin. Então ele vai matar Paul e nós podemos ir para casa. Prometo, para todo o sempre, cruzar meu coração, espero me transformar em uma lesma. —

Rachel não conseguiu impedir que uma risada de soluço saísse dela. Ela queria dizer a Eric para não se preocupar com nada disso, não se culpar se eles nunca se vissem novamente, mas as palavras ficaram presas em sua garganta. O melhor que ela podia fazer era beijar sua testa e empurrá-lo pela janela.

—Eu volto—, ele sussurrou através da escuridão, e então sua sombra desapareceu.

Uma solidão como ela nunca soube rolou sobre ela. Ela estava verdadeiramente e inegavelmente sozinha. Muito em breve, Paul acordaria e descobriria o que ela tinha feito. Mas assim como toda vez que ele bateu nela, o castigo teria gosto doce para ela. Apenas a sobrevivência de Eric importava. Gavin iria

encontrá-lo e amá-lo e esperançosamente limpar esse pesadelo de sua memória para sempre. Se isso significasse esquecê-la, tudo bem para ela, desde que seu filho vivesse.







Capítulo Dezenove

ELA ESTÁ PERTO.

A conexão do companheiro de Gavin com Rachel deu-lhe um conforto limitado. Ela estava viva e próxima, tanto que ele sabia em seu interior, mas ele não sabia onde ou o que seu sequestrador poderia estar fazendo com ela. Ou Eric.

—Continue rosnando assim e você pode perder uma pista vital, irmãozinho—, disse Mason do banco do passageiro do SUV de Gavin.

Gavin mordeu o estrondo profundo vindo de seu lobo, mas o sangue batendo em seus ouvidos iria ensurdecê-lo mais rapidamente do que um grunhido. Ele percorreu o caminhão pelas estradas esburacadas em direção à parte mais remota das terras de matilha, o lugar mais provável que Paul Gibson levaria Rachel e Eric. Não era preciso ser um gênio para descobrir que um lobo tão perto de se tornar feroz sempre encontraria o caminho de volta para a floresta, e as terras de Blackwood eram as mais próximas de Ashwood.

—Nós vamos encontrá-la, Gavin—, disse Kade do banco de trás.

—Eles—, corrigiu Mason. —Nós vamos encontrá-los. Quase todos os sentinelas de Blackwood estão procurando por eles. Eu entrei em contato com cada bando na Geórgia para ficar de olho, e você colocou um APB* na minivan. Nós vamos encontrá-los. —

A única questão era se os encontrariam a tempo.

Quando a estrada se esgotou, Gavin estacionou e todos saíram do SUV, prontos para se despir e mudar para suas formas de lobo e começar a procurar. A escuridão não podia impedir um lobo de farejar sua companheira. Assim que ele pegou a fivela do cinto, seu telefone tocou no bolso.

—E aí, Anders? — Ele disse sem cerimônia.

APB: essa expressão é utilizada pela polícia americana ao enviar um aviso para várias delegacias, contendo informações sobre um suspeito, veículo roubado ou pessoa desaparecida.

—Acabamos de encontrar marcas de pneus frescos em um dos velhos pontos de corte da montanha. —

Gavin deu a seus irmãos um olhar significativo. —Qual? —

—Aquele que leva à rocha escarpada. —

Gavin esticou o pescoço e olhou para a ponta do penhasco à frente. —Não estamos longe de lá. Fique aí. Nós estaremos lá em cinco. —

Sem uma palavra, ele correu para as árvores, deixando seus irmãos seguirem à vontade. Ele teria se movido mais rápido em sua forma de lobo, mas ele queria inspecionar a cena com sua mente analítica antes de permitir que seus instintos animais

assumissem. Seu lobo pode perder as pistas que apenas sua mente humana poderia processar.

Cada passo levava mil anos e o penhasco escarpado nunca parecia se aproximar, o que aumentava seu batimento cardíaco. Fazia um dia inteiro desde que Rachel havia desaparecido e todas as células de seu corpo gritavam em tormento. Ele precisava ver sua família, segurá-los, cheirá-los. Ele precisava que eles estivessem seguros. E ele não podia fazer isso até encontrá-los.

Depois de um milhão de anos, ele finalmente avistou Anders e Quinn através das árvores. Os dois ficaram atentos, tensos e olhando fixamente na direção dos irmãos Blackwood. Eles provavelmente suspeitaram que era o seu Círculo Governante, mas estavam em alerta máximo, apenas no caso de estarem errados. Bons homens.

—Sou eu. — Gavin chamou quando ele rompeu a linha das árvores e imediatamente caiu de quatro para inspecionar as marcas de pneus.

Chamar a estrada de caminho acidentado estaria sendo generoso. Ela já foi usada para exploração de madeira, muitas gerações antes, e raramente era usada desde então. O veículo que havia passado recentemente claramente não era equipado com tração nas quatro rodas, a julgar pelos sulcos profundos cavados na terra fofa quando o motorista encontrou um ponto pantanoso na estrada. Os pneus relativamente pequenos e a longa distância entre eixos sugeriam uma minivan em vez de um SUV, e o melhor de tudo era que o motorista tentava libertar a van, empilhando a lama de uma maneira que mostrava exatamente em que direção a van estava viajando. Mais fundo na floresta.

—Aqui está o que vamos fazer—, disse Gavin voltando-se para seus sentinelas e irmãos, sem se importar com o fato de que ele estava dando ordens para o alfa. —Nós vamos mudar e lentamente seguir a trilha o máximo que pudermos. Espero que possamos pegar um cheiro. Se alguém cheirar ou vê algo fora do lugar, qualquer coisa, não pense, apenas sinalize. Conseguem? —

Gavin permaneceu de joelhos enquanto os outros se despiram e mudaram, em parte para confirmar que ele não estava se iludindo de que os rastros provavelmente vieram de uma minivan e em parte para esconder a crescente sensação de pânico dentro. Cada minuto contado em um sequestro e quase mil e quinhentos se passaram desde que Rachel saiu pela porta dos fundos do restaurante. Muito tempo, muito tempo.

Não querendo desperdiçar outro segundo, ele ficou de pé e começou a se despir. Os lobos de seus irmãos o flanqueavam, esperando que ele liderasse o caminho. Mas antes que ele conseguisse desfazer dois botões de camisa, a quebra de galhos chamou sua atenção.

Todos os quatro lobos cerraram os dentes e rosnaram na direção do animal que se aproximava. Anders e Quinn deram alguns passos para a frente, babando no chão, esperando que a sugestão de seu executor para atacar. Provavelmente era apenas um veado assustado pelo cheiro de uma alcateia de lobos, mas eles tinham que estar preparados para a possibilidade de que Paul Gibson estivesse a caminho para atacá-los.

A brisa da noite mudou de direção, trazendo consigo um leve aroma da praia. Gavin respirou fundo, esperando com tudo o que

tinha nele que não estivesse errado. E ai estava. Biscoito de chocolate assados frescos.

Eric!

Ignorando tudo e todos os outros, Gavin correu para a floresta o mais rápido que seus pés humanos o carregavam. Ele podia sentir o pânico no garoto, e se algo ou alguém estivesse perseguindo-o, Gavin queria alcançá-lo primeiro. Ele pegou um lampejo de vermelho através das folhas e se agachou. Quando o pequeno borrão vermelho quase passou por ele, Gavin pegou o menino em seus braços e o abraçou com força. Ou tão firmemente quanto ele podia enquanto o garoto estava gritando, rosnando e lutando contra ele.

—Está tudo bem—, ele cantou para a criança frenética, mas Eric estava muito em pânico para ouvir.

Em vez disso, afundou os dentes em forma de agulha no bíceps de Gavin, sacudindo a cabeça como um cachorro tentando matar um roedor. Sua estrutura inteira tremia, e não apenas pelo profundo rosnado vindo de dentro dele. Ignorando a pequena pontada de dor dos dentes e unhas de Eric, Gavin segurou-o.

—Sou eu, campeão. É o Gavin. Estou aqui. Estou aqui. Shh... —

Eric parou e então soltou o braço de Gavin. Enormes olhos castanhos ergueram os olhos para Gavin, o terror se esvaindo, apenas para ser substituído por lágrimas. Seu lábio inferior começou a tremer, combinando com o tremor de seu corpo. Então as lágrimas vieram. Ele enterrou o rosto no peito de Gavin e seu corpo estremeceu com soluços enormes e dolorosos.

Gavin estava vagamente ciente de que seus irmãos e sentinelas tinham cercado eles, protegendo-os de quaisquer ameaças externas, enquanto Gavin lidava com a criança. Ele balançou o menino suavemente, alisando o cabelo e respirando seu perfume celestial. Ele poderia ter ficado lá a noite toda assim, se não fosse por uma questão muito importante e muito urgente.

—Eric, eu sei que você está com medo, mas você precisa me dizer onde está Rachel. Ok, campeão? Cadê a Rachel? —

—E-ela está no porão—, disse ele com um soluço alto. —Ela me levantou pela janela, mas quando o lobo malvado descobrir o que ela fez... — - O pensamento foi interrompido por outro soluço entrecortado.

Gavin puxou a cabeça do menino para o peito e beijou o topo de sua cabeça. —Está tudo bem, nada disso agora. Não se preocupe com Rachel. Eu vou seguir sua trilha de volta para ela, mas você tem que ficar aqui com o tio Mason e tio Kade, enquanto eu ensino esse lobo mau para nunca tocar no que nos pertence. Rachel é nossa, certo? —

Eric assentiu fracamente contra o peito de Gavin e então sussurrou: —Eu disse a ela que você nos salvaria. Eu sabia que você viria. —

A fé do menino nele quase dobrou seus joelhos. Aquela mesma coceira, sensação de queimação por trás de seus olhos retornou, só que desta vez ele sabia a causa. Amor. E esse amor deu-lhe a força para libertar Eric e colocá-lo no chão. O enorme lobo negro de Mason esfregou a cabeça do garoto, aliviando qualquer tensão restante em Eric. Ele jogou seus pequenos braços em volta do pescoço de Mason e o abraçou com força.

Em qualquer outro dia, Gavin teria ficado para ver o coração de Mason derreter em uma poça grande e mole, mas ele estava em uma missão. Ele tinha que encontrar sua companheira, antes que fosse tarde demais. Alheio a suas roupas rasgadas e o lobo de seus irmãos resmungar para ir devagar e estar a salvo, Gavin se moveu no meio do passo.

Foda-se devagar. Foda-se em segurança. E acima de tudo, foda-se Paul Gibson.

Pelo escuro eriçou-se na brisa enquanto ele atravessava a floresta, com o nariz bem alto no ar enquanto ele facilmente seguia o cheiro fresco de Eric. O pobre garoto poderia ter seguido a trilha que Paul pegara na minivan, mas, em seu pânico, corria direto para o meio da floresta. Isso explicava os arranhões nos braços e no rosto do garoto, mas não o olho negro feio que ele ostentava. Isso levou tempo para se desenvolver.

Paul Gibson pagaria por isso. Por tudo isso. E Gavin estava sem merda para dar como esse trabalho em particular seria feito.

Escorregando até parar na beira de uma clareira, Gavin estudou o barraco precário no centro. O nível superior da cabana estava escuro, mas um toque de luz brilhava perto do chão. O porão, provavelmente.

Ele queria correr para a janela do porão para resgatar Rachel, mas seus instintos de lobo tomaram conta. Ele precisava ter certeza de que não era uma armadilha, então ele farejou o ar. O cheiro de Eric era fresco e forte, mas por trás dele, muito mais fraco, estava o aroma amanteigado de Rachel, misturado com o cheiro revigorante de pinheiro e rosas. A fraqueza dos aromas significava que nenhum dos dois estava do lado de fora há algum

tempo, fazendo com que as chances de ser uma armadilha fossem baixas.

Emergindo da linha das árvores com um senso renovado de propósito, Gavin rondou corajosamente na clareira, sem se preocupar em tentar esconder sua presença. Ele queria que Paul o atacasse. Só de pensar no escárnio, ele rosnou. O grunhido se transformou em um grunhido profundo e primitivo. Plantando-se a cerca de seis metros da única porta da cabana, deixou o grunhido se transformar em um uivo ensurdecedor de desafio.

Um lobo em boa saúde não levaria mais do que alguns segundos para correr para fora, mas foram necessários mais dois uivos - cada um mais intenso que o anterior - para que Paul Gibson tropeçasse até a porta e se apoiasse no batente da porta como se fosse um meio balão esvaziado. Uma garrafa de uísque bem usada pendia fracamente da mão do homem e o forte cheiro de bebida passava por ele.

—Você—, disse Paul, estreitando os olhos verdes pálidos para Gavin. —Isso é tudo sua culpa. —

Gavin hesitou. Não só o filho da puta estava obviamente doente - fisicamente e mentalmente - ele também estava bêbado como um gambá. Por mais puto que Gavin estivesse, matar um lobo meio morto, totalmente desperdiçado, não parecia justo. Mesmo um que havia sequestrado sua companheira e filhote.

Então a garrafa escorregou dos dedos de Paul. Antes de ricochetear na varanda esponjosa, Paul mudara de posição e seu lobo castanho-claro voava pelo ar. Gavin não perdeu tempo imaginando se Paul estava fingindo seu estado enfraquecido. Ele simplesmente reagiu.

Preparando-se para o peso total do peso de Paul, Gavin cambaleou para o lado no último segundo, deixando o lobo passar e cair no chão. Paul rolou no chão, tentando ganhar seus pés, quando Gavin atacou.

Agarrando a garganta de Paul, ele conseguiu um bocado de pele antes que o lobo se soltasse e se levantasse. Gavin já estava de volta sozinho, circulando o outro e desejando o gosto de sangue, no momento em que Paul lançou seu olhar louco sobre ele. Pela primeira vez, Gavin deu uma boa olhada em seu oponente.

A espuma se acumulou no canto do focinho de outro lobo enquanto sua baba respingava em suas próprias patas. Seu pelo irregular tinha se desbastado em alguns pontos, emaranhado em outros e um entalhe considerável fora retirado de sua orelha esquerda. Seu corpo inteiro - ainda muito forte em sua forma de lobo - se contorceu quando seus músculos se agruparam em preparação para outro ataque. Gavin viu isso vindo de uma milha de distância e facilmente o evitou.

Isso não era tão satisfatório quanto Gavin esperava. Por mais forte e rápido que o lobo de Paul pudesse ter sido, Gavin era dez vezes mais forte e mais rápido. Ele tinha fantasiado sobre afundar os dentes no pescoço do babaca, saboreando seu sangue em sua língua, ouvindo e sentindo aquela crise reveladora quando seu pescoço estalou. Mas ali, observando o lobo tentar reunir força suficiente para outro ataque, Gavin se perguntou se não deveria simplesmente levá-lo sob custódia e deixar o NRC lidar com ele.

O lobo de Paul ofegou pesadamente enquanto girava em torno de seu ataque fracassado. Ele encarou Gavin com força,

como se pesasse suas opções. Recostando seus músculos novamente, ele pulou mais uma vez, e mais uma vez Gavin habilmente se moveu para o lado com bastante tempo para evitar a besta. Mas nos poucos segundos que Gavin levou para se reposicionar em preparação para mais um ataque patético, Paul passou correndo por ele e entrou no interior da cabana.

Foi uma falsa saída!

Ele já havia desaparecido de vista no momento em que Gavin correu atrás dele. Havia apenas uma razão pela qual Paul correria para dentro, e ela por acaso estava trancada no porão. Paul deve ter percebido que ele não tinha chance contra a força superior de Gavin e decidiu ir para o seu calcanhar de Aquiles - Rachel.

O tempo diminuiu quando Gavin tomou a varanda em um salto. Terror e raiva empurraram todas as outras emoções para fora de sua mente enquanto ele corria cegamente para a cabana. Se Paul o emboscasse, Gavin iria recebê-lo. Pelo menos ele não estaria machucando Rachel.

Mas nada e ninguém saltou para ele quando ele atravessou a sala da frente, onde um colchão mofado estava em um canto. Na penumbra da cozinha, Gavin encontrou Paul agarrando-se a uma tranca de uma porta. Ele se soltou e Paul se lançou na escuridão antes que Gavin pudesse alcançá-lo.

Um grito ecoou pelas escadas e todos os pelos do corpo de Gavin estavam em pé. Tropeçando pelas escadas, ele bateu de cabeça em uma pilha de caixas e caixotes que haviam sido empilhadas contra a parede. Rosnando e mordendo as caixas, ele agarrou o caminho para encontrar Rachel apoiada em um canto com o lobo rosnando de Paul avançando sobre ela.

Mude! Gavin gritou para ela com sua mente, esperando que ela o ouvisse.

Mas ela permaneceu perfeitamente imóvel, com as palmas esticadas na direção do lobo raivoso e um sorriso sereno brincando em seus lábios. Um tremendo poder encheu a sala, como nunca havia experimentado, e então sua própria fúria se dissolveu em uma onda quente e gentil.

Libertando-se das caixas, ele deu alguns passos mais perto e viu uma expressão dócil cintilando no rosto do outro lobo. Um momento ele parecia tão pacífico quanto Gandhi, e no outro seus olhos brilhavam com ódio. Mas quanto mais Rachel olhava para Paul, mais calmo ele ficava.

Em vez de mudar, ela escolheu usar suas habilidades de ômega para acalmar a fera, e quase parecia que ele recebia sua influência. A pele arrepiada correndo ao longo de sua espinha se deitou e seu grunhido se transformou em uma canção suave. Sentando-se em suas ancas, ele olhou para Rachel com adoração, seu rabo batendo no chão de terra com alegria.

Até mesmo Gavin queria mostrar a Rachel como ele estava feliz por ela ter conseguido difundir a situação. Trotando até ela, ele pressionou seu lado contra o quadril dela, talvez um pouco demais. Ela tropeçou para o lado e teve que se segurar contra a parede para não cair. O empurrão deve ter quebrado qualquer feitiço que ela tivesse lançado sobre o lobo de Paul, porque antes de qualquer um deles pudesse sequer piscar, Paul se lançou para ela com uma fúria assassina em seus olhos esmeralda, todas as presas e garras.

E assim mesmo, a raiva de Gavin retornou dez vezes. Agindo em puro instinto, ele encontrou Paul no ar, dentes afundando no pescoço do outro lobo e derrubando-o de ponta-cabeça. Eles aterrissaram com Gavin no topo, e a força de seu peso arremessando Paul para o chão quebrou o pescoço do lobo, matando-o instantaneamente.

Soltando o animal morto, Gavin olhou para baixo em sua presa e não sentiu o menor sinal de remorso. Misericórdia não foi dada para aqueles que foderam com sua família.







Capítulo Vinte

RACHEL SUSPIROU e apoiou a cabeça no ombro nu de Gavin. Seu outro braço estava envolto em torno de um Eric adormecido no banco de trás do SUV de Mason. Ou talvez fosse de Gavin. Ela não sabia e não se importava. Tudo o que importava era que seu filho estivesse seguro, e Paul Gibson nunca mais seria capaz de machucá-los, ou a qualquer outra pessoa.

Depois que Eric desapareceu na noite, Rachel se sentou em seu pedaço de papelão no canto do porão, tentando se conectar com Gavin. A brisa soprando através da janela descoberta confirmou que eles ainda estavam nas terras do bando de Blackwood, o que significava que ele tinha que estar perto, procurando por ela tão desesperadamente quanto ela queria ser encontrada.

A distância provou ser muito grande, então ela passou o ano seguinte - ou talvez tenha sido apenas uma hora, o tempo deixou de fazer sentido no momento em que ela empurrou Eric para fora da janela - se preocupando com seu filho. Sem o poder de mudar e se proteger, um maldito gambá poderia ter derrubado seu homenzinho, e ela sabia que criaturas muito mais perigosas espreitavam na floresta.

A próxima coisa que ela sabia, o cheiro picante de Gavin tinha flutuado pela janela, e então seu uivo havia perfurado a noite. Era impossível saber o que estava acontecendo lá fora, mas em poucos minutos o lobo de Paul a tinha encurralado e parecia pronto para arrancar sua cabeça.

—Você deveria ter visto, Mason—, disse Gavin, sorrindo para ela com amor sem limites. —Ela o tinha totalmente sob controle. —

—E então você só teve que ir e estragar tudo—, brincou Kade do banco do passageiro.

Mason bufou enquanto ele percorria a caminhonete por uma estrada florestal esburacada. —Eu não sei, irmãozinho. Não consegui pensar em uma maneira melhor de acabar. Paul Gibson conseguiu o que merecia. —

—Paul estava doente—, disse Rachel calmamente, abrandando o humor jubilante no carro. —Ele tinha alguma ilusão que eu poderia de alguma forma consertá-lo, apenas por estar perto. Tenho certeza de que é por isso que ele me sequestrou. —

—Claramente não funcionou—, disse Kade, dando-lhe um sorriso simpático.

—Eu não acho que nenhum ômega no planeta poderia tê-lo ajudado a recuperar sua sanidade, para ser honesto. Ele já estava meio maluco como o beta de Brian, mas depois de estar sozinho todo esse tempo, acabou deixando-o no limite. Eu odeio que isso tenha terminado assim, mas minhas magras habilidades não o teriam segurado para sempre. —

Eles seguiram em silêncio por um momento antes que Kade quebrasse a tensão. —Estou muito grato por termos um par extra de calças de moletom nas costas, então eu não teria que olhar para o lixo do meu irmão durante todo o caminho para casa. —

Na verdade, shifters não davam a mínima para nudez, na maior parte do tempo, mas seu esforço em aliviar o clima funcionava. Todos riram, exceto Eric, que parecia completamente em coma enquanto estava deitado na curva do braço de Gavin.

—Então, Rachel—, disse Mason, olhando no espelho retrovisor. —Onde estou deixando você e Eric? —

Olhando para Gavin, ela quase chorou pela intensidade de sua afeição por ele. Seu companheiro, seu amor, seu herói. Ela nunca iria se separar dele novamente.

—Casa. Nossa casa. —

Gavin a puxou para ele e pressionou um beijo gentil em sua testa. Ela nunca se sentiu mais completa em sua vida. Ela tinha seu companheiro, seu filhote e seu bando. O que mais poderia uma menina pedir?

Olhando para fora da janela enquanto eles saltavam, Rachel sacudiu seu cérebro para expressar sua profunda gratidão a Mason e Kade, assim como a todos que procuraram por ela e por Eric. Ela tinha tanto medo de Mason, apesar da insistência de Gavin de que ele era um bom e justo alfa. Nenhum alfa iria querer —bens danificados—, manchando sua dinâmica perfeita de matilha.

Ele tinha provado que ela estava errada usando todos os recursos ao seu comando para encontrá-los e trazê-los para casa, como se tivessem nascido Blackwoods. Palavras nunca seriam suficientes para mostrar sua gratidão, mas ela tinha que tentar.

—Mason, Kade—, ela começou, engasgando-se enquanto procurava o caminho certo para colocar suas emoções em palavras.

—Nós sabemos—, disse Mason, sorrindo para ela no espelho retrovisor.

Kade se torceu em seu assento e deu a ela uma piscadela insolente. —Ômega. —

Ela corou, fazendo uma anotação mental para ver se Mathilda poderia ensiná-la a esconder suas emoções dos outros.

—É o que a família faz—, disse Gavin, traçando círculos em seu ombro com a ponta do polegar.

Em poucos minutos, Mason os deixou na frente da casa de Gavin e dirigiu na noite em direção a suas próprias companheiras. Depois das últimas vinte e quatro horas, Rachel suspeitava que passariam tanto tempo quanto pudessem, mostrando a Lucy e Ally exatamente o quanto as amavam. O conhecimento a encheu de alegria inexplicável. Pelo menos algo de bom sairia da provação.

—Você quer que eu procure na casa? — ele perguntou, carregando nos braços um menino de seis anos dormindo.

Rachel sempre admirou a capacidade das crianças de dormir como os mortos sob as situações mais estressantes. Ela só

conseguiu dormir um punhado de minutos durante o último dia, e só depois de ouvir Paul roncando. Mesmo assim, ela não se permitiria se afastar muito por medo de não o ouvir chegando. Observando o sono tranquilo de Eric, tudo o que Rachel queria fazer era aconchegar-se debaixo de um edredom e dormir por dias.

Talvez não fosse tudo o que ela queria fazer, mas estava entre os três primeiros.

—Não, nós dois sabemos que acabou. Paul está morto, Brian está aguardando julgamento e temos uma nova vida para começarmos juntos. —

Sorrindo tão amplamente que sua covinha apareceu, Gavin abriu a porta da frente e conduziu-a através da casa recentemente redecorada. Era uma bela cabana de madeira, muito no estilo do bando, com móveis acolhedores e um cheiro adorável de canela, como torta de maçã.

—Isso é das velas que Lucy disse que eu deveria comprar— , Gavin sussurrou, acenando com a cabeça em direção a uma série de velas brilhando no centro da mesa rústica no meio da sala. — Ela e Ally devem ter aparecido e as acendeu para o ambiente. —

Rachel não conhecia Lucy bem, mas soava exatamente como algo que Ally faria. A afeição por seus amigos aquecia seu coração, e ela mal podia esperar para passar algum tempo de qualidade com eles, onde eles poderiam baixar suas guardas e ser eles mesmos. Fazia tanto tempo desde que ela pôde fazer isso.

Gavin conduziu-a por um corredor e abriu uma porta com o ombro enquanto ele acionava o interruptor de luz. A sala era

pintada de branco e azul, com uma parede totalmente branca decorada com pequenas listras vermelhas em uma curva que parecia exatamente como os pontos de uma bola de beisebol. Uma cama de solteiro ficava no chão em um ângulo de noventa graus em relação ao beliche superior. Um pequeno e doce canto de leitura, completo com uma prateleira cheia de livros, ficava sob o beliche superior. As paredes e até a roupa de cama continuaram com o tema de beisebol do quarto.

—Você acha que ele vai gostar? — Gavin perguntou, preocupando-se com sua voz.

—Ele vai adorar—, disse ela, em pé na ponta dos pés para beijar sua bochecha. —Vamos colocá-lo no beliche inferior hoje à noite, mas eu aposto um dólar que ele vai reclamar o beliche superior amanhã. —

Tirando os tênis cobertos de lama, Rachel limpou o máximo de sujeira das pernas do jeans dele e depois assentiu para a cama.

—Ele pode tomar banho amanhã—, disse ela, puxando para trás o edredom. —Eu não quero acordá-lo depois de tudo que ele passou. —

Rachel se afastou e se deleitou com a visão de seu companheiro colocando o filho debaixo das cobertas, com cuidado para não o perturbar muito. Eric murmurou em seu sono e rolou para o lado, completamente alheio. Exatamente como deveria ser.

Gavin se juntou a ela e colocou um braço sobre os ombros dela. Ela sorriu para ele.

—Você, por outro lado, precisa de um banho desesperadamente. —

Ele riu baixinho e balançou as sobrancelhas. —Só se você se juntar a mim. —

—Com prazer. Ainda sinto o cheiro daquele porão mofado no meu cabelo. —

—Venha comigo. — Ele entrelaçou os dedos com os dela e puxou-a do quarto.

A porta ao lado do corredor levava ao maior quarto principal em que ela já havia pisado - não que ela pusesse os pés em muitos. Uma enorme cama king-size estava no meio, decorada com milhares de travesseiros fofos e macio edredom de plumas. Levou toda a sua força de vontade para segui-lo, em vez de pular e se aconchegar profundamente sob as cobertas.

—Primeiro as coisas—, disse ele, obviamente sentindo a necessidade de dormir.

O banheiro era tão luxuoso quanto o quarto, com uma banheira de hidromassagem separada de um enorme chuveiro.

—Porra, essa coisa é grande o suficiente para caber toda a matilha—, disse ela, dando um pequeno assovio de apreciação. —Eu poderia me acostumar com isso. —

—Eu certamente espero que você faça. —

Pisando atrás dela, ele embrulhou braços fortes ao redor dela e a segurou por um longo momento antes de abrir o zíper do uniforme dela e deslizá-lo pelos ombros. As pontas de seus dedos

queimavam rastros por seus braços enquanto ele roçava sua carne, enviando disparos de desejo para todos os seus pedaços felizes.

—Agora, agora—, disse ele em tom de zombaria, —nada disso. Teremos muito tempo para isso depois que você se recuperar. —

Ela se virou e colocou as mãos atrás do pescoço dele, pressionando o corpo contra o dele. —Então pare de me tocar assim. —

Ele arqueou uma sobrancelha desafiadora para ela e depois recuou, segurando as mãos em sinal de rendição. —Pede e recebereis. —

—Não, não! Eu estava brincando. —

Ela estendeu a mão para ele e - surpresa, surpresa - ele não lutou muito. Puxando-a de volta em seus braços, desta vez cara a cara, ele olhou para ela com um amor tão profundo, seus joelhos quase se curvaram para fora dela.

Inclinando-se para o chuveiro sem soltá-la, Gavin o ligou a todo vapor antes de voltar sua atenção para remover lentamente o resto de suas roupas. Primeiro o sutiã, que ele jogou por cima do ombro com um sorriso torcido. Já percebendo, não use sutiãs, a menos que seja absolutamente necessário. Então ele se moveu para sua calcinha e sua boca ficou seca com antecipação.

Seu corpo inteiro gritou para dormir, mas seu lobo e sua libido gritavam por ele. Enganchando os polegares sob o tecido fino, ele os deslizou uma polegada de cada vez, enquanto ela

balançava os quadris para ajudar no progresso. Suas mãos se espalharam contra seus quadris, depois suas coxas, atormentando-a enquanto ele deslizava sua calcinha até o chão. Beijos suaves seguiram o mesmo caminho e ela gemeu das sensações malucas que inundavam seu corpo.

Antes que ela pudesse recuperar seus sentidos, ele removeu cada ponto de sua roupa. —Vamos lá—, ele murmurou em seu ouvido enquanto ele a levou para o chuveiro, fechando a porta com um estalo por trás deles.

—Oh, Gavin—, ela suspirou quando a água quente bateu nela.

A água batendo massageava as costas e os ombros, enquanto Gavin ensaboava as mãos com uma barra de sabonete. Fechando os olhos, ela inclinou a cabeça para trás sob o jato e se permitiu relaxar. Finalmente.

O sabonete fortemente perfumado superou qualquer odor persistente de sua provação, incluindo o cheiro nocivo de Paul. As mãos de Gavin esfregando-o por todo o corpo afugentaram quaisquer pensamentos remanescentes sobre o assunto até que tudo o que restasse fosse ele. Eles.

Seu toque era gentil e amoroso, mas não esperava, apesar de sua ereção. O homem que ela amava simplesmente queria amá-la em troca, apreciá-la e mostrar o quanto ele se importava. E ela estava feliz em deixá-lo fazer.

Limpando a água dos olhos dela, ela sorriu para ele. Pela primeira vez, ela notou marcas de sangue em seu bíceps e ficou

preocupada. Paul poderia passar sua insanidade através de uma mordida?

—O que é isso? — ela perguntou, tentando esconder sua ansiedade. Não foi bom embora. Gavin viu através dela.

—Pare de se preocupar—, disse ele, enxaguando o sangue seco da ferida para que ela pudesse dar uma olhada melhor. — Eric pode não ser capaz de mudar ainda, mas o garoto sabe como se proteger quando precisa. —

Ela ofegou. —Eric fez isso? Parece uma mordida de lobo. —

—Estou te dizendo, ele tem em algum lugar. Talvez ele tenha enterrado essa parte dele depois de todo o trauma que sofreu. Ou talvez ele esteja atrasado. Ou talvez ele nunca mude em sua vida. Não importa. Ele é um Blackwood agora, e ele será aceito exatamente como ele é. O que é perfeito, a propósito. —

Deslizando os braços ao redor de seu pescoço, ela o puxou para um beijo profundo, deixando todo o amor que ela sentia fluir dela para ele. Ele tremeu com o poder de suas emoções e teve que estender a mão para se firmar do ataque. Afastando-se do beijo, ele enterrou o rosto em seu pescoço e segurou-a com força.

—Meu Deus, eu te amo tanto—, ele murmurou em sua pele molhada.

Ela sabia que não precisava dizer as palavras. Seus sentimentos o atingiram como uma bomba nuclear, mas ela queria dizê-los. Ouvir-se dizê-las, como se isso as tornasse mais reais.

—Eu também te amo, Gavin. —

O tempo deixou de existir no chuveiro, mas em algum momento, Gavin desligou a água e puxou a toalha da prateleira para secá-la. A maior energia que ela teve que exercer foi levantar um pé, depois o outro, o que era uma coisa boa, já que ela estava morta naqueles pés.

Ela estava vagamente ciente dele levantando-a em seus braços e levando-a para a cama gigante, mas no momento em que ele colocou o edredom macio e quente ao redor de seu corpo, a doce liberação do sono a levou.

Epílogo



GAVIN NUNCA FOI uma pessoa matinal, até que Rachel e Eric entraram em sua vida. Ao crescer, sua mãe lhe jogou água fria em mais de uma ocasião para tirá-lo da cama a tempo da escola e, mesmo adulto, despertando para o trabalho fora uma batalha. Mas esses dias estavam muito longe, parecia.

Nos últimos cinco dias, desde que Rachel e Eric vieram morar em sua... sua casa, ele acordou ao raiar do dia com muito mais do que as tarefas do dia em sua mente. Enquanto o sol penetrava pelas janelas e incendiava a sala com um brilho alaranjado, ele rolou de lado e puxou sua companheira contra ele, como fazia todas as manhãs. E assim como todas as outras manhãs, seu pênis se enfureceu contra seu traseiro, tentando atraí-la para um pouco de amor matinal.

Em resposta, ela balançou a bunda contra ele, deixando-o louco de desejo por ela. Deslizando uma mão por suas curvas abundantes, ele puxou a perna dela sobre a dele, acariciando-a da maneira que ele aprendeu que ela gostava mais. Ela gemeu sonolenta, enquanto seus dedos traçavam o lado de seu seio. Então ele soltou beijos irresistíveis ao longo do comprimento do pescoço exposto dela. Se tivessem sorte, Eric dormiria até mais tarde e daria tempo suficiente para...

—Ai! —

Algo muito afiado apunhalou o pé pendurado no final da cama. Vivendo na floresta, ele não estava completamente surpreso por algum animal selvagem ter encontrado seu caminho em sua casa quente e aconchegante, mas era estranho. A maioria dos animais mantinha muita distância entre eles e lobisomens. Na verdade, as únicas criaturas que ousaram se aproximar da matilha Blackwood foram…

Com um gemido de compreensão, ele sentou-se para encontrar um minúsculo rosto laranja com olhos amarelos surpreendentes olhando para ele. Gavin olhou para o gatinho, mas não pareceu nem um pouco assustado.

—O que diabos você está fazendo aqui, Ronald Fleasely? —

Gavin nunca tinha conhecido Anders para gostar de piadas práticas, então sua primeira incursão a eles foi bizarra. Já era ruim ter o gatinho na delegacia sem...

Outro. Um segundo gatinho, este negro, enfiou a cabeça do lado da cama também.

—Você tem que estar brincando comigo—, ele resmungou, cutucando Rachel para que ela pudesse lidar com a situação.

Mas ao contrário dele, ela não teve problemas para dormir. Ela gemeu e rolou para longe dele, seu pé escapando das cobertas, assim como o dele. O gatinho laranja tomou como um desafio e atacou com toda a sua força minúscula.

—Ow! — Rachel chorou de surpresa.

Com os olhos ainda vidrados pelo sono, ela agarrou a gatinha e recostou-se nos travesseiros, estudando seu rosto choroso.

—O que Ronald Fleasely está fazendo aqui? — Sua voz era grossa do sono.

Não querendo ser ignorada, o gatinho preto juntou-se ao laranja, e ambos se sentaram alegremente na barriga de Rachel, amassando e ronronando alto. Ela olhou entre eles e depois para Gavin. Ele deu de ombros em resposta.

—Eric! — ela gritou, e antes que ela terminasse, os olhos castanhos do menino estavam olhando em volta do batente da porta.

Ele sorriu timidamente, mas Gavin teve a nítida impressão de que Eric estava ciente da magia que suas covinhas poderiam realizar. —Bom dia—, ele disse, todo açúcar e doçura.

Rachel deu-lhe um olhar severo, mesmo enquanto acariciava os gatinhos. —O que Ronald Fleasley está fazendo aqui? E quem é esse aqui? —

O sorriso de Eric se alargou quando ele subiu na cama entre eles e acariciou os gatos. —Esse não é Ronald, essa é Purrmione. —

—Purrmione? — Gavin perguntou.

Eric acenou com a cabeça até que Gavin se preocupou que pudesse cair. —Purrmione Grainger. E o preto é Harry Pawter. Pegue? Pawter? —

—Não tente nos distrair com sua fofura. — Rachel disse, trabalhando duro para manter uma cara séria, mas falhando bastante épica. —O que eles estão fazendo aqui? —

—É só que Gavin disse que queria uma grande família. —

—Então? — Ele já tinha a sensação de que não gostaria de onde isso estava indo.

—Bem, todos os comerciais dizem que animais de estimação são parte da família, então agora nossa família é maior. —

Gavin franziu o cenho para Rachel rindo. —Mas... —

Eric o interrompeu pegando Harry Pawter e aconchegando-o sob o queixo. —Ele não é fofo? Mas acho que ele sente falta do irmão. —

—Que irmão? — Gavin sabia antes que as palavras saíssem de sua boca que ele não deveria ter perguntado.

—Ronald Fleasely! O pobre Ronald está sozinho na delegacia, em vez de estar com sua família. Aposto que ele sente falta deles. Aposto que ele fica muito solitário à noite. — Eric olhou para ele com aqueles grandes olhos castanhos e bateu seus cílios irritantemente longos. —Todos não merecem estar com a família? —

Com um suspiro pesado, Gavin olhou entre dois pares de olhos suplicantes - sem incluir os gatinhos - e percebeu que estava condenado. Condenado à felicidade.

Ele agradeceu suas estrelas da sorte todos os dias desde que Rachel e Eric entraram em sua vida, e este dia não seria exceção.

Sua vida era perfeita. Ele tinha sua companheira, seu filho - com mais por vir, embora não tivessem pressa para isso - e aparentemente três gatos. Quem poderia pedir por mais?



Fim!

Sobre As Autoras

CELIA KYLE

Ex-professora de dança, ex-contadora e ex-vendedora de bonecas colecionáveis, a autora de best-sellers do New York Times e do USA Today, Celia Kyle, agora escreve romances paranormais. Escusado será dizer que há sempre um feliz para todos os seus personagens, mesmo que haja alguns obstáculos ao longo do caminho. Hoje ela mora no centro da Flórida e escreve em tempo integral com o apoio de seu marido amoroso e dois gatos mimados.

Local na rede Internet

Facebook

MARINA MADDIX

New York Times e USA Today A autora bestseller Marina Maddix é uma romântica de coração, mas odeia fechar a porta do quarto de seus leitores. Suas histórias são doces, com tempero suficiente para fazer sua mãe corar. Ela mora com seu marido e gato perto do Oceano Pacífico e adora ouvir seus fãs.